FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 133

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A TURQUIA INTERVIRÁ NA ILHA DE CHIPRE «SE FOR NECESSÁRIO»

ANKARA, 16 — (A.N.I., F.P. e R.) — As forças armadas turcas encontram-se de prevenção, foi anunciado ontem á noite nesta cidade, enquanto ás 23 horas (T.M.G.) prosseguia o conselho extraordinário de ministros reunido para discutir a evolução da situação em Chipre.

Nota-se também uma actividade invulgar nas três principais bases aéreas: Adana, Dyiarnakir e Eskisehir.

Por outro lado, os aeroportos de Ankara e de Istambul foram fechados, esta manhã, á navegação civil. Ao que se julga, a decisão foi tomada devido aos acontecimentos em Chipre.

(Continua na 15.ª página)

ATENTADO FRUSTRADO EM LONDRES

LONDRES, 16 — (R.) — A Polícia selou a nova sede londrina do Governo da Irlanda do Norte, após ter sido encontrada uma bomba na escadaria exterior, poucas horas antes da princesa Alexandra proceder á inauguração.

A italiana Tamara Baroni, uma das concorrentes ao título de «Miss Mundo», que é atribuído esta noite, em Londres. A moçambicana Teresa Amaro, que representa Portugal e adoeceu ontem, parece, no entanto, sentir-se melhor e deve participar na final do concurso. (Ler na pág. 15)

ESTES SÃO OS MELHORES FADISTAS DOS BAIRROS DE LISBOA

Helena de Sousa (Bica) e Joaquim Gomes (Charneca) — dois jovens de, respectivamente, 15 e 16 anos de idade, foram os vencedores do concurso de fado ontem efectuado no Coliseu dos Recreios (Ler na pág.na central).

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

PODE ENTREGAR JÁ HOJE AS SUAS COLECÇÕES

Começa esta tarde a recepção das colecções nos três postos de Lisboa: Café Londres, à Praça de Londres, 3 (das 18 às 22 horas); Café Gelo, à Rua 1.º de Dezembro (das 19 às 22); e na própria sede do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59 (das 16 às 22).

Parece-nos melhorada a recepção na «Baixa», com a abertura de um posto no Café Gelo, gentilmente facultado aos nossos serviços.

O leitor dispõe agora de um período de tempo mais longo para entregar as suas colecções.

Entretanto, e à semelhança do que aconteceu na primeira fase, os leitores da província terão toda a vantagem em enviar-nos o material pelo correio. A oportunidade fica também aberta aos leitores de Lisboa que não puderem deslocar-se a qualquer dos três

(Continua na página seguinte)

CHOQUE DE COMBÓIOS NA LINHA DO NORTE

(Ler notícia na central)

Nota do dia

O PREÇO DAS IDEIAS

Talvez seja bom não acreditar em tudo à primeira vista. Pensar primeiro. Talvez sim, talvez não... É verdade dizer-se: quem é desconfiado não é certo. Mas que vem a ser isso de ser certo no meio da confusão de tanta coisa aparentemente errada? Até mesmo porque o certo de ontem deixou de ser certo hoje. Que há-de acontecer amanhã a muitas certezas de hoje? E hoje mesmo onde estão as certezas certas? O saloio desconfia e faz o seu negócio direito. Não quer é supor-se enganado — e às vezes é só isso, só a suposição. Mas teima e vai ver como S. Tomé e depois disso, bem, lá se amolda. No meio de tanta coisa que estamos a ver se somos capazes de fazer, vamos apurando que afinal fazemos uma data de grandes coisas, até automóveis. Estão para aí a semear fábricas, por esse País fora, em excelentes regiões de cultivo, que é um dar graças a Deus de fartura. Fazer automóveis, tractores, máquinas disto e daquilo, utensílios, o arco-da-velha — e tudo do melhor, como se faz lá fora. Tão bom que até parece vindo da estranja, com marcas e tudo. E aí se põe a dúvida. Quanto paga o País ao estrangeiro em patentes e licenças de fabrico por marcas de origem? Em que percentagem este valor entra na conta dos custos? Qual é a diferença entre o lucro do País e o que deixa de lucrar por este encargo invisível? Não sabemos se o cálculo está feito e, no caso de estar, se os resultados são tranquilizadores — e até podem ser. Mas o problema existe e não adianta ignorá-lo. Interessa é conhecê-lo e, sendo caso disso, esclarecê-lo e resolvê-lo para tranquilidade de algum caturra que se lembre de pensar no assunto e não tenha competência para o interpretar ou meios de informação bastantes para o pôr em equação nos seus verdadeiros contornos.

Carta aberta

aos educadores dos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

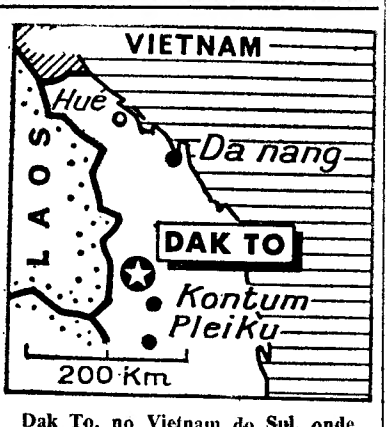
O título não está de acordo com a latitude que esta carta pretende ter — limita-a. Mas... num título não se pode dizer tudo, mandam as regras que ele seja sintético e tenha poucas palavras, e a explicação tem de vir no texto. É que, antes de mais não queremos dirigir-nos a todos os educadores, e a co-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA



Dak To, no Vietnam do Sul, onde as forças americanas se encontram numa situação que faz lembrar a dos franceses em Dien Bien Phu. Os norte-vietnamianos continuam a bombardear a posição adversa. (Ler na pág 15)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

UMA AULA PRÁTICA DE HISTÓRIA OCIDENTAL

A exposição sobre a Turquia, ontem inaugurada na Faculdade de Letras de Lisboa, constitui autêntica aula prática sobre as origens da civilização e cultura ocidentais. Expostas em mesas, painéis e quadros artísticamente decorados, podem admirar-se fotografias de monumentos e reproduções de peças valiosas e únicas na História, dos museus de Istambul, Ankara, Afyon, Ismir, Efeso, Pérgamo, Dydime, Tróia e Bursa. Paisagens representativas da Anatólia, da Ásia Menor e de toda a zona mediterranea, mesquitas com seus minaretes rendilhados e flagrantes da vida quotidiana do povo turco ilustram o certame. O que mais sobressai, porém, são as numerosas peças de artesanato de cobre e tecidos da Anatólia, pelas quais se pode estudar e aprender o espírito artístico de um povo cheio de personalidade e de riqueza histórica. O certame é relato e documentário da viagem efectuada pelos finalistas do curso de História daquele estabelecimento de ensino superior. À inauguração estiveram presentes o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, embaixador da Turquia, reitor da Universidade Clássica, directora, professores e alunos da Faculdade de Letras.

NOVO PROFESSOR AGREGADO DA FACULDADE DE LETRAS

Foi aprovado por unanimidade professor agregado de Arqueologia, História de Arte e História da Arte Portuguesa e Ultramarina da Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. dr. D. Fernando de Almeida.

A ultima prova do concurso decorreu ontem, sendo arguentes a prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, directora daquela Faculdade; e o dr. Artur Nobre de Gusmão, professor da Escola Superior de Belas-Artes.

O prof. D. Fernando de Almeida iniciou a sua carreira nos domínios da Medicina e foi assistente da respectiva Faculdade, em Lisboa, tendo exercido ainda o professorado no I. N. E. F., e a Medicina na Maternidade Alfredo da Costa e Instituto Maternal.

Apaixonado pela Arqueologia, dedicou-se á sua investigação e licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas, doutorando-se a seguir, na secção de Arqueologia e História de Arte. É autor de numerosa biografia médica e arqueológica.

PAI TENEBROSO

Chama-se Quintino Ferreira da Rocha, reside em Valongo e é operário. Ontem, por motivos que se ignoram, mas com instintos tenebrosos, pretendeu agredir, com uma faca, uma sua filha de tenra idade, no que foi impedido pela esposa, sr.ª Rosa Arminda Ferreira Pinto, de 30 anos.

A pronta e corajosa intervenção da pobre mulher custou-lhe ter ficado ferida na mão esquerda, o mesmo acontecendo ao sr. António Alves Ferreira, primo do agressor, ao pretender também desarmá-lo.

Ambos foram socorridos no hospital da vila, tendo as autoridades tomado conta da triste ocorrência numa família infeliz.

A DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA NA TECNOLOGIA DOS CEREAIS

O ciclo promovido pelo Instituto Nacional do Pão para debate de assuntos de natureza científica, tecnológica e económica relacionadas com as suas actividades, prosseguiu ontem com mais um colóquio. Teve ele por base uma dissertação do eng.º agron.º António da Laje Raposo, consultor técnico do I. N. P. e que rege a cadeira de Moagem e Panificação no Instituto Superior de Agronomia, o qual tratou o tema «Documentação científica na tecnologia dos cereais».

À exposição seguiu-se animado colóquio com intervenção de vários técnicos e outros participantes na reunião.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DIRECTA AO ULTRAMAR

Seguiu, a noite passada, para Moçambique e Angola o sr. eng.º António Brás Frade, chefe do Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do Instituto Nacional de Investigação Industrial, que, em colaboração com as Associações Industriais de Moçambique e Angola, vai organizar e preparar o terceiro plano de actividades de formação de quadros e dirigentes empresariais a desenvolver no próximo ano naquelas províncias de além-mar. Prossegue, assim, a assistência técnica directa do I. N. I. I. ao Ultramar.

ESTÂNCIA DE MADEIRAS DESTRUÍDA PELO FOGO

Por causas ainda ignoradas, mas que se originaram na casa das máquinas, declarou-se violento incêndio numa estância de madeiras existente no lugar da Palhota, a cerca de quatro quilómetros do Pinhal Novo, pertencente ao sr. Manuel de Jesus António. O fogo, que tomou grande incremento, foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo e de Palmela, e, á 1 hora de hoje, foi considerado dominado. Os prejuízos materiais são elevados e estão cobertos pelo seguro.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Presidente da República recebeu, onte, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Arnaldo Schulz, governador da província da Guiné; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino; visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra; prof. dr. Hernani Cidade e almirante Sarmento Rodrigues, presidentes, respectivamente, do conselho supremo e da assembleia geral da Liga dos Combatentes; e D. José Seisal.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

postos de recepção. Endereço: «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa-2.

Como se calcula, recebemos já as primeiras colecções, em número de algumas centenas. E recebemos também, por mais inacreditável que pareça, colecções com os barbudos do primeiro «Concurso Personna»! Ora sucede que esses perderam a validade, embora continuem a ser nossos velhos e dedicados amigos. Já estão barbeados, não é assim? Vamos aos outros.

Os concorrentes da zona de Queluz dispõem de um posto de recepção privativo naquela localidade, instalado na Agência Comercial, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14 B. Horário: das 15 ás 19 e 30.

Parece-nos, pois, que a máquina se encontra pronta a funcionar. Tudo correrá como da vez precedente. Na posse do duplicado do boletim identificador, já numerado, o leitor fica automáticamente habilitado ao sorteio final, agora com o dobro dos prémios ao seu dispor.

Em repetição, publicamos hoje o cupão n.º 9, rico de ornamentos «Mulheres á vela». Conhece-o? É capilares. Trata-se de um actor autor de muitas «vianadas» célemuito conhecido, cabeça de cartaz bres. Preencha já o espaço em no Teatro Maria Vitória (revista branco.

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES, Praça de Londres, 3 — **das 18 às 22 h.**
«DIÁRIO DE LISBOA», R. da Rosa, 59 — **das 16 às 22 h.**
CAFÉ GELO, R. 1.º de Dezembro, 104 — **das 19 às 22 h.**
(Secção do Totobola)
EM QUELUZ — J. Ferreira — Agência Comercial de Queluz, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B — **das 15 às 19.30**

///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

As eleições do conselho geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia

Do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, com o pedido de publicação, recebemos o seguinte:

«Tendo sido publicada no jornal da digna direcção de V. na edição de 12 do corrente, uma notícia intitulada «Vai ser pedida a anulação das eleições do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia», este organismo entende dever informar que pôs o assunto á entidade superior competente, pelo que aguarda o que vier a ser resolvido.

No entanto, aproveita-se a oportunidade para esclarecer desde já, que a eleição decorreu ordeiramente, dentro das normas regulamentares; que não houve troca de cadernos eleitorais (o que, como é óbvio, seria impossível); que o Grémio é alheio a quaisquer campanhas eleitorais porventura levadas a efeito pelos interessados; que não se tem conhecimento de qualquer firma que desistisse de votar; e que, se á face das disposições aplicáveis, pudessem ser considerados válidos os 54 votos a favor da firma a que a notícia se refere, ela não teria ganho a eleição, já que a firma eleita obteve 14 votos a mais, isto é: o total de 68.»

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO ESTEVES

Chegou a Lisboa, em missão das suas funções, o sr. António Esteves, director da Agência Intercontinental de Publicidade (Inter) de Moçambique e Angola.

EMBAIXATRIZ DE ESPANHA

Regressou a Lisboa a esposa do sr. embaixador de Espanha, sr.ª condessa de Marin, que em Espanha sofreu um desastre de viação. Fazemos votos pelo completo restabelecimento da ilustre senhora.

SIMEÃO DA BULGÁRIA

Por via aérea, seguiu para Paris, via Madrid, o ex-rei Simeão da Bulgária, que viera a Lisboa por motivo do aniversário de sua mãe, a ex-rainha Joana.

VISITA DE ESTUDO dos «Amigos de Lisboa» ao Museu da Marinha

O Grupo «Amigos de Lisboa» promove uma visita de estudo, para os seus associados, ao Museu da Marinha, no próximo domingo, de tarde. Está aberta a inscrição da secretaria do grupo, durante as horas de expediente.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

meçar aos dos jovens que ainda não estão na disposição de concorrer a «O Natal visto pelas crianças» — até porque ainda talvez ignorem a nossa iniciativa.

Pois bem — a vós, educadores destes jovens, queremos lembrar o que nos parece ser, se não um dever, pelo menos uma atitude inteligente e louvável. Com efeito, os principais beneficiados do nosso concurso são as crianças que nele participam — venham ou não a ser premiadas. Isso é de todo indiferente para o caso —, pois o nosso objectivo essencial, repetimos uma vez mais, é pedagógico, é de educar pela arte. Por isso devem aconselhar a concorrer a «Natal visto pelas crianças».

Dito o que passamos a dirigir-nos a vós todos — aqueles que ainda irão aconselhar os filhos, os alunos, etc., a concorrer, e aqueloutros cujos filhos, alunos (etc., também...) já estão a trabalhar para «O Natal visto pelas crianças»... E começamos por salientar desde já o essencial: todo o vosso auxílio e toda a vossa ajuda se deve cifrar em proporcionar ás crianças as condições materiais de vária ordem necessárias para poderem soltar as asas, e dar largas em plena e absoluta liberdade criadora, a todo o seu (possível) talento. Se deve cifrar nisto e em outra coisa importantíssima: transmitir-lhes a compreensão e o carinho — a ternura mesmo — com que vêem e sentem trabalhos literários ou plásticos que elas executarem.

É isto que as crianças precisam de vós e (mesmo em silêncio) reclamam de vós. Como diria um poeta — «tanto de tão pouco»! *Que todos lhes saibam dar são os nossos melhores desejos. Quanto ao resto, dar ideias aos jovens, corrigir ou aprefeiçoar as suas, corrigir-lhes, retocar-lhes ou alindar-lhes as produções de diversos géneros, isso, acreditem, é, em todos os aspectos e sob todas as perspectivas, o pior que podem fazer.*

O que nós queremos — repetimos — é que os jovens se metam dentro das suas obras. Com toda a sua ingenuidade. Com toda a sua pureza. Com todas as suas qualidades e todos os seus defeitos. Com os seus 3 ou 5, 6 ou 9, 11 ou 14 anos. Assim mesmo: um jovem (uma criança, um adolescente) de corpo inteiro. *No essencial do poema, do conto, da crónica, da aguarela, do desenho, da ceramica dos pequenos criadores, vós, a quem cabe a missão de educar, vós — tal como uma mulher — não deveis tocar sequer com uma flor...*

Conferência sobre «Yoga»

O professor António Pedro proferirá esta noite, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, R. do Alecrim, 38, 3.º, uma conferência sobre «Yoga», com algumas demonstrações práticas. A entrada é livre.

Encontros pedagógicos na Figueira da Foz

No Colégio de Santa Catarina, na Figueira da Foz, efectua-se amanhã, ás 18 horas, o segundo encontro pedagógico do presente ano lectivo, que será orientado pela professora dr.ª D. Amália Maria dos Santos Silva e dedicado á memória de Madame Curie.

Galeria de Arte «Archote»

Inaugurase amanhã, ás 18 horas, com um «cocktail», a Galeria de Arte «Archote», com sede na Avenida da Liberdade, 224.

Curso sobre Antropologia do Ultramar Português na Universidade de S. Paulo

O prof. dr. António de Almeida, secretário perpétuo da Sociedade de Geografia e catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que em São Paulo proferiu conferências sobre temas ultramarinos, foi convidado pela Universidade paulista a reger ali no próximo ano um curso sobre antropologia no Ultramar Português. O prof. António de Almeida aceitou o convite.

Ora, diga-nos!...

— Sonha alto?

● *A avaliar pelas respostas obtidas, sonha-se muito. Muito e alto. Efectivamente, os três entrevistados de hoje sonham todos e bastante alto. Poder-se-ia pensar que assim não seria, mas não há dúvida, afinal, que «sonhar é fácil»... Interrogámos, primeiramente, o sr Roberto Rodrigues Felício, vendedor ambulante.*

— Se sonho alto? Sonho até muito! Às vezes, são coisas disparatadas, ou coisas do dia a dia e coisas que vi no cinema. Outras vezes, mistura-se tudo. E acontece, também, sonhar com a minha vida...

— ...

— Pois é. Ela dá-nos tanto que pensar que os seus problemas nem de noite nos deixam.

● *A seguir ouvimos a sr.ª D. Maria Fernanda Pinto Neves, jovem dona de casa. A princípio, nem queria acreditar que ia aparecer no jornal (e ria-se, ria-se muito)...*

— Sonho muito, e quase todas as noites e mais do que uma vez. Muito bem disposta, continuou risonha:

— E lembro-me sempre de tudo o que sonhei. É quase sempre com casamentos. Sabe? Assim destas coisas...

E ria-se, ria-se satisfeita.

— Olhe... Ontem foi o baptizado deste bebé (estava ali, mesmo ao pé, ao colo da madrinha). Pois esta noite sonhei com o baptizado e a igreja e até disse, bastante alto, que estava um homem debaixo do altar!... Ora veja lá.

E soltou uma gargalhada.

● *Ouvimos então a sua comadre, D. Maria Audete Duarte, dona de casa, com o afilhado ao colo. Também se ria e também sonha.*

— Mais alto do que baixo. E, ás vezes, é uma confusão levada da breca... Há discussão, barulho e pancada.

(As gargalhadas continuavam. Era ela, era a comadre, era um vizinho e amigo).

E acrescentou:

— Uma noite destas, o meu marido teve de acordar-me porque eu estava a bater-lhe.

E não era com meiguice!... Mas não era ele que eu queria sovar, note-se bem. Nada de confusões. Somos muito amigos.

Era cá uma outra pessoa com quem não me entendo...

A gargalhada que se seguiu foi contagiante, todo o mundo gargalhou.

Não há dúvida, «sonhar é fácil»...

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

A comissão das festas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, promove depois de amanhã um baile de recepção aos novos alunos, que principiará ás 22 horas.

A CIDADE

Abriu o «Snack-Bar» da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos

Completamente remodelado, inaugurou-se ontem, ao fim da tarde, o novo «Snack-Bar» da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos. Os proprietários, Ermelinda Alves de Azevedo e seus filhos José António e António Maria Alves de Azevedo, assinalando o facto, ofereceram um «cocktail» aos funcionários superiores daquela estação marítima, assim como aos representantes dos orgãos de informação.

JOGO ROUBADO

Ao vendedor de lotarias sr. Domingos Pereira de Oliveira, morador na Rua de Santo Amaro, á Estrela, roubaram ontem, na escada do prédio n.º 161 da Rua Saraiva de Carvalho, um bilhete para a extracção desta semana, com o n.º 10 881. Agradece, pois, a sua devolução, para a morada acima indicada.

Construção dum grupo escolar na Célula «B» de Olivais-Sul

Foi aberto concurso pela Câmara Municipal de Lisboa para adjudicação da empreitada da construção de um grupo escolar na Célula «B» de Olivais-Sul. A base de licitação é de 2 990 500$00.

A participação da indústria no desenvolvimento regional

ventilada na Assembleia pelo eng.º Mário Galo

O PROF. SILVA CUNHA FALOU A DEPUTADOS SOBRE PROBLEMAS ECONÓMICOS DO ULTRAMAR

O ministro do Ultramar reuniu-se, esta manhã, na Assembleia Nacional, com os deputados componentes da comissão parlamentar eventual incumbida do estudo do projecto do III Plano de Fomento e da proposta de lei para sua elaboração e execução.

O sr. prof. Silva Cunha chegou ao Palácio de São Bento pouco antes das 10 e 30, sendo recebido, á entrada, pelo sr. José Alberto Pires, chefe da secretaria-geral da Assembleia. Nos Passos Perdidos, foi depois cumprimentado pelo «leader», sr. dr. Soares da Fonseca, e pelo presidente da referida comissão, sr. dr. Castro Fernandes.

Depois de algumas palavras do sr. dr. Castro Fernandes, que saudou o ministro, e do sr. dr. Soares da Fonseca, que salientou as vantagens da forma de comunicabilidade entre o Governo e a Assembleia, através da presença de ministros em reuniões de comissões especializadas, usou da palavra o sr. prof. Silva Cunha, que fez uma longa exposição sobre o III Plano de Fomento para o Ultramar.

Aquele membro do Governo descreveu os trabalhos preparatórios do Plano, os seus objectivos gerais e as finalidades especiais em cada província, e referiu-se ao seu financiamento e ao possível processo de execução. Dedicou, também, um capítulo especial aos empreendimentos de maior vulto, que o Plano rigorosamente não inclui e que não podia, aliás, razoàvelmente incluir, como sejam a barragem de Cabora Bassa, o aproveitamento do rio Cunene, etc.

A exposição foi seguida de animado colóquio, em que intervieram vários deputados, particularmente os de círculos ultramarinos, tendo o ministro esclarecido algumas questões de pormenor. Prevê-se, ainda, um encontro do titular da pasta das Finanças com a mesma comissão.

Os trabalhos do plenário

À tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira, prosseguiram os trabalhos do plenário da Assembleia, que, em sessão extraordinário económico português. A propósito do binário condicionamento-reorganização industrial, declarou:

— Agora, em boa verdade, torna-se infinitamente mais difícil — tocando as raias do impossível — pormo-nos á altura das circunstancias dos tempos que já estão e dos que virão. É que, a par dos enormes gastos com a defesa dos nossos territórios, temos as, por vezes, consideráveis incógnitas do resultado da integração económica europeia, sem que desconhecamos alguria, se está a ocupar do Plano de Fomento para o hexénio de 1968-1973.

No período de antes da ordem do dia, usaram da palavra o sr. Álvaro de Santa Rita Vaz, que se referiu á situação em Goa, e o sr. dr. Castro Salazar, que aplaudiu a decisão do Governo em isentar de juros os empréstimos feitos por S. Tomé e Príncipe para financiar empreendimentos integrados nos dois primeiros Planos de Fomento e se congratulou com a recondução do sr. tenente-coronel Silva Sebastião no cargo de governador daquela província.

Passando-se á ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Dias das Neves, deputado por Santarém, que examinou o projecto do III Plano de Fomento no sector dedicado á educação e á investigação. O orador ocupou-se, em especial, dos problemas respeitantes á formação de professores de todos os graus de ensino e á formação profissional extra-escolar.

Problemas da indústria

Falou, também, o sr. eng.º Mário Galo, deputado por Leiria, que ventilou assuntos ligados á indústria, designadamente a sua programação geral no Plano, o condicionamento industrial, a reorganização das indústrias e extirpação de assimetrias do desenvolvimento económico entre nós, por providências globais e sectoriais adequadas ao equilíbrio tão harmonioso quanto possível dos conjuntos regionais.

Referiu-se á harmonização das actividades dos vários Ministérios e á conduta do Estado na confecção dos quadros das indústrias e dos equipamentos, afirmando que pela leitura do projecto do Plano se verifica que é ao sector industrial que se vai buscar a maior contribuição para o desenvolvimento das enormes vantagens que advirão para as nossas indústrias, mesmo não desconhecendo, também, os benefícios conseguidos para nós pela outorga que nos foi feita do conhecido «Anexo G» da Convenção de Estocolmo. E, quando falo dessa incógnitas, isso quer dizer que não me esqueço de que a mentalização — já nem falo da consciencialização — de tantos e tantos de nós, quanto á integração e suas regras, está por fazer-se! Uma mentalização e uma consciencialização que perderam uma época — essa de 1945, em que surgiu a Lei 2005, que bastante propícia se tornava para tal, e com que o País muito teria lucrado.

Desequilíbrios regionais

Disse o orador que, em vez de se procurar novo formulário, teórico e prático, se deve retomar a Lei 2005, com os retoques devidos ás implicações do transcurso de 22 anos, principalmente ás das realidades presentes. Se se mantiver esse espírito — sublinhou —, há a possibilidade de não se deixar «morrer» unidades industriais, com todas as consequências traumatizantes dos pontos de vista económico e social.

Fez considerações sobre as disparidades económicas regionais, afirmando que a região de Lisboa contém só distritos ricos, que não deixarão de ficar mais ricos, e que a do Sul tem distritos pobres, que passarão o tempo do Plano nas mesmas condições. E acrescentou:

— Para vermos que, principalmente em matéria de industrialização e seus condicionalismos — porque, realmente, é ao sector da industria que se pensa ir buscar a maior contribuição para o aumento projectado do Produto entre nós —, não nos devemos, quanto a tais condicionalismos, meter em caminhos de experiências novas, mas aperfeiçoar estruturas, pois já lá vão seis anos em que apenas temos estado lançados em conjecturas, quanto ás linhas mestras da transformação dessas mesmas estruturas.

O sr. eng.º Mário Galo acentuou, depois, que em matéria da posição do País, em absoluto e em relação a outros países, no conspecto económico, tudo indica que, afinal, estamos com o relógio por acertar, «o que, bem vistas as coisas, nos obriga a meditar menos e a trabalhar mais: trabalhar mais em força e em urgência, que não se compadece com experiências, naturalmente».

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

A TERCEIRA PONTE E OS TÚNEIS RODOVIÁRIOS

Com a aprovação do Plano Director da Urbanização, ratificado superiormente em 1964, a cidade do Porto estabeleceu as linhas mestras da sua expansão e desenvolvimento.

Nesse plano, estão previstos os seguintes tuneis rodoviários: dois no prolongamento da Rua de Gonçalo Cristóvão para nascente, um entre as Ruas de Santa Catarina e de Santos Pousada e outro entre a Avenida de Fernão de Magalhães e as Eirinhas; um no acesso da Ponte da Arrábida ao centro, sob o Jardim da Cordoaria; um na ligação da futura ponte rodoviária (a montante da Ponte de D. Maria Pia) a Campanhã, sob as linhas do caminho-de-ferro; e, ainda, dois ramos em tunel passando lateralmente ao monumento da Guerra Peninsular, para ligar os dois ramos da Avenida da Boavisa, a nascente e poente da Praça de Mouzinho de Albuquerque.

Os novos tuneis rodoviários integram-se no sistema de novas vias destinadas a descongestionar o centro. Um deles implica a construção, como se viu, de uma terceira ponte rodoviária, a montante da do caminho-de-ferro, cuja substituição, aliás, está também prevista e é urgente.

Prever para o futuro já é uma vantagem a que, aliás, a cidade não estava habituada. Mas não basta prever. É indispensável ir realizando o que foi previsto.

Como diz o eng.º Corte-Real Pimenta, na revista «Urbanização», deste mês, ao analisar o Plano Director da Cidade do Porto, «em face do ritmo de crescimento do numero de veículos verificado nos ultimos anos, e tendo em vista o futuro desenvolvimento económico do aglomerado regional de que o Porto é o centro, é de admitir que, a não se processar rápidamente a melhoria dos meios de circulação postos á disposição do tráfego, se comprometerá gravemente a natural expansão da cidade».

E o barracão continua a servir de sala de aulas...

O frio e a chuva continuam, como é normal nesta época do ano, e as alunas da secção do Liceu Rainha Santa Isabel a funcionar na Rua de D. João IV, continuam, igualmente, a despeito do que apontamos sobre as suas instalações, a sofrer as inclemências invernosas durante as aulas. O velho barracão do Jardim lá permanece a servir de sala de aulas, com telhas partidas e vidros quebrados. Uma ou outra professora, mais sensível e mais compreensiva convida, quando chove, as alunas a receberam a respectiva aula na cozinha do velho edifício, em condições péssimas, mas, pelo menos, mais resguardadas.

Pelos vistos, a direcção daquele estabelecimento de ensino não quis nem quer saber do caso. Haja, pois, um pouco de consciência e procure-se arranjar o referido barracão, dando-lhe, pelo menos, condições mais favoráveis.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho recebeu hoje o governador da Guiné, sr. general Arnaldo Schulz.

● Ministro da Justiça

O titular da pasta da Justiça recebeu os governadores civis da Guarda e de Braga, este acompanhado do presidente do Município de Esposende.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, a sr.ª dr.ª D. Maria José Ferreira Martins, o sr. prof. Silva Pinto e o sr. dr. Mário Bigote Chorão, novo director do Instituto de Estudos Sociais.

DESPISTOU-SE e caiu com o veículo numa ribeira

ÉVORA, 16 — Na estrada de Reguengos para a freguesia do Rosário, uma furgoneta conduzida pelo sr. José António Sòzinho, de 50 anos, casado, comerciante, natural daquela freguesia e residente no lugar de Ferreira (Capelins), ao descrever uma curva, á entrada de uma ponte sobre uma ribeira, despistou-se, embateu no resguardo daquela, derrubou-o e caiu, com o veículo, na ribeira. Do acidente resultaram graves ferimentos no sr. Sòzinho (que seguia sòzinho). Foi conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado.

ABC Cine-Clube

Em continuação do ciclo dedicado ao Cinema Moderno, o ABC Cine-Clube de Lisboa efectua ámanhã pelas 18,40, no Cinema Avis, uma sessão cinematográfica com o filme de Luigi Comencini «A Rapariga de Bube», interpretado por Claudia Cardinale e Giorgio Chiakyris.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no cefé e cervejaria «OS UNIDOS».

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Estão já contratados para a próxima revista do teatro ABC os artistas Humberto Madeira, Aida Baptista, Toni de Matos e Beatriz da Conceição.*
- *A revista «Mulheres á vela» faz a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no próximo dia 11 de Janeiro.*
- *Os empresários Vasco Morgado e José Miguel partiram para o estrangeiro.*
- *Parece que a actriz Maria Sampaio, que dentro de dias regressa a Portugal, já tem um convite para participar no desempenho de uma peça no Teatro da Trindade.*
- *A artista brasileira Maysa Matarazzo deve estrear-se em Portugal, numa companhia de revista. Este é, pelo menos, o pensamento de um conhecido empresário.*
- *A peça «O Comissário da Polícia», de Gervásio Lobato, vai ser apresentada pela companhia de Carlos Avilez.*
- *Ainda não está decidido para que teatro irá trabalhar a Companhia Portuguesa de Comédias.*

TEATRO VILLARET

«O Édipo de Alfama»

«António Maninheiro» («O Édipo de Alfama») é uma das peças mais vigorosas da dramaturgia portuguesa. Escreveu-a Bernardo Santareno, Costa Ferreira encenou, Carlos Paredes musicou e Octávio Clérigo concebeu o cenário. Representam-na, Eunice Muñoz, Maria Lalande, e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalvves. «António Maninheiro» é um espectáculo português, que tem como cenário um dos bairros mais típicos da nossa cidade: Alfama. Representa-se diáriamente ás 21 e 45 e aos sábados há «matinée», ás 16 horas, com 50 % de desconto para estudantes.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

Duas horas de autêntica gargalhada proporciona a revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Verdadeiro prodígio de graça, magnífica parada de mulheres belas, sensacional desfile de grandes vedetas, a revista ostenta um cartaz rutilante de estrelas: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça fadista Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um notá-

(Continua na 8.ª página)

TIVOLI

NOS DIAS 23 E 24 DE NOVEMBRO
Às 18.30 horas

LARRY RICHARDSON
AND
DANCE COMPANY
COM
LARRY RICHARDSON — MARGOT PARSONS
DAWN SUZUKI — SHARON DANTE
DOIS ESPECTÁCULOS DE BALLET
COM PROGRAMAS DIFERENTES
BILHETES À VENDA A PARTIR DE AMANHÃ
Maiores de 6 anos

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SOPHIA LOREN
MAIS MARAVILHOSA QUE NUNCA!

OMAR SHARIF
MAIS EXCITANTE QUE NUNCA!

Uma Produção CARLO PONTI

Felizes para sempre

(MORE THAN A MIRACLE)

com DOLORES DEL RIO
Realização de FRANCESCO ROSI

Maiores de 12 anos
em METROCOLOR e FRANSCOPE
MGM

AMANHÃ ROMÂNTICA ESTREIA EM DOIS CINEMAS DE LISBOA
EDEN e ALVALADE

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

UMA GRANDE REVISTA POPULAR COM FABULOSA MONTAGEM!

DULCE: mulher atómica

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR • VIANA • DULCE
MARIEMA • MAX • ANITA

DE QUE É FEITO UM LÍDER

Contràriamente à velha ideia de que os líderes nascem, não se fazem, a arte de liderar *pode ser ensinada e dominada.* Essa é a crença do general Mark Clark, herói da Segunda Guerra, que enumera as nove qualidades fundamentais que podem ser criadas em qualquer pessoa disposta a ser treinada para comandar com sucesso. Mesmo os líderes natos precisam desse treinamento. Leia nas *Selecções* de Novembro este interessante artigo. *Selecções* é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

uma realização DE ROBERT ENRICO

ALAIN DELON
LINO VENTURA
JOANNA SHIMKUS • SERGE REGGIANI
NUM FILME EXPLOSIVO!

OS GRANDES AVENTUREIROS
EASTMANCOLOR TECHNISCOPE

ESTREIA • AMANHÃ
EM DOIS CINEMAS
ROMA Às 21.45 e CONDES Às 21.30
Um exclusivo TALMA FILMES
MAIORES DE 12 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GENTE NOVA — Prometera a mim mesmo fugir a mais referências a esta rubrica. Cortar a colecta. Mas hoje foram tantos os motivos de interesse... Não tive outra alternativa senão tomar os meus apontamentos.

Acima de tudo, aquela comovente atitude do Luisinho: tomar a defesa da rapariga ofendida, ir tomar contas ao sedutor, esse tenebroso Morgado! Não sei porquê, mas a cena recordou-me qualquer coisa, acordou em mim uma certa recordação, um ambiente. Em breve compreendi. A cena lembrou-me a fita da «Rosa do Adro» transmitida pelo «Museu do Cinema», quando o pretendente a ela vai ter com o senhor doutor para lhe dizer umas coisas!

A semelhança foi só nisso. Quanto ao mais, há suas diferenças. Uma Rosa do Adro em ritmo *ié-ié* tem de evoluir, tem de acompanhar os tempos, ai não, brincas! Enquanto a pobre da «petite Rose» (as legendas, lembram-se?, eram em francês) sofria de paixão até aos vómitos de alma, a Helena do Mata mostra-se descontraída á brava, e faz senão bem. Como diz o papá Rui de Carvalho (pobre Rui, metido nestas andanças!) a Lena «deve lembrar-se que é filha de um pai falido e não deitar as vistas para filhos de milionário».

O leitor meu, não felizmente para si telespectador destas e doutras erretepirosas rubricas, perguntará na máxima ingenuidade se na cabriolice do Mata nada se salva.

Salva, sim senhor. Ora essa. Salva-se, por exemplo, a grande amizade, o respeito, a consideração, o «atento, venerador e obrigado» daquele simpático casal um pelo outro. Enquanto assim for, nada há para temer quanto á estrutura da família tradicional. Só esse exemplo de amor bastava para impor a rubrica no conceito público. Amor ontem provado em várias situações, e mais profundamente naquele diálogo perto do final:

Ela (muito dengosa) — Faço tudo o que tu quiseres.

Ele — Então vamos deitar, anda!

Como se vê pela amostra, para além da desgraça da Lena seduzida e do pai falido, do Luizinho pateta, etc., etc., ainda há matéria para um sorriso. Amassado com lágrimas, mas sorriso.

TV CLUBE COM O GRUPO HARMONIA — Felizmente o Grupo Harmonia salvou o nosso país do eterno opróbio. Imaginem: deixava-se passar o centenário do «Danubio Azul» e ninguém se lembrava disso! Então não era um sarilho e dos grandes? Mas o Grupo Harmonia velava. Aliás o Grupo Harmonia está sempre de vela. Sempre. Parece mesmo não sair nunca da televisão. De dia e de noite. Sempre de vela.

Pedro Moutinho, ajuizadamente sentadinho, recorda o facto histórico: a primeira audição do «Danubio» foi pateada, mas os vienenses reconheceram o seu erro e agora cantam-lhe a valer, agora chegam-lhe com toda a gana, agora dão valentemente no «Danubio». No entanto, depois desta audição insípida do coro Harmonia, começamos a entender as razões da pateada vienense. Ah, aquele pobre «Danubio Azul» de guiso ao pescoço...

Sim. Foi das piores actuações do «Coro Harmonia». Das mais deslavadas. A grafonola não tinha corda suficiente. Valia a pena, a «viuva alegre» tão sem pimenta, tão platónica, tão opereta de cueiros? Tão pouco própria de uma viuva digna deste título?

Ouçam, meus senhores! Estamos fartos do coro vocal Feminino Harmonia! Nisto não se envolve nenhum desapreço pelo valor intrínseco do conjunto. Mas é *Harmonia* a mais. Tanta protecção está a assumir aspectos imorais, escandalosos. Não haverá outros conjuntos em Portugal dignos do publico telespectador. O Coro Harmonia tem o monopólio? Quem lho outorgou?

OS VINGADORES — Teremos talvez de recuar até ao «Santo» se quisermos encontrar um émulo em cabeça de alho chocho de séries filmadas. Chega a ser confrangedor. A sério: o público inglês come disto? Ou trata-se apenas de rações para exportação?

Não me refiro apenas á fantasia com o freio nos dentes, a fazer o frete á guerra fria. Refiro-me a todos os cordelinhos semeados ao longo da fita, como se ela tivesse sido elaborada de propósito para consumo de habitantes de algum país estranho de ficção científica: indivíduos sem cabeça. Será então esse país a Inglaterra?

O homem do chapéu de coco, o senhor Steed, e a sua secretária, a D. Peel, agentes da contra-espionagem inglesa, investigam a morte de um camarada, acontecida num campo de golfe. Campo de golfe não é, mas sim local de transmissão de informações ultra-secretas para um satélite, «Vostik 2» de sua graça. O satélite passa por ali a horas certas, como a carroça do lixo, para recolher as informações preciosas. Etc. O Steed descobre tudo, desvenda tudo. No entanto, a grande sensação da noite foi a sova pregada pela dama Peel no pobre do Collins. Os telemarialvas devem sentir-se verdadeiramente desmoralizados. Mas a culpa é deles. Aprendam judo, ora essa. Por alguma razão os marialvas do Japão circunscreveram a prática dele aos homens. Estará no judo a arma secreta do matriarcado?

Quem me tiver lido, há-de dizer. «Ora aqui está um homem bem disposto!». Engano, meus amigos. É tudo máscara. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Exibe-se esta noite na R.T.P. o filme de grande metragem intitulado «O soldado de chocolate», com interpretação dos artistas Nelson Eddy, Rise Stevens, Nigel Bruce e Florence Bates, numa realização de Roy del Ruth.

«A ESPOSA TROCADA» de Thomas Middleton esta noite no Trindade para reaparição do T.N.P.

Com a estreia da peça de Thomas Middleton «A esposa trocada», em versão portuguesa de Carlos Corrêa, inaugura hoje á noite o Teatro Nacional Popular a sua IV temporada no Teatro da Trindade (F. N. A. T.).

A obra escolhida para esta reaparição, escrita por um contemporâneo de William Shakespeare, Thomas Middleton, considerada por alguns historiadores como uma das mais perfeitas da época isabelina, sendo uma obra clássica, não poderia ser apresentada só como isso, de uma forma escolar e destinada a um determinado sector, mais estudioso, do público. Assim, sem desvirtuar o estilo da época em que foi escrita, o T. N. P. procurou dar-lhe aquela modernidade que lhe era indispensável, mas sem fantasias de músicas *yé-yés* ou estilizações que lhe destruíssem as suas valiosas e respeitáveis raízes.

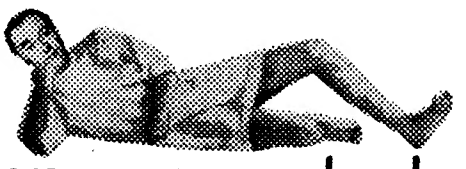
O elenco que interpreta a peça é constituído por artistas que não precisam de apresentação: Assis Pacheco, Lígia Telles, Canto e Castro, Isabel de Castro, Costa Ferreira, Teresa Mota, Luís de Campos, Rui Mendes, Pedro Pinheiro, Luís Jacobetty, Eduardo Jacques e Ribeirinho, que chamou a si, como director do T. N. P., toda a responsabilidade da realização do espectáculo.

veja MELHOR num KB

EM ODIVELAS o «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria D. Dinis, de José Ilídio Martins de Castro, junto á Escola Técnica.

Duas "espécies" dominam o mundo :

...os que, por dinheiro, fazem tudo



...e os que fazem, quase tudo, por dinheiro!!!

COMO GANHAR 1 MILHÃO

(THE FORTUNE COOKIE)

HOJE ÀS 21.30 EM SENSACIONAL ESTREIA, NO SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

UMA SÁTIRA IMPIEDOSA, REPASSADA DE AMARGA IRONIA, TRATADA COM GENIALIDADE POR BILLY WILDER

com

Jack Lemmon

Walter Matthau

«OSCAR» PARA O MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO

Maiores de 12 anos

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.

com RON RICH · CLIFF OSMOND e JUDI WEST

Prod. e Realiz. de BILLY WILDER Argum. de BILLY WILDER e I. A. L. DIAMOND Músic. de ANDRE PREVIN · PANAVISION · A PHALANX-JALEM PRODUCTION

UNITED ARTISTS Transamerica

NO MAIOR CINEMA DE LISBOA, ÊXITO GRANDIOSO E JUSTÍSSIMO DO FILME EM QUE TUDO É INEXCEDÍVEL: ARGUMENTO, LUXO, A INTERPRETAÇÃO, A MAGNIFICÊNCIA DOS «DECORS», A GRAÇA E O ESPÍRITO DAS SITUAÇÕES...

NENHUM OUTRO PAR DO CINEMA PODERIA SER TÃO MAGNÍFICO INTÉRPRETE DESTA OBRA-PRIMA!

NA PRODUÇÃO DE BURTON-ZEFFIRELLI

ELIZABETH TAYLOR * **A FERA AMANSADA** * RICHARD BURTON

(THE TAMING OF THE SHREW)

5ª

E ÚLTIMA SEMANA

COLUMBIA

MAIORES DE 12 ANOS

REALIZAÇÃO DE: FRANCO ZEFFIRELLI

TECHNICOLOR
PANAVISION

IMPÉRIO

UM EXCLUSIVO TALMA FILMES

HOJE ÀS 21.45
MAIORES DE 12 ANOS

ESTREIA

estúdio 444

UM FILME DE ALTO SIGNIFICADO HUMANO!
EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE LUIGI COMENCINI

O INCOMPREENDIDO

ANTHONY QUAYLE
STEFANO COLAGRANDE • SIMONE GIANNOZZI • JOHN SHARP
GIORGIA MOLL • GRAZIELLA GRANATA
EASTMANCOLOR

— Porque motivo foi mais incompreendido na vida?
— Porque motivo o seu pai não lhe dava a devida importância?
— Porque razão a vida lhe negara a esperança de um futuro melhor, mas confiante?

GALARDOADO COM «FRANGO DE OURO-1967»
NO VIII CONCURSO DO FILME PARA JOVENS — ITÁLIA

UM CANTOR!... UM ACTOR!... UM ÍDOLO!

Raphael

AO PÔR DO SOL

VOLTA AMANHÃ AO odeon

M/ 12 anos

DEVA FILMES

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

50 ANOS

LANG JEFFRIES

DESTACADO PARA O MÉDIO ORIENTE EM MISSÃO DE VIDA OU DE MORTE!

Adultos

TODAS AS ORDENS

PARA DETER A FUGA DOS CÉREBROS!

OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO

TODAS AS ORDENS PARA BEIRUTE — É CASO DE VIDA OU DE MORTE!

TODAS AS ORDENS PARA DETER O ASSASSINO DE MULHERES!

HOJE

POLITEAMA

Estreia "BOMBA" da Temporada!

TECHNICOLOR TECHNISCOPE

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

TEATRO VILLARET

HOJE ÀS 21.45 H.

BILHETES desde 15$00

ADULTOS

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com
EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Madalena Braga ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

---

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COLISEU

AMANHÃ, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

SENSACIONAL ESTREIA

NOVA E GRANDIOSA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Um espectáculo difícil de igualar
ATRACÇÕES MUNDIAIS

BILHETES À VENDA

HOJE, ÀS 21.45 — ESTREIA

NO TRINDADE (F. N. A. T.)

A ESPOSA TROCADA

PEÇA EM DUAS PARTES, DE **T. MIDDLETON**

COM

ASSIS PACHECO — LÍGIA TELES — CANTO E CASTRO — ISABEL DE CASTRO — COSTA FERREIRA — TERESA MOTA — LUIS DE CAMPOS — RUI MENDES E RIBEIRINHO

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA (ADULTOS)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

vel friso de bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, da assombrosa atracção mundial «Speed Crazy», colossal fábrica de bom-humor e de vertigem.

VARIEDADES

A nova revista

Ultimam-se os trabalhos de preparação da nova e espectacular revista moderna «Pois, pois...», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias. Em sensacional e muito ansiado retorno aos tabiados de revista, onde mais vincou a sua personalidade e a espantosa popularidade que usufrue, o actor cómico Raul Solnado encabeçará o cartaz de «Pois, pois. .», que, também, engloba os prestigiosos artistas Barroso Lopes, Armando Cortês e Francisco Nicholsson. Barroso é um «compère» de processos sóbrios mas plenamente actuais. Cortês e Nicholson formam a dupla de «Riso e Ritmo», outra garantia (absoluta) da boa presença de humor em «Pois, pois...».

MONUMENTAL

Uma comédia alegre

Lisboa tem, no Teatro Monumental, já em quinto mês consecutivo, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente, uma comédia em que tudo acontece em duas horas e meia de franca gargalhada e em que a dinâmica actriz Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, mostra a autêntica arte de bem representar. Também Paulo Renato, na figura principal masculina, tem um excepcional desempenho, no que é muito bem coadjuvado por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, uma revelação da cena portuguesa. «A flor do cacto», original francês de Barillet & Gredy, foi traduzida por Jerónimo Bragança e tem encenação de Manuel Santos Carvalho.

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Uma equipa jovem de cenógrafos e artistas plásticos, sob a direcção do artista Pinto de Campos, trabalha activamente, noite e dia, para que a revista popular, original da equipa «nova vaga» Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música dos consagrados João Nobre, Carlos Dias e Ferrer Trindade, constitua um acontecimento no Teatro Capitólio. A cenografia está sendo executada sob a orientação de Manuel da Cunha e Silva, com Carlos Dias e Eduardo José. Brevemente, o Teatro Capitólio vai ter em cartaz «Parque, mulheres e plumas», mais um espectáculo de Vasco Morgado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Como ganhar um milhão».
Título original — «The fortune cookie».
Produção — Americana.
Realização — Billy Wilder.
Intérpretes — Jack Lemmon, Walter Mathau e Judi West.
Género — Satírico.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Panavision».
Classificação — 12 anos.

No Estúdio 444

Título — «O incompreendido».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Comencini.
Intérpretes — Anthony Quayle, Stefano Colagrande, Giorgia Moll e Graziella Granata.
Género — Dramático
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título — «Os espiões matam em silêncio».
Produção — Italiana.
Realização — Mário Caiano, Lang Jeffries, Emma Danieli e Andrea Bosic.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Technicolor» e «Techniscope».
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Indomável Angélique».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Michele Mercier, Robert Hossein e Samy Frey.
Género — Romance.
Distribuição — Sonoro Filmes.
Processo — «Dyaliscope» e colorido.
Classificação — 17 anos.

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
M/ 17 ANOS
FADOS * DANÇAS
E CANTARES REGIONAIS
Música ambiente por MARIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

NIGHT CLUB N-I-N-A 21 ANOS MAIORES
APRESENTA
NADRA NHORA
BAILARINA FRANCESA
BALLET NINOTCHKA
E
BALLET HAWAI
«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 c/ atracções

Mercedes-Benz 200 D (Diesel)
confortável,
seguro, económico,
digno de confiança.

Um carro de classe comprovada que seja também económico — é nisso que pensa quem ambiciona mais do que um carro utilitário.
O Mercedes-Benz 200 D é o carro que, dentro dessa categoria, satisfaz o mais exigente dos conhecedores. Por essa razão é, hoje em dia, um dos carros mais procurados no mundo.
E o 200 D além das especiais características que o tornaram famoso, oferece ainda a qualidade extra: a incontestável classe da marca Mercedes-Benz.

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto · Coimbra · Braga · Faro · Olhão
Agentes em todo o País

TEATRO ABC
Telefone 36 67 45
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO: MATINÉE AS 16 HORAS
UM ESTRONDOSO ÊXITO
«MULHERES À VELA»

ADULTOS
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AÍDA BAPTISTA

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Tel. 28 09 19
HOJE e só até Domingo e numa curta série de espectáculos às 21.45 h.
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
D. QUIXOTE
pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian
Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque
(MAIORES DE 17 ANOS)

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ

VIDA MUSICAL

Recital pelo pianista Caio Pagano

O pianista brasileiro Caio Pagano apresentar-se-á em Lisboa, na próxima semana, num recital promovido pela Fundação Gulbenkian. Este recital, preenchido com obras de Beethoven Camargo Guarnieri, Debussy e Cesar Franck, terá lugar no próximo dia 21, ás 18 e 30, no auditório da Fundação.

Ex-bolseiro da Fundação Gulbenkian, Caio Pagano foi discípulo de Magda Tagliaferro, Carl Seeman, Helena Costa e outros grandes mestres do piano. A sua carreira tem sido estimulada pelo ilustre compositor brasileiro Camargo Guarnieri, que recentemente lhe dedicou a sua «Sonatina n.º 6». Caio Pagano efectuou «tournées» por diversos países da América Latina, Alemanha, Bélgica e Suíça. Um dos seus discos, com obras de Brahms e Ravel, foi distinguido, no Brasil, com o «Prémio do Disco».

O Octeto de Viena no Tivoli

O Octeto da Orquestra Filarmónica de Viena dá amanhã mais um concerto para os sócios do Círculo de Cultura Musical desta vez no Tivoli e com início ás 18 e 30.

O programa, constituído unicamente por obras de Mozart, é o seguinte: *Divertimento em ré maior, KV 136; Quinteto em lá maior, KV 581, para clarinete e quarteto de cordas;* e *Divertimento n.º 17 em ré maior, KV 334.*

Depois de amanhã, ás 19 e 30, também no Tivoli, verificar-se-á a ultima actuação do Octeto de Viena, que se destina aos sócios da 3.ª série de concertos do Círculo. Serão executados o *Octeto*, de Hindemith, e o *Octeto em fá maior, op. 166*, de Schubert.

TRIBUNAIS

Dezasseis meses de cadeia

por tentativa de roubo de um automóvel

No 2.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bordalo Soares, respondeu Telmo Vieira, de 21 anos, solteiro, casquilheiro, natural de Lisboa, que tentou, em Setemro findo, na Rua Eduardo Coelho, roubar um automóvel particular, não tendo levado por diante os intentos por ter sido surpreendido pela autoridade. A ocorrência verificou-se no dia 16, e o réu havia saído da cadeia na véspera, depois de cumprir uma condenação pelo crime de furto. Considerada a reincidência, foi agora condenado em 16 meses de prisão correccional, 112 dias de multa a 30$00 por dia e 2000$00 de imposto de justiça.

Condenado por agressão

Na referida audiência prestou também contas á justiça, Marcelino do Carmo Pé Curto, de 39 anos, solteiro, pedreiro, de Lisboa, que no dia 13 de Agosto ultimo, na Avenda da Liberdade, por um motivo fútil, agrediu com uma navalhada no ventre João Afonso Gonçalves, de 29 anos, trabalhador, ao qual causou doença e impossibilidade para o trabalho durante quinze dias. Foi condenado em 6 meses de prisão correccional, 30 dias de multa a 30$00 por dia, convertidos em prisão, 400$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 1500$00 ao ofendido.

Ainda na mesma sessão, foi julgado Artur José Canavarro Carroça, de 32 anos, jornaleiro, de Vila Pouca de Aguiar, o qual, na qualidade de cobrador de uma firma com sede na Rua Aprígio Mafra, gastou em seu proveito o produto de cobranças que fez no montante de 75 615$00. O réu chegou ainda a indemnizar a firma em 33 000$00, ficando assim o abuso de confiança reduzido a 42 615$00. Condenado em 18 meses de prisão correccional, e 2000$00 de imposto de justiça, será a pena suspensa por três anos se no prazo de seis meses liquidar a quantia em dívida.

Condenado por crime grave

No Tribunal Criminal da Boa Hora, respondeu Francisco Guerreiro, de 27 anos, solteiro, pintor, de Ourique, que numa clínica psiquiátrica, em Carnide, praticou um crime grave numa doente mental, quando ali esteve a trabalhar. O réu foi condenado em dois anos e dois meses de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e 20 000$00 de indemnização á ofendida. O condenado recolheu imediatamente á cadeia para cumprimento da pena.

McCANN

DEIXE-SE DE COMPLEXOS!

Sim, o senhor. Deixe-se de complexos! Em primeiro lugar, isso dos homens lavarem a louça não é nenhuma vergonha (Esfregar o chão do corredor seria muito pior...)
Em segundo lugar, você poderá contar com a preciosa ajuda do esfregão VAVITE. Vai ver...

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa de banho.

IPETEX

VAVITE

VAVITE É UM ESFREGÃO COMPETENTE!

DISTRIBUIDOR GERAL:
AGIL — AVELINO MACHADO JÚNIOR
RUA DO ALMADA, 455 — PORTO
RUA D. ESTEFÂNIA, 155-A — LISBOA

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 17 M Super 2 portas 1965
Taunus 1500 - 1965
Opel Rekord D 1700 1960
Taunus 12 M 1500 4 portas 1965
Volkswagen-1961
e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno
Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

PALMELA

MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA ATAZ

Agradecimento e missa do 7.º dia

Pai, marido e filhas, na impossibilidade de o fazer directamente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu ente querido ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar, aproveitando para participar que no dia 17, ás 18 horas, na igreja matriz de Palmela será celebrada missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, ficando, desde já muito gratos a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

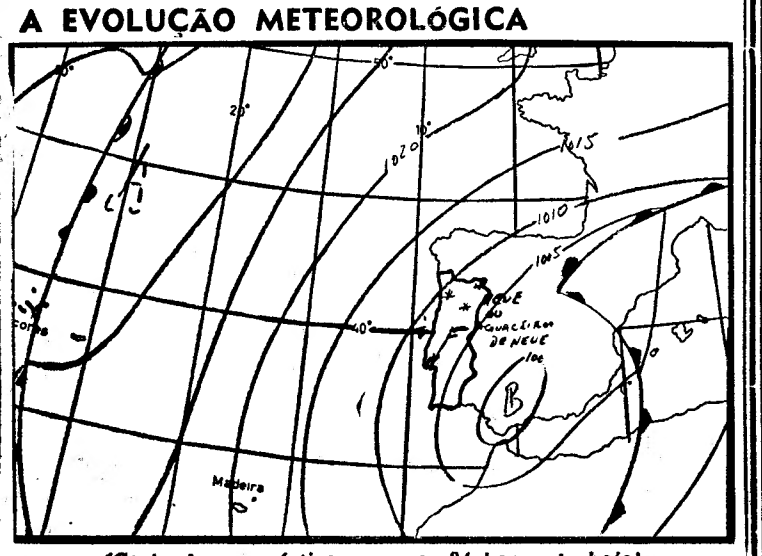
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Nordeste e caía neve na serra da Estrela por acção de uma massa de ar instável e fria transportada na circulação de uma depressão centrada nas regiões do Sudoeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15°; mínima: Penhas da Saude, —1°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro e Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre e Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°; na água do mar: 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 — Uma massa de ar instável e fria transportada na circulação de uma depressão centrada nas regiões sudoeste da Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com abertas; vento fraco a moderado de nordeste; aguaceiros e períodos de chuva, podendo cair neve nas terras altas; melhoria progressiva das condições meteorológicas a partir da noite, especialmente nas regiões do litoral oeste.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 20
Ocaso ás 18 e 23

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 16 — Às 3 e 37 (3,8 m); 15 e 55 (3,8 m). **Dia 17** — Às 4 e 10 (3,9 m); 16 e 30 (3,8 m). **Dia 18** — Às 4 e 41 (3,9 m); 16 e 55 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — Às 9 e 20 (1,2 m); 21 e 30 (1,2 m). **Dia 17** — Às 9 e 50 (1,2 m); 22 h. (1,2 m). **Dia 18** — Às 10 e 20 (1,1 m); 22 e 30 (1,2 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 25 — Dia 1 — Dia 8

A pianista Antoinette Levêque de Freitas Branco

recebeu uma condecoração na Embaixada da França

O embaixador de França entregou hoje ao meio-dia, no Palácio de Abrantes, as insígnias de cavaleiro das Artes e das Letras á senhora Antoinette Levêque de Freitas Branco.

Na sua alocução, o conde de Rose evocou a brilhante carreira artística da senhora de Freitas Branco, pianista cuja fama internacional e talento foram aplaudidos pelos críticos e pelo publico de muitos países e que, no palco como na vida, foi a colaboradora do grande regente Pedro de Freitas Branco, seu marido, e hoje é membro dos juris dos concursos «Viana da Mota» e «Marguerite Long». Por motivo dos serviços prestados durante toda uma carreira á causa da difusão da música francesa, concluiu o embaixador, o Governo francês quis outorgar aquela distinção á senhora de Freitas Branco.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TAUROMAQUIA

Amadeu dos Anjos

Em Barcelona, no festival dos triunfadores da temporada finda, foi ovacionado com volta á arena o matador de touros Amadeu dos Anjos, que, no próximo mês, segue viagem a Lourenço Marques, para tomar parte nas tradicionais touradas do Natal.

Alejandro Saez «Alé»

Completou 76 anos e foi festejado num almoço em Rio Frio, onde recebe hospitalidade amiga, Alejandro Saez «Alé», decano dos matadores espanhóis. Presidiu ao almoço o eng.º José Samuel Lupi, que vai empreender uma viagem ao Canadá e depois retomará o treino de novos cavalos para a próxima temporada.

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Língua Portuguesa

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, á Rua de São José, n.º 41-2.º, profere uma conferência o sr. dr. Fernando Peixoto da Fonseca, vice-presidente daquela agremiação, subordinada ao tema «A influência da língua portuguesa no vocabulário japonês».

O antigo reitor da Universidade de Bonn fala na Faculdade de Letras

Por convite do director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e do adido cultural da Embaixada da Alemanha, o prof. de História Medieval e Moderna dr. Max Braubach, antigo reitor da Universidade de Bonn, proferirá uma conferência no dia 21, pelas 17 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Letras, sob o título «Le prince Eugène de Savoye et le XVIII^e Siècle».

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

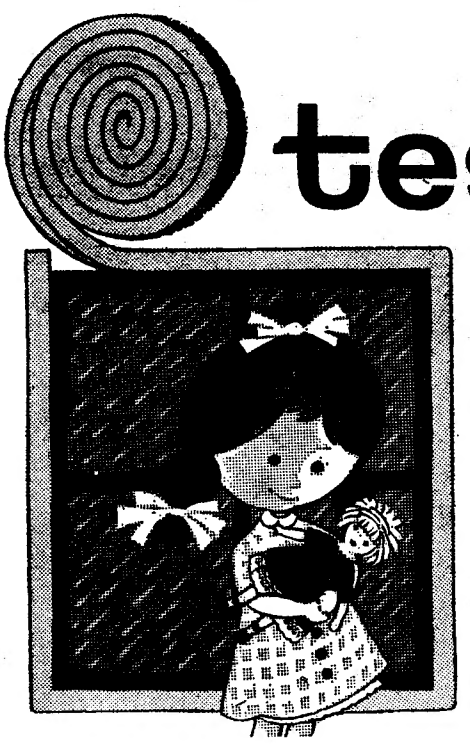
Eng.º Duarte Pacheco

Mandada dizer pelo gabinete do sr. ministro das Obras Publicas — e a exemplo do que se tem verificado em anos anteriores — foi hoje rezada missa de sufrágio por alma do eng.º Duarte Pacheco, na igreja de Santo António á Sé.

A cerimónia decorreu no altar-mor e foi celebrante o padre reitor da igreja Abel Correia Pinto.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado daquela pasta, pessoal do gabinete, directores-gerais, comissário do desemprego e outros funcionários superiores do departamento das Obras Publicas, etc. Também estiveram presentes um representante do Município lisbonense e família do extinto.

Evocando a mesma data, a família do sr. eng.º Duarte Pacheco, mandou também rezar missa por sua alma, no mesmo templo, ás 11 horas, tendo assistido ao acto religioso além da família, várias individualidades amigas do extinto, que, no fim da cerimónio religiosa, apresentaram cumprimentos ao irmão do falecido, sr. dr. Humberto Pacheco, suas irmãs e mais família.



tesa-moll

FITA ADESIVA
para calafetar portas e janelas

Aplicação fácil e rápida
pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10$00

«É tão confortável a nossa casa...
tesa-moll está nas portas e janelas»

SALÃO OPEL 1968

A **SOREL** tem a honra de convidar os seus amigos e clientes a visitar o "Salão Opel 68", organizado pela General Motors de Portugal, que se inaugura hoje no salão de exposições do Hotel Ritz e que estará patente ao público até ao dia 21 de Novembro.

Rua Filipe Folque, 12 **SOREL** **Rua Tomaz Ribeiro, 97-LISBOA**

DIÁRIO DE EVA

A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA

MODA DOS PENTEADOS

A Associação Nacional de Penteados e Cosmetólogos dos Estados Unidos revelou o seu estilo de penteados para a nova estação. São sempre criações. Para esta estação denominou os seus estilos de «Boneca Viva». O cabelo é penteado para a frente em curvas, a parte superior em caracóis; e na tonsura virado para o lado. Isto é muito bom para a mulher madura que tem de usar geralmente espelhos a toda a hora.

Estes modelos são extremamente femininos e se a leitora quer parecer «bem» esta temporada, seleccione um destes desenhos de penteados. Pode usar cabelos postiços ou só um punhado de caracóis, se o seu cabelo não está preparado. Mas deve ter um corte de cabelo efectuado por um profissional competente. O desenho é cortado apropriadamente dentro do cabelo.

Igualmente importante é a onda permanente desenhada para o estilo que escolheu. Esta permanente dupla compreende uma onda de apoio para as curvas á frente e uma onda frisada para a parte superior da cabeça

Pessoalmente, prefiro o corte em forma de «V» sobre a nuca. É muito engraçado. As predições para as novas tintas incluem toques prateados para o cabelo castanho avermelhado; o castanho escuro aceita bem os toques platinados. Há também listas cor de café com leite, rosa «beige» com uma camada de platino; ruivo «caramelo» com riscas de roxo brilhante Não lhes parece bonito de usar?

Este é um arranjo muito feminino para o cabelo depois de ter visto tantos penteados que parecem para rapazes. Agrada-me saber que as mulheres estão agora a exigir ideias excelentes para os seus penteados.

A ênfase da maquilhagem reside na grande atenção prestada aos olhos. As bases são mais claras, mas nunca rosadas. Há «beiges» suaves, tons de azeitona e castanho claro, mas naturalmente deve ser seleccionado o que fique bem ao tom da pele.

Decida-se a fazer um penteado no estilo da «Boneca Viva» e faça-o antes de comprar o chapéu novo que tenciona usar com ele.

por

Edyth Thornton McLeod

HORÓSCOPO DA MODA

O rosto necessita também de exercício e agora está á venda um aparelhozinho parecido a um transístor, num estojo de couro, com o qual pode dar uma rápida massagem nos músculos faciais

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 16 — (A. N. I. e L.) — O boletim informativo das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 5 a 11 do corrente mês, é do seguinte teor:

«Manteve-se o decréscimo da actividade do inimigo que ultimamente tem vindo a verificar-se. Assim, ao norte, os terroristas furtaram-se, sistemáticamente, ao contacto com as forças da ordem, havendo apenas, a referir, como acções de sua iniciativa, com consequências: o assassínio de um civil, que seguia de motorizada, a sueste de Quitexe, por um grupo de terroristas, que sofreu um morto ocasionado pela guarda rural; o assalto e roubo de uma fazenda, a nordeste de Quibaxe, efectuado pelos terroristas, que sofreram um morto, não ocasionando baixas.

Os resultados da actividade das nossas forças, que continuou a incidir na vigilância das fronteiras, na perseguição dos terroristas nas zonas de refúgio e na protecção das populações, traduziu-se, fundamentalmente, no cerceamento da iniciativa, do inimigo, cuja actividade com consequências, se limitou ás acções relatadas

No Leste, o inimigo não ocasionou baixas ás nossas forças nem a civis.

A actividade das nossas forças processou-se com incidência nas regiões de Gago Coutinho, Cangombe e Ninda Sete, e fez ao inimigo quatro mortos, 20 capturados e outras baixas não confirmadas.

Da actividade das forças militarizadas, destaca-se a acção da guarda rural, atrás referida, e a perseguição a um grupo inimigo, por elementos das milícias, junto de uma sanzala, a noroeste de Aldeia Viçosa, e que fugiu ao contacto.

As nossas forças não sofreram baixas, havendo a lamentar o morto e o ferido ocasionados a civis nas condições relatadas.

Em período anterior, cerca de uma centena de elementos da população, vindos do Congo, apresentaram-se ás forças da ordem na fronteira do Cuango e, neste período, cerca de centena e meia de elementos fugidos aos terroristas fizeram, também, a sua apresentação.»

VALIOSÍSSIMA COLECÇÃO DE LEQUES (SÉCS. XVII, XVIII E XIX) VAI A LEILÃO NO SÁBADO

Pela primeira vez no nosso país, uma colecção de leques vai ser leiloada. A operação decorrerá nas salas ricas da empresa Soares e Mendonça, no antigo palácio Ficalho, na Rua Luz Soriano. O leilão terá início no próximo sábado.

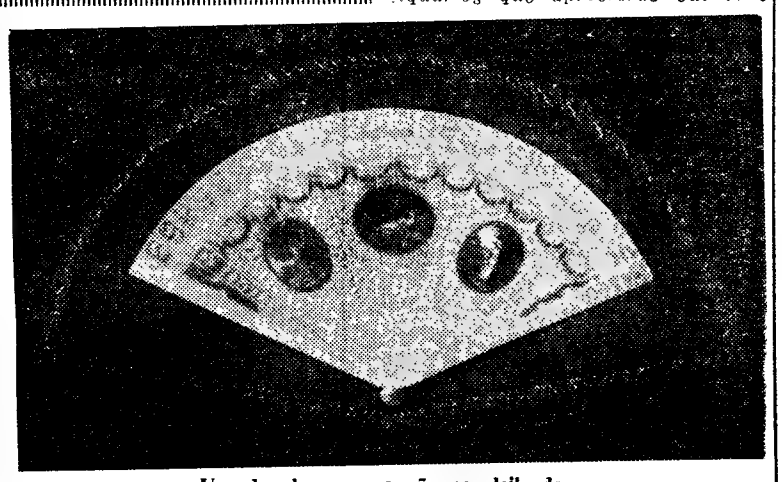
São leques dos séculos XVII, XVIII e XIX que vão ser postos em almoeda para uma assistência numerosa de coleccionadores e antiquários que apreciarão outras e riquíssimas peças, nas quais sobressai pelo seu valor excepcional um serviço de 157 peças da Companhia das Índias.

Dos leques, destaque-se um francês, do século XVIII, todo em marfim, finamente rendilhado com grinaldas douradas e três medalhões pintados com primorosas miniaturas representando figuras femininas; e um outro, italiano do século XVIII de varetas de marfim, finamente trabalhado, e pano de pergaminho com primoroso desenho a tinta-da-china, representando uma cena pastoril e, no reverso, pauta de música com ária

Também valiosas pratas, estatuetas de Sèvres, em biscoito, as mais valiosas das quais são dois bustos representando Maria Antonieta e Luís XVI, vão ser postas em almoeda.

Entre outras peças, há ainda a destacar uma harpa francesa de duplo movimento com pedais em bronze cinzelado e apresentando um riquíssimo trabalho de talha dourada, e um violino italiano com embutidos a cores e voluta formada por uma cabeça de velho.

Irão também á praça mobiliário, pinturas, cerâmicas oriental e europeia, pratas, cristais, «bibelots», moedas antigas e paramentos tecidos, curiosidades tapetes persas e diversos.



Um dos leques que vão ser leiloados

Cursos da COPRAI

Nos próximos dias 20 a 30, das 9 e 30 ás 12 e 30, decorrerá um curso prático da COPRAI, que tem por objectivo proporcionar ás correspondentes que acumulem funções de secretariado uma possibilidade de aperfeiçoamento no desempenho das suas missões e a oportunidade de esclarecimento de dúvidas que surjam na rotina diária do trabalho. A orientação das sessões está a cargo da sr.ª D. Marília Teixeira.

Também nos dias 20, 22 e 24, das 17 ás 20 horas, funcionará o curso sobre aplicação do Imposto de Transacções nas empresas, que terá o carácter de um seminário de aplicação prática imediata e será dirigido pelo sr. dr. Rogério Fernandes Ferreira.

ESPINGARDA

Empresta-se o máximo. Penhores desde 1870, c/ Secção de Vendas de toda a variedade de artigos. Largo de Santa Bárbara, 13, r/c e 8-B, Loja — Telef. 51789.

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável em que nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 121-122 — TELEF. 36 94 46 — LISBOA

(AGÊNCIA OFICIAL)

SURDEZ

IRRADIE alegria ouvindo, conviva com os que o rodeiam, não se isole, recupere a s/ preciosa audição c/ um aparelho adequado para o seu caso.

CONSULTE gratuitamente os n/ Serviços Técnicos e o s/ problema será honestamente resolvido.

IMPORTANTE: os n/ aparelhos só são experimentados e fornecidos nos n/ Serviços Técnicos especializados, não visitamos localidades para esse fim porque se prova que 40 % dos insucessos são devido á aquisição de aparelhos no domicílio dos interessados.

MICROSOM

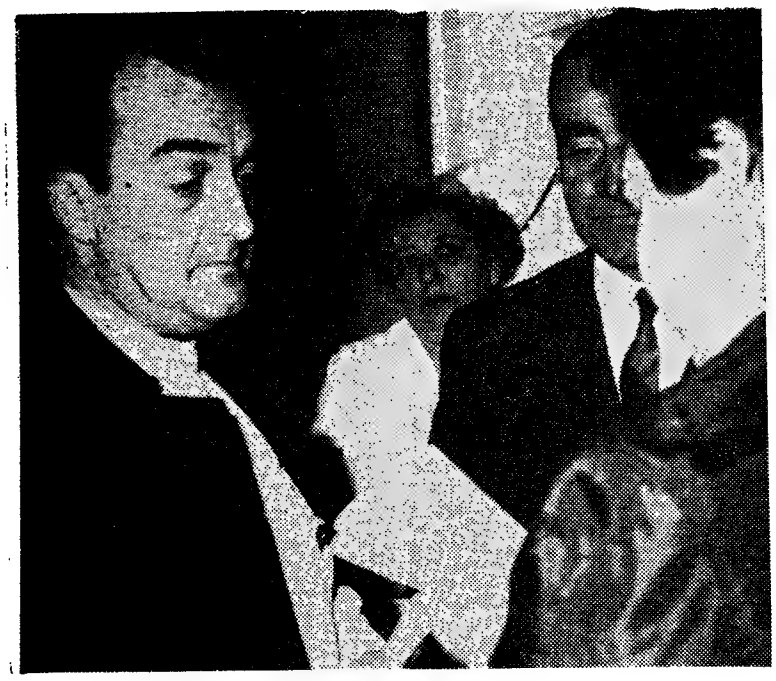
Casa especializada em prótese auditiva

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.º

PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

VENDO

JAGUAR MARK X, estado rigorosamente como novo de tudo, sujeito a qualquer experiência, custa em novo 335 contos, vendo por 110 contos. Recebo troca. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).



Após uma melindrosa operação que durou cerca de seis horas, o dr. Gomes Rosa (á esquerda, na foto) conquistou para a vida um coração que deixara de bater

Bate de novo o coração do homem que esteve «morto»

por ter sido agredido à facada

Continua em estado grave o indivíduo que, ontem á noite, foi agredido com uma facada em pleno coração num café do Bairro de Santana, em Cascais. Submetido a uma melindrosa operação de urgência, no Hospital de S. José, por uma equipa de médicos dirigida pelo cirurgião dr. Gomes Rosa, o agredido, o sr. Alfredo Teixeira Viena, de 29 anos, solteiro, electricista, cujo coração teve uma paragem, está a reagir da melhor forma e há grandes esperanças de o salvar.

Disse-nos o dr. Gomes Rosa:

— É a segunda vez que opero nestas circunstancias. Há cerca de dois anos tive um caso semelhante, embora de menor gravidade. O paciente salvou-se. A estatística do banco tem muitos casos destes operados. Dentro da dezena ou da vintena. No entanto, tem uma mortalidade alta.

E afirmou-nos:

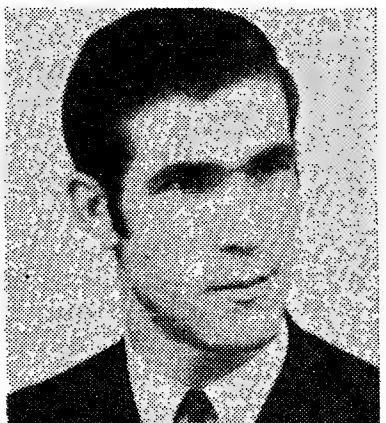
— Vinha quase morto. Sabe o que é vir de Cascais com uma ferida no coração?!

O golpe apresentava o tamanho de cerca de dois centímetros na face anterior do coração.

A operação durou quase seis horas

O internamento do Alfredo Teixeira Viena, deu-se ás 23 e 15 horas de ontem e a sua operação durou até cerca das 5 horas da manhã. A ficha de entrada refere que o ferido foi agredido junto da sua residência, no Bairro de Santana, lote 49, lugar do Cobre em Cascais e que a ocorrência foi entregue á G. N. R. daquela vila.

O agressor, Manuel Luís, de 37 anos, armador de ferro, natural de Carvalhal do Bom Jesus e residente no Casalinho Baptista, Bairro de Santana em Cascais, que também ficou ligeiramente ferido, recebeu tratamento no hospital daquela vila e depois deu entrada nos calabouços da cadeia de Cascais.



Alfredo Teixeira Viena — o homem cujo coração parou

A companheira da vítima, a chorar descreve a forma como o drama se concretizou. Viera há um mês de França, onde estava a trabalhar, para unir o seu destino ao do Alfredo Viena

O motivo da agressão segundo a companheira da vítima

O Alfredo Teixeira Viana vivia há 15 dias, com Isabel Caneira de Sousa, de 20 anos, que viera há um mês de França, propositadamente para ligar o seu destino ao da vítima.

Na versão da Isabel Caneira que como é natural, está muito combalida a ocorrência verificou-se sem verdadeira causa. Eis o que nos contou:

— O meu pai estava no café a falar com umas pessoas amigas quando entrou aquele senhor — o *Manuel Luís* —, que mora lá ao pé de nós. Começou a falar de umas pedras que apareceram no caminho. Mas ele estava bêbedo. Uma pinguinha pouca. Estava ensarrazinado. Começou a tratar mal as pessoas presentes. Dizia que tinham inveja dele e tinham feito aquilo por lhe quererem mal. Como ele tem uma moto... O meu pai justificou-se em como não tinha sido ele nem as pessoas presentes... Eram coisas de crianças...

A Isabel Caneira chora enquanto fala. Dá inteira impressão de desamparo e infelicidade. No entanto, há esperança nos seus olhos.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

O «correio» (n.º 13) do Norte embateu esta madrugada com um comboio de mercadorias

Houve vários feridos mas sòmente o maquinista teve de ser internado

Na linha do Norte, entre as estações de Caxarias e Albergaria dos Doze, verificou-se, esta madrugada — cerca das 2 e 30 —, um espectacular desastre ferroviário, do que resultou terem ficado feridos três funcionários da C. P. (só se conhece, por enquanto, a identidade de um) e, embora com menor gravidade, alguns passageiros do «correio», que seguia de Lisboa para o Porto. Os danos materiais são assaz importantes, porquanto descarrilaram uma locomotiva (do comboio-correio) e quatro vagões e as duas vias ficaram obstruídas.

Apesar de não se encontrarem ainda esclarecidas as causas que motivaram este desastre, admite-se, no entanto, ser devido a avaria da locomotiva n.º 2506, que rebocava a composição de mercadorias n.º 63 a qual, por qualquer circunstância (que o inquérito a decorrer esclarecerá por certo), rodava numa marcha moderada. De tal modo que a cauda desse comboio foi apanhada, no percurso referido, pelo «correio».

O embate foi muito violento e estabeleceu-se, acto contínuo, natural pânico entre os passageiros do comboio-correio n.º 13, muitos dos quais foram apanhados durante o sono. Felizmente, não há feridos graves a lamentar entre os passageiros, apenas se observando algumas leves escoriações e contusões, tratadas no local por um médico que também seguia viagem.

Providências adequadas

Logo que se estabeleceu o alarme e no Entroncamento foi conhecido o desastre, foram adoptadas as habituais disposições de socorro. Entretanto, o ferroviário que se encontrava mais ferido foi transportado á Clínica de Santa Iria, em Tomar. Trata-se do maquinista de 2.ª classe (do comboio-correio) sr. Eduardo Pinheiro, de 45 anos, casado, natural de Soure e residente na Rua do Olival, 10, no Cacém. Encontra-se adstrito ao Depósito de Campolide. Segundo informaram o «Diário de Lisboa», naquele estabelecimento hospitalar, o citado ferroviário apenas sofre de forte contusão numa perna. Tripulava, na altura do desastre, a locomotiva n.º 2552.

Após intensos trabalhos de desobstrução da linha descendente foi possível, pelas 9 e 40, libertá-la ao tráfego, tendo então seguido para o Porto o «correio» n.º 13, rebocado já por outra máquina e transportando todos os passageiros que, entretanto, haviam aguardado, dentro da composição, o desenrolar dos acontecimentos. Também já pôde transitar naquela via o «rápido» desta manhã, com destino ao Norte. Aguarda-se, agora, que seja possível restabelecer a normalidade do tráfego durante o dia de hoje, pois prosseguem os trabalhos de carrilamento do material, a fim de se libertar a via ascendente.

O tráfego ferroviário deve ficar normalizado ainda hoje

Enquanto isto, os técnicos procuram apurar, de harmonia com o que apontamos, as causas exactas do desastre. Só então será possível definir responsabilidades, se as houver.

O jantar de homenagem ao dr. Norberto Lopes

Conforme temos noticiado, efectua-se no próximo dia 21, pelas 19 e 30, na Casa do Alentejo, o jantar de homenagem ao ilustre jornalista sr. dr. Norberto Lopes, que lhe é promovido por um grupo de amigos e admiradores.

As inscrições para o referido jantar — que se encerram, impreterivelmente, no sábado — encontram-se abertas nas sedes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, da Casa da Imprensa de Lisboa e da Casa do Alentejo e nas Livrarias Portugal e Sá da Costa.

O BANDIDO SARDO GRAZIANO MESINA PROMETE NÃO ATENTAR CONTRA OS TURISTAS

CAGLIARI (Sardenha), 16 — (A. N. I.) — Graziano Mesina, o bandido mais famoso da Sardenha, que tem a cabeça a prémio por dez milhões de liras (cerca de 460 contos), é o autor de uma carta agora divulgada, por intermédio do seu advogado, e na qual se diz:

«Muitos escrevem-me, dizendo que os turistas não vêm a esta província, e em especial á minha terra, porque temem que lhes faça algum mal. Asseguro-lhes que não sou nenhum diabo. Todos serão benvindos e bem recebidos por mim, pois, se tenho que me vingar, sei bem quem me fez mal, a mim e á minha família.»

Morreu o descobridor da vitamina A

BALTIMORE (Maryland), 16 — (F. P.) — Faleceu, com 83 anos, o dr. Elmer Verner McCollum, especialista de renome mundial em matéria de alimentação e antigo professor da Escola de Saude Publica e de Higiene da Universidade John Hopkins. Foi o dr. McCollum que, em 1913, descobriu a existência da vitamina A, da vitamina B, em 1915, e, mais tarde, da vitamina D.

CASINO ESTORIL

SOLANGE BERRY

COMPOSITORA E VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

RAVIC AND BABS

PATINADORES FANTASISTAS

JOAQUIM PEREIRA

CANÇONETISTA LUSO-BRASILEIRO

LE BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG

COM

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

(MAIORES DE 17 ANOS)

Os três primeiros classificados nas duas secções

O fado dos bairros de Lisboa chegou ao Coliseu de madrugada

A «Miúda da Bica» estava a morrer de sono quando entrou no palco do Coliseu. Eram quatro da manhã. Uma hora e meia depois o júri declarava-a vencedora do concurso «Primeiro Passo», para fadistas amadores, integrado na Grande Noite do Fado. Sorte igual coube a um rapazinho da Charneca, que ganhou na secção masculina. Idade dos vencedores: Helena de Sousa, 15 anos; Joaquim Gomes, 16.

por **FERNANDO ASSIS PACHECO**

O fado dos bairros de Lisboa foi ao Coliseu e aguentou a pé firme, disfarçando mal o nervoso, até a organização achar oportuna a entrada dos amadores. E' claro, os profissionais primeiro, porque têm compromissos. Mas o susto prolongou-se por demasiado tempo. Houve quem perdesse a voz com maço e meio de cigarros.

Ganhou a malta miuda. Porque cantava melhor? Talvez não. Simplesmente, era quase inevitável que ganhasse: o publico teve um fartote de fado, cada cor seu paladar, «e agora o célebre fulano que o publico todo conhece» (muita gente não conhecia), «e agora fulana, apreciada cantadeira» (pouca gente apreciava), de modo que um mecanismo de contradição acabou por fazer efeito. Reagiu-se contra o apetite de notoriedade e deu-se preferência ao espontaneo, ao natural, ao que está por polir.

Duas mil pessoas abandonaram a sala após a actuação de Amália. Levavam a barriga cheia. Além da «maior», haviam desfilado no Coliseu nomes como os de Raul Solnado, Cortez & Nicholson, Mara Abrantes, Fernando Farinha, etc., etc. Dezenas de artistas, cantores e pessoas convencidas de que são artistas ou cantores, mas não são bem.

E pronto. Ficou a *malta rente*. A mais corajosa (ou mais noctívaga?). Essa é que decidiu a classificação. Cuja acenderá grandes discussões, inevitáveis quando se compete. Até para o ano.

*

«Ah!, o êxtase dos namorados
que se olham, beijam, voltam a
[olhar-se e já não sabem
que mais hão-de fazer, que mais
hão-de inventar!»

ALEXANDRE O'NEILL

Cantou-se muito o amor. Amor loquaz, silencioso, torvo, alegre, mal-intencionado, confiante, redondo, quadrado, ás fatias. Está tudo apaixonado. O amor sorve-nos lentamente com uma palhinha. No fim somos a casca que fica de ter passado por nós o amor. Reduzidos a esta matéria frágil, um sopro arrasta-nos, subimos vestigiosamente até á cupula do Coliseu, batemos, abrimo-nos em fumo.

Sonhos tropicais, Eros embriagado, floristas apaixonadíssimas, lares desfeitos ou em vias de mudar a etiqueta — houve para todos os gostos.

Ironia: os dois vencedores do «Primeiro Passo» nem sequer na-

(Continua na 19.ª página)

O ÊXODO RURAL NÃO TEM LEIS FIXAS

– afirmou numa lição o prof. Henri Mendras

O sr. prof. dr. Henri Mendras, do Instituto de Estudos Políticos de Paris, está a reger, presentemente, um curso de sociologia sobre êxodo rural no Instituto de Estudos Sociais.

Esta manhã, perante o interesse de uma assistência constituída por alunos e professores universitários, o prof Henri Mendras pronunciou-se, primeiramente, sobre a atracção da cidade e a repulsão dos campos Referiu-se, depois, ao desnível de remuneração industrial e agrícola, demorando-se na análise de salários e regalias concedidas pelos contratos de trabalho.

Quanto ao progresso técnico como factor de fixação, afirmou o prof Henri Mendras que «uma técnica nova só pode ser utilizada em determinadas estruturas agrárias e sociais».

Chamou a atenção, também, para o apego aos valores tradicionais, embora estes se encontrem em vias de transformação

Como conclusão desta sua segunda lição (a primeira foi proferida ontem), o sr prof Henri Mendras disse que, quanto ao êxodo rural, *«não é possível estabelecer uma relação causal universal — o mesmo mecanismo pode agir num sentido ou noutro, consoante as condições. A análise histórica* — sublinhou — *não permite dar resposta»*.

O sr. prof Henri Mendras profere amanhã terceira lição

EM PROL DE UMA REVOLUÇÃO

Entre os congressos mais ou menos pantagruélicos e os colóquios desmesuradamente palavrosos, com que presentemente nos brindam assiduamente, um ou outro justifica plenamente a missão que o determina. Está neste caso o colóquio sobre o problema habitacional, presentemente a decorrer em Lisboa, por iniciativa da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, no qual se buscam, conscienciosamente, os caminhos que levarão a concretizar o maior sonho do homem, desde o tempo em que era preciso fazer correr sangue para conquistar quatro palmos de tábuas assentes sobre palafitas, até à época em que é necessário calcorriar quilómetros para obter, por preço compatível, um simples «deux pièce» em funcional arranha-céu de betão armado. Numa conferência de imprensa que concedeu à chegada, o técnico francês Guy Houist, convidado a participar nos debates, sugeriu, para a solução do problema, métodos que, para quantos sobre ele têm o dever de se debruçar, podem parecer revolucionários. Mas, se assim for, aqui está uma revolução que a ninguém repugna ver continuada enquanto houver um português sem casa — V. D.

Agrava-se o «déficit» de habitações

Seria necessário construir à volta de 65 mil casas por ano para se eliminar em duas décadas o «deficit» actual – mas só se constroem 35 mil – disse o dr. Raul da Silva Pereira

As carências de habitações e a evolução da procura foram o tema da conferência proferida ontem pelo dr. Raul da Silva Pereira no auditório da Fundação Gulbenkian, e integrada no Colóquio sobre o problema habitacional, promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

O cálculo das necessidades habitacionais — disse o conferencista — é tarefa indispensável para se poderem estabelecer programas coerentes em matéria de construção de casas. Exige-se, portanto, a maior objectividade nesse cálculo, sob pena de se trabalhar sobre diagnósticos errados acerca da situação do problema do alojamento

Estimativas prudentes indicam para 1960 um «deficit» da ordem de meio milhão de fogos, parte do qual inclui já as deficiências qualitativas, sobretudo da habitação rural. Daquele total, 150 milhares respeitam a Lisboa, Porto e seus aglomerados suburbanos, nos quais se incluem 19 milhares referentes a famílias que habitam em construções provisórias e 97 milhares a sublocações.

O numero de fogos construídos anualmente, apesar de aparentemente elevado — a volta de 35 milhares — revela-se insuficiente, não só para ir preenchendo gradualmente o «deficit» carencial revelado pelo Censo de 1960, mas até para ocorrer ao «deficit» de reposição — o que significa que o problema, em vez de se resolver, vai tomando aspectos cada vez piores, conforme a comparação dos Censos de 1950 e 1960 revelou. A' escala dos maiores centros urbanos — sobretudo a capital — a demolição de casas para reconstrução só tem contribuído para o agravamento da situação.

Estimativas elaboradas por mais de uma via indicam que seria necessário construir à volta de 65 000 casas por ano, para se poder eliminar em 20 anos o «deficit» actual e, ao mesmo tempo, ocorrer ao crescimento das necessidades de reposição. Este volume de construção representaria um aumento da ordem dos 80 por cento bre a construção actual, se desta excluirmos a construção clandestina, sobre a qual pouco se abe.

Segundo também acentuou o dr. Raul da Silva Pereira, não é o aumento global da população que justifica um crescimento tão intenso das necessidades de alojamento. A explicação tem que ser encontrada, sobretudo, na intensificação do afluxo urbano, que constitui uma das características do mundo actual — movimento irreversível, e particularmente intenso nos países em desenvolvimento. A transformação de população rural em população urbana, motivada pela industrialização constitui o motivo fundamental, desse afluxo

No nosso caso há ainda que acrescentar a acumulação da população urbana na região de Lisboa, em ritmo muito superior ao de qualquer outra região, mas incidindo, sobretudo, nos subúrbios da capital. Entre 1950 e 1960, a população de Lisboa (cidade) cresceu apenas de 3,4 % enquanto o respectivo aglomerado suburbano aumentava de 54,5%; em números absolutos, 27 milhares contra 189 milhares. Deste modo, o aglomerado suburbano de Lisboa cresceu só por si quase tanto como a cidade do Porto e seus subúrbios, tornando-se a região da capital o principal pólo de atracção do desenvolvimento do Continente, com a correspondente acumulação das necessidades de alojamentos e de estrutura urbana adequada

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Em CASCAIS o DIARIO DE CABRAL DA SILVA, LDA., RUA LISBOA» vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA 1-3

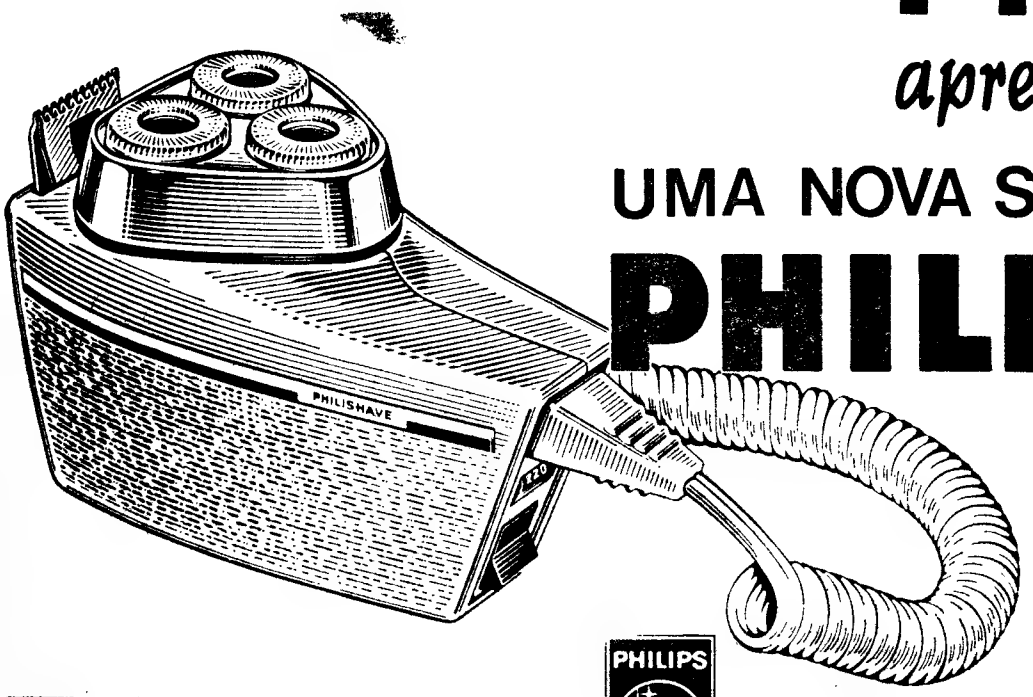
AS JOIAS AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

PHILIPS

apresenta

UMA NOVA SENSAÇÃO NO BARBEAR

PHILISHAVE-3



PHILIPS

COMANDA O PROGRESSO

À VENDA EM TODO O PAÍS
ESC. **795$00**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS À ORDEM

DE QUAISQUER SOCIEDADES:

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias	0,5 %
Com pré-aviso de 15 dias	1 %

DE OUTRAS PESSOAS OU ENTIDADES:

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias — até 50 contos	2 %
— pelo que exceder esta importância	1 %
Com pré-aviso de 15 dias	2 %

Isento de Imposto Complementar

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega 10-B

Telefones: 72 76 54 · 72 49 75

LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro. 203 r/c — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

MAQUINAS DE ESCREVER

«BROTHER»

De robusta construção impecável acabamento agora apresentada em quatro lindos modelos portateis com carretos de 24 e 31 cms

Aceitam-se agentes para algumas localidades

Representantes «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»

Av Almirante Reis, 10 C (ao Intendente) — Lisboa

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

†

EUCLIDES NEVES

MISSA DO 7.º DIA

Ema Dine Henriques Neves, filhos e mais família, participam que amanhã, dia 17, pelas 11,30 horas, na igreja de S. João de Brito, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignarem assistir a este piedoso acto.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eleéctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Moura, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de Póvoa, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV com 538 m, do poste n.º 214 da linha Serpa-Amareleja ao posto de transformação de Póvoa de S Miguel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 7 de Novembro de 1967.

O ENGENHEIRO-CHEFE

Prevenção militar na Turquia devido à situação em Chipre

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, as unidades navais turcas ancoradas em Iskenderun e Mersin, na costa mediterrânea, levantaram ferro, pouco depois da meia-noite, com destino desconhecido — anunciou a agência de Imprensa, Anatólia.

A agência acrescentou ter sido observada no mesmo momento, uma importante concentração de aviões de caça, na base de Incirlik, perto de Adana.

O actual estado de tensão foi motivado por um incidente, quando cipriotas turcos da aldeia de Ayio Theodoris, no sul de Chipre, abriram fogo de morteiro, bazuca e metralhadora contra a esquadra de Polícia local e contra duas posições vizinhas da Guarda Nacional, tendo o combate durado sete horas e terminado ás 19 (T.M.G.) de ontem. Esta informação consta de um comunicado oficial do Governo cipriota grego. De acordo com o mesmo comunicado, a Guarda Nacional foi «forçada a intervir, para proteger a Polícia e as suas próprias unidades», e conseguiu «neutralizar» qualquer resistência e reabrir as estradas que servem Ayio Theodoris e Skarinou e a principal estrada entre Nicósia e Limassol, que os cipriotas turcos haviam cortado durante o combate, o mais grave deste ano. Há numerosas vítimas.

Entretanto, o Governo de Nicósia avisou os jornalistas e correspondentes estrangeiros de que apenas poderiam ser publicados os comunicados dimanados do Governo.

Após um período de relativa tranquilidade, recomeçou a luta na aldeia de Ayio Theodoris, quando cipriotas turcos dispararam contra uma patrulha da Polícia, numa tentativa para a impedir que desempenhasse «funções de rotina» — anunciou um informador governamental. Mais tarde, a luta alastrou até á aldeia vizinha de Kophinou. A primeira aldeia é mista e a segunda é cipriota turca. Durante o recontro foram utilizados morteiros, canhões e armas automáticas.

VIOLENTO PROTESTO DAS FORÇAS DA O.N.U. NA ILHA

Por seu turno, as forças das Nações Unidas em Chipre apresentaram um veemente protesto ao comando da Guarda Nacional cipriota contra o estabelecimento de posições de tiro junto aos postos de observação das forças da O.N.U. e, especialmente contra o desarmamento das tropas das Nações Unidas, a captura do seu armamento e a deliberada avaria do seu equipamento de rádio.

O Governo cipriota grego anunciou, por seu lado, que foi dada autorização aos membros da força das Nações Unidas para entrarem nas aldeias onde ontem se travaram combates, a fim de darem assistência médica aos feridos e retirarem os que estivessem em estado mais grave.

Ao fim da tarde ambos os lados aceitaram um acordo de tréguas, negociado pelas forças das Nações Unidas em Chipre.

O combate de ontem, recorda, porém, a guerra aberta que abalou Chipre, durante quase todo o ano de 1964, e que interrompeu também um acordo de tréguas imposto pelas Nações Unidas.

GRANDE ACTIVIDADE NA SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 16 — (A.N.I.) — A Turquia comunicou ao secretário-geral, UThant, as preocupações suscitadas pelo novo surto de violência na ilha de Chipre. Há notícias de que será pedida a convocação do Conselho de Segurança.

O embaixador da Turquia, Orhan Eralp, visitou o secretário-geral, U Thant, e protestou contra a agressão da Polícia cipriota grega aos cipriotas turcos das aldeias de Ayio Theodoris e de Skarinou.

Também os embaixadores da Grécia e de Chipre tiveram entrevistas com U Thant.

Poucas horas depois da reunião de emergência do conselho de ministros da Turquia, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Cemal Tural, disse aos jornalistas «que, se fosse considerada necessária, era possível uma intervenção turca em Chipre».

CONTAM-SE JÁ 20 MORTOS

NICOSIA, 16 — (F. P.) — As forças das Nações Unidas contaram já 20 mortos nas ruínas das duas aldeias turcas — Ayais Theodoros e Kophinu — onde se travaram combates das forças da Guarda Nacional, comandada pelo general Grivas, e os habitantes. Sete feridos, em estado grave, foram internados no Hospital Militar de Nicósia.

E' possível que o numero das vítimas seja ainda mais elevado.

As forças da Guarda Nacional perderam três homens.

Entretanto, os guardas nacionais iniciaram a retirada daquelas localidades, que haviam ocupado ontem, ás 6 horas locais, sob o comando do próprio general Grivas. Ayais Theodoros e Kophinu ficaram entregues aos boinas azuis da O.N.U.

«MISS PORTUGAL» SOFRE DE INDISPOSIÇÃO GÁSTRICA

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Teresa Amaro, que representa Portugal no concurso internacional para eleição de «Miss Mundo», que hoje se efectua em Londres, desmaiou, ontem, no corredor do hotel, devido a uma indisposição gástrica. A concorrente portuguesa, que ontem tinha febre alta, não deve poder comparecer á final, afirmou um dos organizadores do concurso. O mesmo deve acontecer a «Miss Grécia», a unica das sete concorrentes doentes que não conseguiu levantar-se da cama, ontem, para o ensaio, no salão de baile Lyceum.

As outras concorrentes doentes são as representantes da República da Áfrlca do Sul, da Finlândia, do México, da Suíça e da Suécia.

«É muito aborrecido» — lamentou um dos organizadores — «mas estão a receber os melhores cuidados médicos. O concurso tem de se efectuar como estava marcado»

MÍSSIL TERMONUCLEAR DE RAIOS X EM APERFEIÇOAMENTO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 16, — (R.). — Os Estados Unidos estão a aperfeiçoar secretamente um míssil termonuclear de raios X, de tipo revolucionário e que constituirá um elemento fundamental na defesa contra a China — anuncia o «New York Times».

O jornal afirma que cientistas da comissão norte-americana de energia atómica, que trabalham nesta arma, chamam-lhe a «Bomba Fantasma».

O míssil provoca uma tremenda emissão de raios X, que destruirá quaisquer mísseis que se aproximem.

A notícia do «New York Times» baseia-se numa informação da Comissão de Energia Atómica e no testemunho de um alto funcionário do Departamento da Defesa, apresentado á subcomissão de desarmamento

A «Bomba Fantasma» está em estudo desde 1964 e têm-se efectuado ensaios em Nevada.

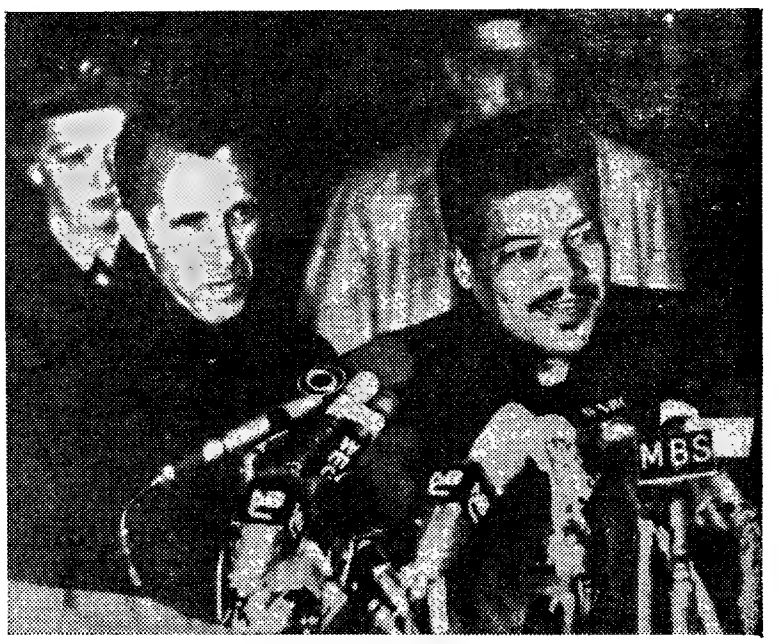
A opinião do Departamento da Defesa norte-americano é de que a arma promete proporcionar ampla defesa contra um ataque limitado vindo da China, mas não será eficaz contra um ataque melhor elaborado, da União Soviética.

Almoço oferecido ao dr. Franco Nogueira por David Rockefeller em Nova York

NOVA YORK, 16 — (A.N.I.) — David Rockfeller, presidente do Chase Mannhattan Bank, ofereceu um almoço em honra do ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

Estiveram presentes algumas dezenas de presidentes e outros dirigentes das companhias subsidiárias do banco, as quais desempenham papel de relevo na conjuntura económica norte-americana e internacional.

Foram trocadas cordiais saudações, tendo o dr. Franco Nogueira aproveitado o ensejo para fazer uma exposição sobre a política geral portuguesa no contexto mundial.



Dois dos três sargentos americanos libertados pelo Vietcong À sua chegada a Nova York, os dois militares, Daniel Pitzer e James Jackson, tinham á sua espera uma bateria de microfones para receber as suas primeiras impressões. Edward Johnson, o outro sargento, teve de ser hospitalizado, por sofrer de disenteria

DÉCIMO SEXTO DIA DA OFENSIVA NORTE-VIETNAMIANA

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Esta manhã, continuou sem descanso o martelamento intenso de Dak To e da sua pista de aterragem, pelos morteiros norte-vietnamianos. Houve dois novos bombardeamentos, ás 9 horas e ás 11 e 45, naste décimo sexto dia da ofensiva das forças do Vietnam do Norte no sector de Kontum, nos planaltos anamitas.

Desde a manhã de ontem, a pista de Dak To foi bombardeada sete vezes. O campo das forças especiais, na orla da mesma pista, está completamente destruído.

Ás 22 horas, quando os depósitos de munições ainda ardiam, enorme explosão, no centro do abarracamento, arrasou literalmente tudo quanto existia á superfície: sete toneladas de T. N. T tinham ido pelos ares.

ATACANTES INVISIVEIS

«Há estilhaços de granadas por toda a parte: chegam-nos aos joelhos» — disse o enviado especial da F. P., pelo telefone, pouco antes do meio-dia, na altura em que principiava o sétimo bombardeamento. «Ninguém sabe onde estão os norte-vietnamianos. Disparam do alto das cumeadas, escondidos nos maciços de bambu. Os atacantes são invisíveis... Passamos horas em abrigos subterrâneos, para nos protegermos dos estilhaços».

Durante o primeiro ataque de hoje, houve breve recontro de uma unidade de pára-quedistas americanos com norte-vietnamianos, a 20 quilómetros a sudoeste de Dak To. Ignoram-se as baixas.

«A infantaria americana parece ter desistido de desalojar os artilheiros norte-vietnamianos que bombardeiam o abarracamento — disse ainda o enviado da F. P. — agora a missão está confiada á artilharia e á aviação, que intervêm sem descanso».

Informam, por outro lado, de Dak To que o balanço mais recente da batalha desencadeada pelos norte-vietnamianos, em 1 do corrente, é, do lado americano, de 114 mortos e 548 feridos, e do lado norte-vietnamiano, de 706 mortos. Foram destruídas 1100 toneladas de munições das forças americanas.

Os bombardeiros gigantes «B-52» atacaram as posições dos norte-vietnamianos nos sectores de Kontum e Dak To, enquanto os obuses caíam na pista de Dak To.

Foram lançadas toneladas de bombas sobre uma concentração de tropas do Vietnam do Norte ao sudoeste de Dak To

A mulher de Mueller reconheceu o marido nas fotografias do homem detido no Panamá

BONN, 16 — (F. P.) — «Sim, é o meu marido» — teria afirmado, segundo o «Bild», a mulher do antigo general SS e chefe da Gestapo, Heinrich Mueller, quando lhe mostraram o retrato do homem preso na Cidade do Panamá. Esta fotografia tinha sido enviada ás autoridades judiciárias de Berlim-Oeste, por um belga — cuja identidade se ignora — e levou á detenção do provável sinistro «Gestapo-Mueller».

Indicam de boa fonte que a Embaixada da Alemanha Federal na capital do Panamá organizou um «processo completo» a respeito do detido. Porém, guarda rigorosa discrição, aguardando instruções de Bonn.

Entretanto, notícias da Cidade do Panamá afirmam que o homem suspeito de ser Heinrich Mueller, antigo chefe da Gestapo detido naquela cidade, afirmou chamar-se Francis Willard Keith e ter nascido em 21 de Fevereiro de 1906, em Webb (Missouri). O cartão de residente estrangeiro passado pelas autoridades panamianas, tem a data de 10 de Setembro de 1959. Segundo o director da Segurança local, Hector Valdes, o suspeito, que fala o inglês com acentuada pronuncia alemã, garante que vinha da Venezuela, quando entrou no Panamá Ao tempo, era portador de um passaporte concedido em Belém (Brasil).

Keith-Mueller foi apresentado á Imprensa, ontem á noite. Alto, magro com o cabelo grisalho, no qual subsistem ainda madeixas loiras, cumprimentou os jornalistas quando entrou na sala e depois ficou impassível olhando sempre em frente, enquanto era filmado. Com gesto firme, rejeitou o microfone que lhe apresentavam.

O suspeito vivia sózinho num prédio habitado por pessoas de recursos modestos. Ganhava a vida, vendendo produtos alimentícios, licores e bugigangas diversas. Inspectores da Polícia alemã, enviados ao Panamá, conseguiram fotografá-lo sem que ele desse por isso e obter especimes da sua letra, que permitiram a um grafologista belga afirmar que Keith e Mueller são a mesma pessoa.

As suas impressões digitais foram enviadas por avião ás autoridades de Bonn Dois inspectores israelitas participam nas averiguações.

O suspeito foi preso pelo próprio director da Segurança panamiana, num restaurante do centro desta cidade, a pedido das autoridades da Alemanha Ocidental.

COLABORAÇAO ISRAELITA

TEL-AVIVE, 16. — (F. P.). — «Há mais de um ano que Israel vem colaborando nos esforços para localizar o antigo chefe da Gestapo, Heinrich Mueller» — escrece, hoje, o «Yedioth Ahronoth». Citando fontes bem informadas, o jornal diz terem «determinados círculos» israelitas chamado a atenção das autoridades da Alemanha Ocidental para um panamiano parecido com Heinrich Mueller. Estas informações foram comunicadas pelo Governo de Bonn ás autoridades panamianas. O «Yedioth Ahronoth» diz ainda que Henrich Mueller tentou mudar de rosto mediante uma operação de cirurgia estética a qual porém, não resultou

«RAID» AMERICANO CONTRA HAIPHONG

SAIGÃO, 16 — (F P.) — No termo de uma pausa forçada de catorze dias a aviação americana voltou a bombardear Haiphong. Cerca do meio-dia de hoje, alvejou um estaleiro naval a 1500 metros do centro da cidade.

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

É um presente para o futuro...

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

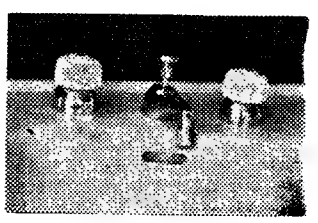
Coisa que o Sr. sabe.

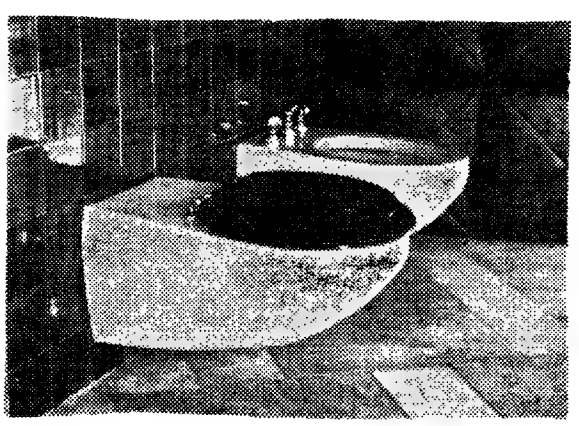
Como ninguém.

talheres

TOPÁZIO

Actualize também a sua sala de banho...
...use **TRITON,** a marca que equipa os hotéis de luxo RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.





GUEDAL

Guedes & Almeida, Lda.
Av. da República, 64-A
Tel. 750430

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

QUINTA

Grande, vende-se por motivo urgente. Situada junto à Estrada Nacional a cerca de 1 km de Albufeira. Resposta por carta a D. 133, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

CASCAIS

ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Aline Isabel Lemos das Dores Oliveira, Tereza Maria das Dores Oliveira, José António das Dores Oliveira, José Estevam de Oliveira e sua mulher, Alice de Jesus Oliveira Almeida seu marido e filhas, Vasco de Jesus Oliveira sua mulher e filha, José Joaquim de Jesus Oliveira sua mulher e filhos e mais família participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã às 14,30 horas, saindo da igreja da Pena, à Calcada de Santana, para jazigo de família no cemitério da Guia, em Cascais.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 28 00 22

CASCAIS

ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

JOSÉ ESTEVAM DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA., participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio-gerente Ex.mo Sr. ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA, e que o funeral se realiza amanhã, às 14,30 horas, saindo da igreja da Pena, à Calçada de Santana, para jazigo de família no cemitério da Guia, em Cascais.

CASCAIS

ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

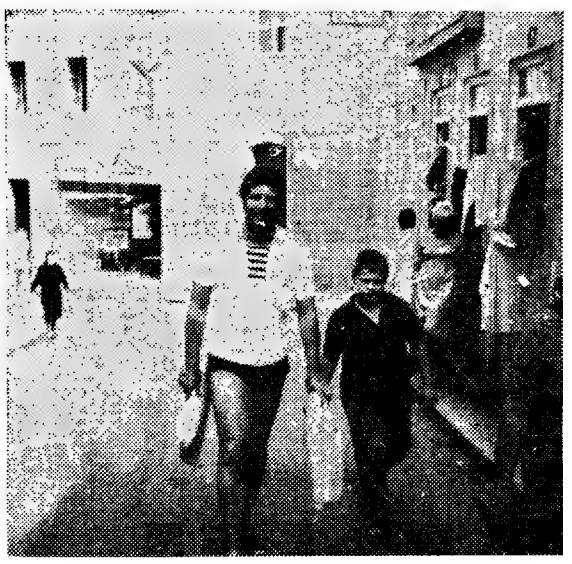
OS EMPREGADOS DA FIRMA JOSÉ ESTEVAM DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e bom amigo Ex.mo Sr. ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA, e que o funeral se realiza amanhã, às 14,30 horas, saindo da igreja da Pena, à Calçada de Santana, para jazigo de família no cemitério da Guia, em Cascais.

TOM JONES (O EX-MINEIRO) CANTARÁ EM LISBOA EM JANEIRO PRÓXIMO

Tom Jones, o ex-mineiro inglês que é hoje, justamente, um dos mais apreciados cantores no topo das classificações do disco em todo o Mundo, virá actuar em Lisboa, em Janeiro do próximo ano.

A notícia foi dada aos microfones do R. C. P., pelo programa «P. B. X.».

O criador do tão celebrado «Green green grass of home», de «I'll never fall in love again», de «Pussy Cat» e de tantos outros êxitos mundiais da canção esteve, como então o «Diário de Lisboa» noticiou, a passar alguns dias de férias, no Algarve, no último Verão.



Tom Jones passeando numa rua de Albufeira, quando passou férias no Algarve

«P. B. X.» revelou, também que o apreciado conjunto «The Traffic» («Hole in my shoe» e «Paper Sun», são dũas das suas canções mais popularizadas) virá, já no próximo mês, a Lisboa. Os rapazes do «Traffic» chegarão ao aeroporto da Portela a 19 e actuarão dois dias depois num espectáculo que conta ainda com outras vedetas, nacionais e d'além-fronteiras.

António Calvário na TV americana

Após mês e meio de digressão pelos Estados Unidos da América e Canadá, em que obteve excepcional êxito, o cançonetista António Calvário encontra-se agora em Nova York, actuando na «boite» *Estoril Loung*, a cumprir um contrato que tudo indica será prorrogado.

Na sua digressão por aquele continente, Calvário aproveitou as suas actuações em publico para fazer a apresentação do seu segundo «long play», em que fados como «Louco Poeta», «Que me importa» e «O fadinho pula o pé» e melodias do nosso folclore como «Malhão» e «É regar e pôr ao luar» obtiveram o geral agrado do publico.

Foram momentos da maior emoção o encontro do artista com milhares de emigrantes, há muitos anos radicados naquele continente.

Dentro de dois ou três dias, Calvário fará a sua apresentação na TV americana. Em dois programas que estão a merecer uma cuidada elaboração, o artista divulgará os numeros mais representativos da canção portuguesa de hoje.

A sessão de abertura da semana de recepção aos novos alunos de Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras efectuou-se, com a presença de grande número de estudantes e bastantes professores, a sessão solene de abertura da tradicional semana de recepção aos novos alunos, promovida pela Associação de Estudantes desta escola.

Usou em primeiro lugar da palavra o prof. Costa André, que dissertou sobre «Exigências das estruturas sociais no ensino da Economia». O orador focou essencialmente a diferença que existe entre o ensino da economia num país de sistema económico de mercado ou de direcção central, sintetizando as diferenças existentes, e concluindo que o ensino havia de corresponder ás diferenças das estruturas básicas.

Em seguida, falou o presidente da Associação de Estudantes, Jorge Moita, que começou por dar um panorama do ensino na Universidade portuguesa e especialmente no I. S. C. E. F., fornecendo diversos elementos colhidos através de uma experiência recente (feita nesta escola) de trabalho conjunto de professores e alunos, apelando para que se mantenha e desenvolva este tipo de contactos.

Encerrou a sessão o director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira que deu as boas-vindas aos novos alunos, agradeceu a presença de todos, assim como a lição do prof. dr. Costa André e as palavras do presidente da A. E., terminando por se referir a alguns problemas da escola. Seguiu-se um almoço de confraternização entre professores e alunos, presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho, e pela tarde fora realizou-se uma sessão de convívio, com baile.

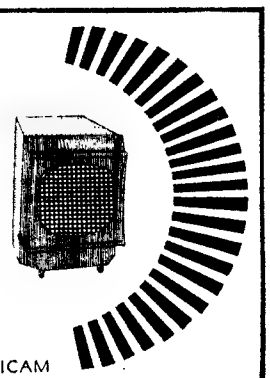
a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito

TERMOREACTORES

SUNKISS

SISTEMA CATALITICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS



■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

VENDO

JAGUAR MARK X, custa em novo 335 contos, vendo por 110 contos
AUSTIN CAMBRIDGE, novo, a gasóleo, com 2500 km, 90 000$00
VOLKSWAGEN 1600-TL, último modelo, 65 000$00
JAGUAR MARK 9, 65 000$00
TAUNUS 17-M SUPER, último modelo, 65 000$00
VOLVO 121-S, 59 000$00
ZEPHYR, último modelo, 59 000$00
OPEL KAPITAN, recente, 55 000$00
MERCEDES 190-SL, 55 000$00
FIAT 1800, último modelo, 55 000$00
N.S.U. PRINZ 1000, 48 000$00
VOLKSWAGEN utilitária, recente, 45 000$00
SIMCA 1000-GL, 42 000$00
VAUXHALL VIVA, 39 000$00
B.M.W. 700-LS, de luxo, 39 000$00
PORSCHE 1600 SUPER, 36 000$00
ZEPHYR a gasóleo pronto a andar na praça, 36 000$00
CITROEN AMI 6, toda utilitária, 32 500$00
SIMCA ARONDE, 29 000$00
PEUGEOT 403, 29 000$00
OPEL REKORD, 22 500$00
FIAT 600, 22 500$00
SKODA, 22 500$00
D.K.W. 3=6, recente, 22 500$00
SIMCA ARONDE, 22 000$00
ISABELLA, 21 000$00
RENAULT DAUPHINE, 17 000$00
FIAT 1900, 16 000$00
FIAT 1400, 12 000$00
CADILLAC, todo automático, 13 500$00
RENAULT JOANINHA, 10 000$00; **RENAULT FRÉGATE,** 9 500$00
FIAT 500-C, 7 500$00; **FIAT 1100,** 4 500$00

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. o pag. e rec. trocas.

ALBERTINO H. DA SILVA, LDA. — Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

GRANDE ESTABELECIMENTO

NAZARÉ

TRESPASSA-SE

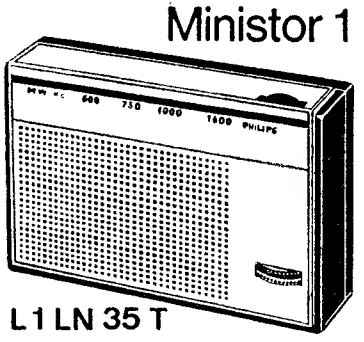
Situado no centro da vila, com ou sem existência de Fazenda para qualquer ramo.

Carta a G. 137, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

NOVIDADES DA SÉRIE EVOLUÇÃO

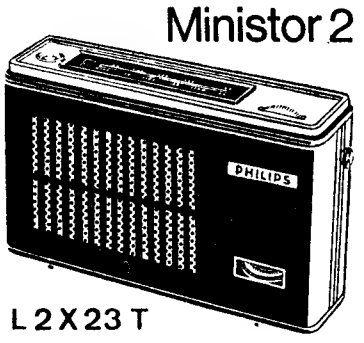
PHILIPS

Ministor 1



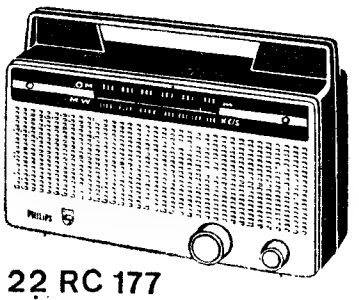
L1 LN 35 T

Ministor 2



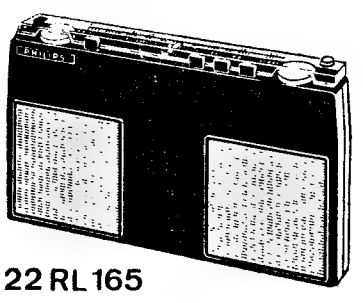
L2X23T

Ministor 3



22 RC 177

Ministor 4



22 RL 165

4 Ministors a preços record!

DESDE 760$00

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS

1º SALÃO OPEL PORTUGUÊS

A linha que transformou
1968 no Ano Opel

KADETT
2 portas, 4 portas
e Car-A-Van

KADETT L.S.
2 portas, 4 portas
Coupé e Rallye

OLYMPIA
2 portas, 4 portas e Coupé

REKORD
2 portas, 4 portas, Car-A-Van e Coupé

COMMODORE
2 portas, 4 portas, Coupé e Coupé G.S.

Em exposição nos dias 16, 17, 18, 19, 20 e 21 no **Hotel Ritz**

GM
MARK OF EXCELLENCE

OPEL
é de confiança

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país

SOREL

Concessionários da
GENERAL MOTORS
DE PORTUGAL

OPEL ⊖ SOREL ⊖ OPEL ⊖ SOREL ⊖ OPEL ⊖ SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

FADO NO COLISEU

(Continuação da página central)

moram. Ao menos uma amostrinha... Nada.

*

«De mal te conhecer é que eu sofria,
cidade clara em tuas sete colinas!»

ANTÓNIO DE SOUSA

Às 6 da manhã muita gente não teve um táxi para regressar a casa.

Prémios maiores para dois jovens de 15 e 16 anos

•

2 mil (dos 5 mil) espectadores desandaram depois de ouvir Amália

Solução: abalar a pé, por aí fora, em grupo.

Maria Armanda Dias, representante da Picheleira, seguiu com o marido até á Ribeira.

— *Vou comer qualquer coisa. Estou desfeita.*

O seu segundo lugar sabia-lhe a pouco. Maria Armanda cantou esplèndidamente. Mas a libra de ouro foi para a jovem Helena de Sousa, muito orgulhosa nos seus *soquetes* brancos.

— *E agora?* — perguntámos ao terceiro classificado dos homens, Manuel Lemos (Anjos). — *Agora vou á pata* — respondeu. — *Fico a conhecer mais umas ruas*

*

«Outra vez te revejo — Lisboa
e Tejo e tudo —,
transeunte inútil de ti e de mim,
estrangeiro aqui como em toda
a parte».

FERNANDO PESSOA

Foi grande a decepção dos vencidos. O segundo melhor cantador, José Alves (Alto do Pina), estava *mosca*. Manuel Prazeres (Bica) enrouqueceu sem saber como. Rosa de Jesus (Campo de Ourique), uma veterana, não acertou com o tom. João Manuel Rocha (Campo de Ourique) ia cantar uma letra no «Triplicado» e saiu-lhe outro fado. A gripe de Jorge Pereira (Mouraria) não abrandou. José Lopes (Palma de Baixo) perdeu-se logo ás primeiras. Raul Silva (Chelas) atacado de afonia, Laura Maduro (Anjos) de timidez, Paulo Martins (Carnide) de excessiva descontracção, foram outros casos.

E que dizer da gira, gira, gira Maria Odete Figueiredo (Madragoa), que cantou «Julia Florista» depois de a Amália fazer o mesmo? Não havia hipótese. A menina desapareceu do palco com uma lágrima teimosa a amolecer-lhe o *rimmel*.

*

«Com seus bairros de becos
e de escadas
de candeeiros tristes e nostálgicas
mulheres lavando a loiça em frente
das janelas.»

SOPHIA M. B. ANDRESEN

Mas afiambrou-se o fatinho de ver a Deus, ora essa. Fizeram-se extravagancias. Joaquim Rio Maior (Madragoa) comprou 810$00 de bilhetes para a família. Aí, grande «Galeão»!

As amadoras estavam um mimo. Os amadores idem. Primeiro prémio, contratos, carteira profissional... Um programa. Que poucos deles agora cumprirão. Nova ironia: a «Miuda da Bica» não gosta de fado. Prefere o *ié-ié* e a musica clássica (conforme a ocasião).

E vai tirar Medicina para tratar de crianças.

*

Não voltamos a meter-nos nestas noitadas. Trinta entrevistas-relampago em quatro dias, duas centenas de quilómetros nas carrinhas do jornal, doze horas de sono repartidas por três noites, jantares que não comemos, cigarros a mais que se queimaram para não adormecermos de pé...

«A cidade que tu e eu amamos
apesar de tudo.»

DANIEL FILIPE

Salvador Ribeiro trouxe as fotografias. Estão safáveis. Também ele apanhou para o tabaco e quer esquecer este longo, duro, desesperante, admirável fado dos bairros de Lisboa.

FERNANDO ASSIS PACHECO

Classificações do Concurso de Fado «PRIMEIRO PASSO»

Cantadeiras

1.ª — Helena de Sousa (Bica).
2.ª — Maria Armanda (Picheleira).
3.ª — Esmeralda Nunes (Alto do Pina).
4.ª — Dina Brito (Alcantara).
5.ª — Helena Carvalho (Mouraria).
6.ª — Helena Espada (Bairro Alto).
7.ª — Helena Casanova (Graça).
8.ª — Maria Emília (Santos).
9.ª — Maria Odete Figueiredo (Madragoa).
10.ª — Laura Maduro (Anjos).
11.ª — Rosa de Jesus (Campo de Ourique).

Cantadores

1.º — Joaquim Gomes (Charneca).
2.º — José Alves (Alto do Pina).
3.º — Manuel Lemos (Anjos).
4.º — Luís Costa (Alcantara).
5.º — Jorge Pereira (Mouraria).
6.º — Aurélio Feitor (Castelo).
7.º — Joaquim Rio Maior (Madragoa).
8.º — José Carlos Assunção (Arroios).
9.º — Raul Silva (Chelas).
10.º — Joaquim Fernandes (Graça).
11.º — Manuel Prazeres (Bica).
12.os — Duarte António (Bairro Alto) e Juvelino Duarte Pinto (Alfama).
14.º — João Manuel Rocha (Campo de Ourique).
15.º — Avelino Moura (S. Sebastião).
16.º — Paulo Martins (Carnide).
17.º — Augusto Curado (Ajuda).
18.º — José Lopes (Palma de Baixo).

A «Miúda da Bica» com a malta do bairro

O F. C. Estremoz festejou o seu 42.º aniversário

ESTREMOZ, 16 — Integrado nas comemorações do 42.º aniversário do Clube de Futebol E-tremoz, realizou-se, ontem, um jantar de confraternização a que assistiu o sr. presidente da Câmara Municipal local e reuniu elevado numero de sócios e entidades ligadas ao desporto, tendo decorrido em ambiente do maior entusiasmo e fé clubista.

Depois de lido o numeroso expediente, constituído por cartas e telegramas de saudação e de felicitações, de sócios ausentes e de várias colecividades, falaram para se regozijarem pela data festiva que passa e afirmarem a sua confiança nos destinos da modalidade, os srs. José Luna, presidente da direcção, e Luís P. Rosado, presidente da Câmara Municipal de Estremoz e da assembleia geral do clube.

Foi particularmente realçado o esforço da Câmara Municipal, permitindo a construção do rinque de patinagem.

Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa — Rua do Alecrim, 53-2.º — inaugura-se solenemente o ano académico de 1967-1968 no próximo dia 21, ás 22 horas.

O prof. dr. João Cid dos Santos fará a alocução presidencial, intitulada «Adaptação do Espírito á investigação clínica».

Nesta sessão serão distribuídos os «Prémios Santas» referentes aos anos académicos de 1965-1966 e 1966-1967.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»
FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Av. Duque de Ávila, 169-5.º
Lisboa

ANÚNCIO

LOJAS
ALUGAM-SE
OLIVAIS SUL

No dia 18, pelas 10 horas, na sede da «HABITAÇÕES ECONÓMICAS» — FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, Avenida Duque de Ávila, 169-4.º, vai á praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de duas lojas sitas nos Olivais Sul.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, de «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência onde serão prestados todos os esclarecimentos.

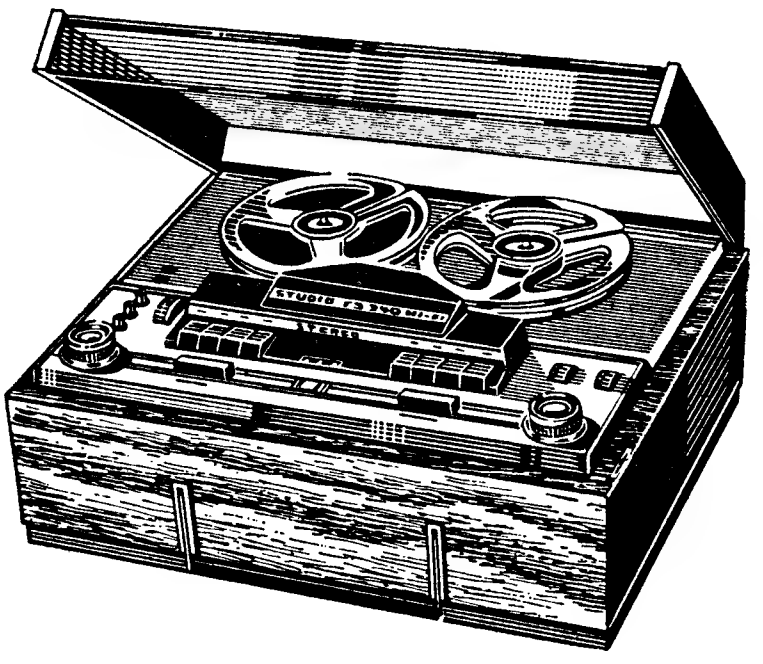
O Presidente
Rafael dos Santos Costa

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS
DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46

ÚLTIMOS MODELOS DE SERVIÇOS EM LOUÇA DE VÁRIOS PAÍSES NÓRDICOS
NOVOS PREÇOS



COMO ESCOLHER UM BOM GRAVADOR?

A única maneira de escolher um bom gravador, consiste em experimentar...
E comparar.
Se apenas afirmarmos que os gravadores GRUNDIG são os melhores, os mais aperfeiçoados, etc., V. provàvelmente duvidará, tomará a afirmação como mais um exagêro publicitário... E natural.
Se, porém, dissermos, por exemplo, que o mod. TK 340 possui 3 velocidades, vai até 16 horas de gravação, tem uma potência de saída de 2 x 8 W (RMS) e de 2 x 12 (IHF), apresenta uma flutuação de velocidade igual ou menor que 0,1%, faz playback, multiplayback, efeito de eco, etc, etc, etc.. V. ainda duvidará?
E, se por fim acrescentarmos que todos os nossos modelos possuem as qualidades e a assistência técnica GRUNDIG?

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães e Oliveira, S.A.R.L. • Porto
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG

airborne em portugal

nova linha de mobiliário de conforto
fabricada em Portugal
sob licença da conhecida marca francesa

airborne
Metalúrgica da Longra Lda.

Em exposição
na SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
de 15 a 30 de Novembro

Horários: das 14 às 20
das 21 às 23

Longra airborne

DESPORTO

Hoje, à noite no Estádio da Luz

O Benfica defronta o Saint-Etienne

(1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus)

num jogo que suscita invulgar interesse

O jogo de hoje, á noite, no Estádio da Luz, em 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, vai ficar, com certeza, para a história da época, como um dos desafios de maior interesse e expectativa.

O importante encontro começou a ser largamente falado — diremos, mesmo, discutido — há uma semana, suscitando maior curiosidade, á medida que a hora do despique se aproxima.

O campeão de Portugal tem feito uma época algo irregular, alternando bons desafios, com encontros em que se tem exibido de maneira algo decepcionante. Criou-se, assim, um ambiente de incerteza á volta do que vai ser cada uma das exibições do Benfica. E a de hoje não foge á regra, de tal modo que a actuação dos «encarnados» não está a ser aguardada com a maior confiança.

Por isto e porque o Saint-Etienne, parece atravessar um bom momento, mostrando-se confiante e dispondo de alguns jogadores cuja forma actual é apontada como das melhores.

Cada equipa desce a terreiro, com aspirações diferentes, embora visando o mesmo objectivo. O Benfica não pode deixar de ter a pretensão de arrecadar um bom resultado, que lhe permita certa tranquilidade para o jogo da 2.ª mão. Por seu lado, o Saint-Etienne tentará fazer um resultado que lhe permita acalentar as melhores esperanças para o jogo no seu campo.

As perspectivas são, portanto, animadoras. A constituição provável das duas equipas é a seguinte:

BENFICA — José Henrique, Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

SAINT-ETIENNE — Carnus; Durkovic, Bosquier, Mitoray e Polny; Herbin e Jacquet; Fefen, Revelli, Mekloufi e Bereta.

Arbitra o irlandês John Aldair.

AUTOMOBILISMO

II «Rallye» de Inverno (ao Algarve)

Provas como a Volta a Portugal e o Circuito de Montes Claros requerem, dum modo geral, uma craveira elevada para a qual a maioria dos nossos volantes não estão preparados. Por outro lado, a competição em igualdade de circunstâncias com concorrentes de brilhantes «palmarés» deixam justificadamente receosos os mais novatos.

Com essa ideia em mente, o Clube 100 á Hora quis aproveitar a sua última prova de campeonato para a estreia de jovens. Assim, no II «Rallye» de Inverno (ao Algarve) a disputar nos dias 1 e 2 de Dezembro próximo, os novos terão a sua tentadora oportunidade. Para isso o clube organizador instituiu uma categoria á parte, denominada «estreantes», que abrangerá os concorrentes não inscritos nos Campeonatos Nacionais de «Rallyes» de 1965, 1966 e 1967.

Os prémios são os seguintes:

1.º, 5000$00 e taça; 2.º, 3000 e taça; 3.º, 2000$00 e taça; e 4.º, 1000$00 e taça.

Ao primeiro classificado é também oferecida uma viagem de avião (ida e volta) a Paris, além da taça em prata, cujo valor se estima em 6000$00.

Estes prémios, ainda que não tenham sido divulgados oficialmente, fizeram já afluir ao clube da Rua das Chagas muitos interessados que pretendem não deixar fugir tão aliciante oportunidade.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Ateneu-Atlético, Liberdade-Sacavenense e Maria Pia-Lisgás, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — Taça dos Campeões Europeus, Benfica-St. Etienne, no Estádio da Luz, ás 21 e 45.

— Farense-Sporting, em Faro, ás 21 e 30.

VOLEIBOL

VÃO COMEÇAR

OS TORNEIOS DA NOVA ÉPOCA

Vão começar a disputar-se as provas da nova época iniciada em 1 de Outubro e para os respectivos sorteios houve ou dada ponderação dos delegados dos clubes reunidos na Associação de Voleibol de Lisboa.

No Torneio de Abertura, feminino, participam 4 equipas (2 do Benfica, o C. I. F. e o C. D. U. L.). A prova disputa-se em «poule» a duas voltas, com início em 21 do corrente.

Oito equipas de seniores inscreveram-se no torneio, sendo agrupadas em duas séries: Série A — A. Instituto Industrial, Colégio Militar, Benfica e Faculdade de Ciências; Série B — C. I. F., Lisboa Ginásio, Nacional de Ginástica e Sintrense.

O primeiro jogo (Instituto Industrial-C. Militar) está previsto para amanhã.

Em juniores e juvenis há a registar, pela primeira vez, a presença do C. D. U. L. como reflexo do fomento da modalidade no sector universitário.

A ausência do L. G. C. dos torneios feminino e de juvenis aguarda-se que não se repita nos próximos campeonatos lisboetas, além do mais, para atenuar a crise de participantes.

O fomento e expansão, que estão a interessar os dirigentes federativos, merecem a eficiente compreensão e apoio dos clubes para que aos jovens se proporcione, cada vez mais, a prática do voleibol.

Sabemos que as entidades oficiais se debruçam sobre tão momentoso assunto, planeando iniciativas concernentes ao despertar do interesse das camadas jovens, escolares ou não.

O que de melhor pode pressagiar-se para a nova época, em vésperas do início das actividades, é que as mesmas venham a realizar-se nos moldes mais compatíveis com a índole da modalidade e o nível de formação intelectual e educativa da maioria dos praticantes.

Saudemos, uma vez mais, as equipas femininas que alguns anos atrás têm sido as melhores pioneiras do desporto feminino.

Para as arbitragens auguramos um nível de justeza e compreensão, banindo atitudes ríspidas que desgostam os jovens, habituados a serem tratados em moldes psicopedagógicos de que o desporto deve ser a continuidade

Aludemos ainda á maior expansão na zona lisboeta, onde as equipas andam por ginásios desertos a cumprir os calendários de jogos.

Proporcione-se, uma vez por outra, em local de fácil acesso um ou mais jogos (final ou finais de torneios) ao publico lisboeta para que ele (em geral) se aperceba da técnica, contagem e .. projecção do voleibol.

LUÍS CORREIA

O Ginásio A. C. da Baixa da Banheira

distribuiu medalhas aos seus jovens ginastas

O Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira promoveu uma festa singela mas bem significativa, no vasto salão, actualmente servindo de ginásio do mais representativo clube daquela localidade.

Quis a direcção do Ginásio Atlético Clube, continuando na organização de sessões educativas e de convivência, promover a exibição de filmes com esse objectivo e premiar as suas classes infantis mistas de ginástica.

Presidiu o presidente da Câmara Municipal da Moita, sr. Vítor Brito de Sousa, vendo-se entre os convidados o director do jornal «O Barreiro», sr Armando da Silva Pais; o presidente da Junta de reguesia da Baixa da Banheira, sr. Américo Cordas Falcão, e representantes da Imprensa da capital, nas pessoas dos correspondentes locais.

Usaram da palavra o presidente da direcção, sr. Joaquim Ortiz, que deu as boas-vindas e procedeu á chamada dos alunos das classes de ginástica infantil premiados com medalhas de assiduidade, as quais foram impostas pelo presidente da C. M. M. aos jovens David Ernesto Pereira, Júlio António Gomes, Adília da Conceição Flores e Maria Helena Barreiro Rodrigues, por entre vibrantes aclamações.

Seguiram-se, no uso da palavra, o secretário do conselho fiscal do G. A. C., sr. António da Conceição Coelho, que teceu considerações acerca do ridente futuro da colectividade e apontou as necessidades da juventude banheirense nos aspectos cultural e gimnodesportivo; o presidente da Junta de Freguesia, que se referiu á actividade do G. A. C. junto da mocidade, entusiasmando-a e oferecendo desinteressadamente os seus préstimos, e o presidente da C. M. M., sr. Vítor de Sousa, que afirmou poder a colectividade contar com o apoio incondicional da edilidade moitense e mais uma vez louvou a acção dos corpos directivos

A numerosa assistência, entre a qual se contavam cerca de três centenas de crianças, assistiu, finalmente, assaz interessada, á exibição do filme gentilmente cedido pela Federação Portuguesa de Ginástica sobre os campeonatos de ginástica efectuados nos Jogos Olímpicos de Roma.

RAGUEBI

Considerações oportunas

sobre a final do Torneio de Abertura

A final do Torneio de Abertura — «Taça Aníbal de Matos» — encontrou o vencedor mais justo. Não porque os vencidos não saibam jogar, mas por o Técnico ter sido, de longe, muito superior ao Belenenses.

Os «azuis» apenas nas jogadas á linha tiveram superioridade; nas formações fechadas equivaleram-se, mas no jogo aberto a superior velocidade e técnica individual dos «engenheiros» impôs-se de tal sorte que o Belenenses só uma vez chegou á linha de 22 metros do Técnico.

Este «quinze», mais organizado, executou as melhores jogadas, com movimentos colectivos muito bem executados.

O critério «miudinho» do árbitro, de apitar a tudo sem atender á lei da vantagem, prejudicou o jogo atacante do Técnico e beneficiou a defensiva dos «azuis», que, muitas vezes, recorreram ás faltas para travar ataques imparáveis de outro modo. Isto é, quer-nos parecer, contrário ao espírito do jogo, pois a lei n.º 10 diz: «O árbitro só deve apitar para uma falta se a equipa não infractora não tiver obtido vantagem». Outro dos senões que notámos, também, foi o facto de o árbitro não aputar os «amontoados» de jogadores que se formavam após as placagens sem a bola ficar solta. A lei n.º 16 é bem explícita nas suas recomendações aos árbitros: «Se a bola não for largada e tiver dúvidas quanto a quem é o responsável, deve ordenar imediatamente uma formação».

Isso não se fez e o Técnico foi vítima da agressividade das entradas dos avançados «azuis», um dos quais, Hugo, teve de ser expulso.

No entanto, o nível disciplinar da partida foi muito bom e o «quinze» vencedor actuou como um bloco, não sendo justo distinguir nomes. Branco, porém, como chutador, merece uma citação especial. No Belenenses, Cunha Reis, Conceição, Tavares, Jorge Almeida e Miranda distinguiram-se.

A arbitragem foi muito boa, pois as deficiências citadas são filhas de diversidade de critérios e não de errada interpretação da lei.

Parece-nos, porém, que a Comissão Central de Árbitros não está a proceder bem com a escolha para os jogos importantes de árbitros que só actuam de vez em quando. Os que mais dedicadamente servem a entidade podem aborrecer-se e depois nem os «bons» nem os «razoáveis» Discordamos, por isso, da política seguida pois achamos que a esses também se lhes deve dar oportunidade de dirigir jogos «grandes», se querem árbitros para os jogos «pequenos».

«FLY-HALF»

CAMINHOS DE FERRO

PEROVISEU

Comunica-nos a C P que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

ASSOCIATION SPORTIVE SAINT-ETIENNE

Hoje, às 21.45 horas

BILHETES A VENDA

No Estádio, a partir das 20 horas, e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00	Tribuna Lateral	70$00
Geral	30$00	Bancada Central	100$00
Superior Sul	35$00	Tribuna Central	120$00
Superior Central	40$00	Tribuna Central (Sect. CS, 29 e 30)	150$00
Bancada Lateral	60$00		

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

ESTE JOGO NÃO SERÁ TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações,

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

RESCALDO DO PORTUGAL-NORUEGA

SORRISOS AMARELOS

Antigamente, a «equipa de todos nós», sempre que actuava perante o publico nortenho, jogava «em cheio».

Desta vez, porém, decepcionou.

As grandes exibições eram... d'Antas.

*

Nas Antas, não estiveram aqueles «Magriços» que, no Mundial, se deveriam, antes, chamar... os «Atiradiços».

Desta vez, sim, é que foram, mesmo, «magriços»... no resultado e na exibição.

Se eles não se atiram, enquanto é tempo, á farinha Lacto-Búlgara (passe a publicidade), então é que ficam, mesmo, na espinha.

*

Foi uma pena aquele engano ao anunciar-se o começo do jogo para as 15 e 30.

Deveria era ter-se dito que o jogo principiava ás 17 horas.

Assim, sempre se evitaria aquela decepção.

*

No banco dos responsáveis portugueses, estava tudo calado. O Fernando, o seleccionador, o médico, o massagista e o guarda-redes suplente.

Oxalá, em Sófia, as cores sejam outras.

*

Muitos pensavam que aquilo seriam favas contadas e que seria uma goleada «á grande e á francesa».

Afinal, «á grande» não foi e «á francesa»... só no que diz respeito á arbitragem.

*

O guarda-redes norueguês ficou decepcionado.

Ele que, atraído pela fama do Porto, esperava apanhar uma carraspana, só bebeu dois golos, o que não deu sequer para ficar alegre.

Não há duvida Em casa de ferreiro...

*

Má propaganda aquela que Eusébio anda a fazer ás suas botas.

Se continua a não fazer golos, lá se vai o negócio por água abaixo.

*

Há coisas de graça que podem ser despendiosas.

Foi o caso do golo que nos valeu o triunfo, bastante dispendioso apesar de ser de... Graça.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Música de Zarzuela, de Vives e Caballero; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Algumas valsas, de Franz Lehar, pela Orquestra de Viena, dirigida por Robert Stolz; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Variedades realizadas no Coliseu dos Recreios; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Transmissão do Estádio da Luz, do relato do desafio de futebol, Benfica-Saint-Etienne, para a Taça dos Campeões Europeus, por Fernando Correia com comentários de Artur Agostinho; no intervalo: Noticiário e boletim meteorológico; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 24: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos — Obras de Mozart e Dvorak; 16 e 30: 3.º acto da ópera «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner; 17 e 49: Scherzo n.º 1 em si menor op. 20, de Chopin; 18: Música do século XX — Obras de André Panufnik; 18 e 48: Credo, de Vivaldi; 19: Música de piano: Sonata para dois pianos, de Poulenc; 19 e 25: Folclore português — Música regional de Trás-os-Montes, recolhida e seleccionada por Michel Giacometti e Fernando Lopes Graça; 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 08: Concerto pelo Coro Gulbenkian, sob a direcção de Pierre Salzmann, preenchido com obras de Lopes Graça; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música sinfónica; 21: Noite transfigurada, op. 4, de Schonberg; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Música Coral Sinfónica: A Cantata op. 78 «Alexander Nevsky», de Prokofieff; Nocturnos — suite para orquestra — de Debussy; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — O pianista Artur Rubenstein — Obras de Schumann; 23 e 30: Festival de Salzburgo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Concerto pela Orquestra do Mozarteum sob a direcção de Gerhard Wimberger — 1.ª parte; Divertimento em sol maior op. 31 n.º 1, de Joseph Haydn; 24: «The Land of the Lost Contente», de John Ireland: 0 e 15: 2.ª parte do Festival de Salzburgo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca: Serenata em ré maior «Kochel» 100, de Mozart; Marcha em dó maior «Kochel» 408 n.º 1, de Mozart; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho

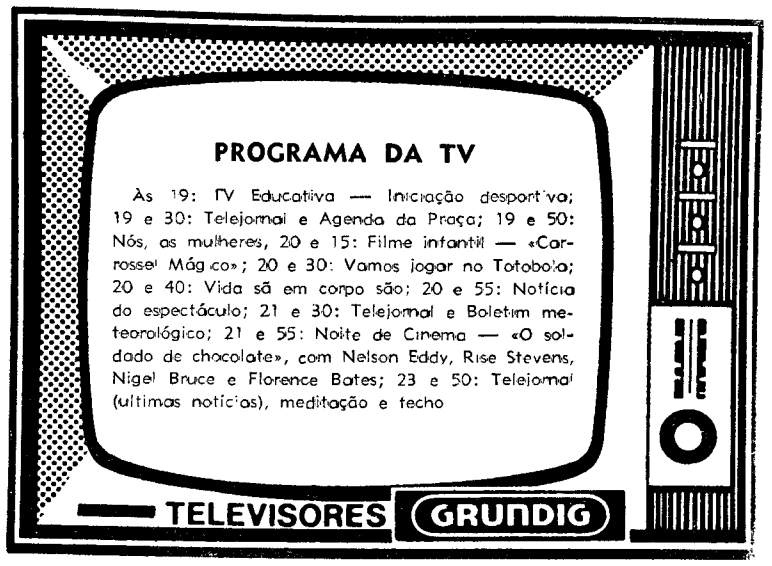
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Música das Américas, 22: Noticiário; 22 e 02: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Vaniq; 1 e 03: Banda sonora: 2: FM-67: 4: Fecho

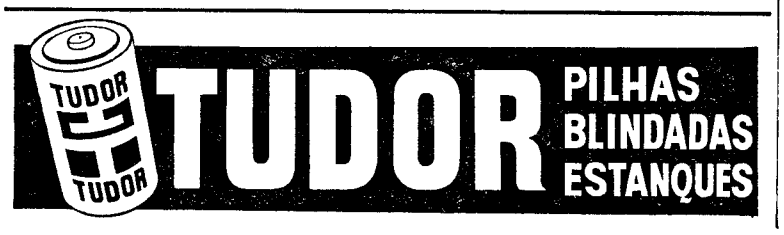
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 30: Sados na noite; 21 e 45: Orquestras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu antar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.



AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional e Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Globe Trotters» — «O Castelo dos Fantasmas»; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, História da Música; 21, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim — «Gente Nova» — 17.º episódio: «Casa com Escritos»; 22 e 15, Variedades — «Riso e Ritmo»; 22 e 55, Série Dramática — «Curso de Felicidade Conjugal» — 4.º episódio; 23 e 25, Actualidade Desportiva; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.



Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104-A-B (83 5041)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 80 (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (406321)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República 14-A (77379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45725) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388 72).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 76 (32486) ✲ Oliveira, R. Prata 240 (32 415)
BELÉM — Moura, 1 do Memório 53 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 80 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, n.º 93 (688807) ✲ União, R. Sarava de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade), (683694) ✲ Pinto R. Campolide, 11-B (682610)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Barsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Palva Costa, R. Lapa, 05 (664414)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 207 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (38136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (38224) ✲ Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 73 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincha — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 930123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 990088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224147).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Marques — R. Avronches Junqueiro (Tel. 22784); Bonfim — Av. Rodrigues Manitta, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 91 (Tel. 228580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas
Ambulância
Telef. P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
HAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo 56, 2
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	550$00	548$00	552$00
Consolidado 3% 1 C	600$00	598$00	602$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	670$00	670$00	672$00
Centenários 4% 940	—	540$00	545$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo série	—	1.200$00	1.215$00
Externo 1.ª série cor	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Externo 2.ª série	—	1.210$00	1.250$00
Externo 2.ª série cor	—	1.210$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.250$00
Externo 3.ª série cor	—	1.220$00	1.250$00
Caut. do 3.ª série s/ juro	—	—	295$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	465$00	490$00
C P 4 1/2%	—	975$00	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	850$00	—
Gás e Electricid. 4%	—	815$00	830$00
Gás e Electricid. 4 1/2%	920$00	910$00	—
Gás e Electricid. 5%	970$00	—	970$00
H. E. Douro	—	850$00	890$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	920$00	935$00
Petroquímica	—	890$00	—
Sonefe	—	800$00	805$00
T. A. P.	—	940$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléct. Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	82$00	—
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%	—	85$00	—
U. Eléct. Port. 5% 951	81$90	81$50	82$00
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
A C Ç O E S			
Bancos			
Agricultura	955$00	950$00	960$00
Alentejo	675$00	670$00	675$00
Angola	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Burnay	—	3.050$00	—
Crédito Predial	—	2.025$00	2.045$00
Espírito Santo	12.650$00	12.650$00	13.000$00
Lisboa & Açores	3.995$00	3.990$00	4.000$00
Portugal	2.700$00	2.690$00	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.750$00	3.900$00
Ultramarino	1.460$00	1.450$00	1.460$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	287$00	286$00	287$00
Sagres	—	—	1.300$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$00	—
Ag. Cassequel	550$00	548$00	560$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	72$00	—
Boror	115$00	112$00	—
Cabinda	—	92$00	95$00
C. A. D. A.	—	—	—
Cal do Buzi	67$00	66$50	68$00
Diamantes	1.150$00	1.146$00	1.155$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	415$00	410$00	420$00
Moçambique	46$00	45$00	47$00
Sonefe	—	240$00	250$00
Zambézia	46$00	46$00	46$50

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo	2.150$00	2.100$00	2.200$00
Col. Navegação	—	520$00	535$00
C U F	—	1.180$00	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac. Navegação	—	1.125$00	1.150$00
Petroquímica	—	—	—
Portuga e Colónias	1.350$00	1.340$00	1.370$00
Port. de Celulose	—	3.350$00	—
Port. de Pesca	—	700$00	—
Port. de Tabacos	—	411$00	413$00
Sacor	—	4.850$00	4.900$00
Socel	—	2.250$00	2.450$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	870$00
U. F. Azoto	858$00	858$00	865$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	407$00	410$00
Águas de Lisboa 1936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	384$50	384$00	385$00
H. E. Alto Alentejo	177$50	177$50	178$00
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.230$00
H. E. Douro	1.210$00	1.210$00	1.215$00
H. E. Português	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	2.000$00
H. E. Zêzere	1.410$00	1.400$00	1.408$00
Nacional de Electricidade	1.385$00	1.380$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	1.390$00
União Eléctrica Portuguesa	179$00	178$50	179$50
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	157$50	162$20
F. I. D. E. S.	—	105$40	109$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/11/67	15/11/67	16/11/67
GERAL	105,2	105,2	**105,2**
METROPOLITANAS	104,1	104,2	**104,2**
ULTRAMARINAS	113,4	112,7	**112,8**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$12	7$32
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,53	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	227$00	242$00
Ouro fino — Barra	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OUR 77
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 21273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O INCOMPREENDIDO — no ESTÚDIO 444
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO — no POLITEAMA
INDOMÁVEL ANGÉLIQUE — no AVIS
COMO GANHAR 1 MILHÃO — no SÃO JORGE

estúdio 444 — Telef. 750095 — Às 21.45 (M. 12 anos)
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata** e **Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967», de Forli

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — HOJE, À NOITE ÀS 21.30
ESTREIA espectacular e apaixonante
Um filme de acção sempre sinistra
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO
com Lang Jeffries e Emma Danieli
Um mistério desvendado com audácia
Tecnicolor — Tecniscope (Adultos)
HOJE, ÀS 18.30—SESSÃO CLÁSSICA (Adultos)

TIVOLI — Telef. 5 05 95 — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia engraçadíssima que faz época!
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
com Walter Matthau e Robert Morse

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
5.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme alegre e maravilhoso
A FERA AMANSADA
Às 18 e 30 — SESSÃO CLÁSSICA (M. 12 anos)

estúdio — Telef. 55 51 34 — Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (M. 17 anos)
O apaixonante dilema de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 12 anos)
ATÉ À VISTA ITÁLIA
2-3-4 ROMPE O BLOQUEIO

AVIS — Telef. 4 71 63 — Às 21.45 (Adultos)
Michèle Mercier, Robert Hossein e Samy Frey
no extraordinário filme de Borderie
INDOMÁVEL ANGÉLIQUE
Um espectáculo emocionante, faustoso e ousado, em «scope» colorido!

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se ás 18.40 h.

EDEN — Telef. 32 07 68 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
COLORIDO PANORÂMICO
Amor e justiça num clima brutal
VINGANÇA AO AMANHECER
Richard Wiler — Tomas Milian — Ella Karin

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (P r.) e 21.30
EM ULTIMAS EXIBIÇÕES
O filme português de espionagem
7 BALAS PARA SELMA
Realização de **António Macedo**, com **Florbela Queirós, Sinde Filipe** e **Tomás de Macedo**
ORWOCOLOR (M. 17 anos)

IMPERIAL — Telef. 45933 — As 15 e ás 21 h (Adultos)
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS

LIZ — Telef 48560 — As 15 e ás 21 h. (Adultos)
JOVENS DE SANGUE ARDENTE
O MONTE DO DESESPERO

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 — AMADORA — As 21.30 h (M. 12 anos)
Um filme invulgar e que é sempre um êxito!!
MULHER FELINA
com Jane Fonda e Lee Marvin

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53 — Às 21.30
ESTREIA (M. 12 anos)
COMO GANHAR UM MILHÃO
com Jack Lemmon — Walter Matthau
Às 15.15, 18.15—Ultimas exibições de
SÓ SE VIVE DUAS VEZES

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história emocionante... dois extraordinários actores. **Paul Newman** e **Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
CORTINA RASGADA

Quinzena «O Vício no Cinema»
Amanhã — ás 18.30 h.
A VIDA É UM JOGO
de **Robert Rossen**, com **Paul Newman** e **Piper Laurie**
Dia 20: O CARTEIRISTA (Adultos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mortin Grunwald, Ove Sprogoe e **Hanne Bork** na famosa comédia policial dinamarquesa
CALMA, FREDDY!
EASTMANCOLOR
Emoção, acção e gargalhadas num aliciante «cocktail»!...

CONDES — Telefs. 322523 e 326710 — Às 15.15, 18.20 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
O filme de **Otto Preminger**
O INCERTO AMANHÃ
Hurry Sundown
com Jane Fonda e Michael Caine

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — As 15.00, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA (Adultos)
Sensacional e poderoso filme de **Otto Preminger**
O INCERTO AMANHÃ
com Jane Fonda e Michael Caine
PANAVISION — TECHNICOLOR
Um rigoroso exclusivo da época

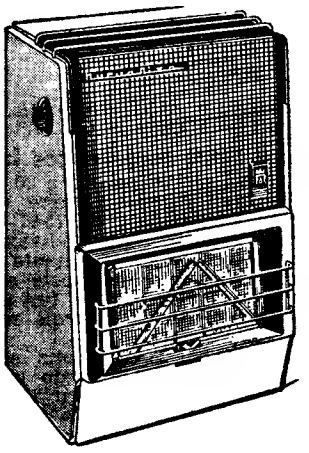
ALVALADE — Telef. 76 30 80 — As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
200 000 000$00
A verídica história do maior roubo dos anais do crime!
O ASSALTO AO COMBOIO-CORREIO

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (Adultos)
A PROVOCADORA
(THE SWENGER)
com Ann Margret e Tony Franciosa

EUROPA — Telef. 66 10 16 — As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Por imposição do publico continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier
TECHNICOLOR

TERRASSE — Telef. 32 09 17 — As 15 h. e 21 h. (M. 12 anos)
SOCORRO OS REIS DO SOL

CALORÍFEROS DE RAIOS INFRA-VERMELHOS



FAR
único com cinco intensidades de calor
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.DA
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 · LISBOA 2

MONUMENTAL
TEATRO — Telef. 55 51 33 — às 21,45 h. — Domingo à tarde às 15 horas — (ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
19.ª SEMANA
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

CAPITÓLIO — EXITO!
Telef. 32 74 93 — TEATRO — 2 SESSÕES — Às 20,45 e 23 H. — (ADULTOS) — Domingos, Matinées Às 16 H.
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial — LUÍS TITO
atracção italiana — IO APOLONI
2 «Ballets» — DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
6.ª SEMANA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

NO **CAPITÓLIO** — SÁBADO ÀS 15.30 H.
TARDE PARA A JUVENTUDE
I PARTE
Um filme musical com «OS BEATLES»
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO
II PARTE
BAILE até às 20.15 h. Com a presença do
QUINTETO ACADÉMICO
PREÇOS POPULARES: 10$00 — 15$00 — 20$00
Para m/ 15 anos

OUTROS ESPETÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21.45 — Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Nobreza rebelde» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A velha ama» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os voluntários» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Pampa selvagem» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Átila» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O rapto de Zelda» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Dois espiões de guarda-chuva» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Três dentadas na maçã» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Melodia interrompida» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Águias em àlerta» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Fantomas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Paraíso hawaiano» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Zorba, o grego» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 15: «Dois na guilhotina» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: 007 operação relampago» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Vida Gringo» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Scotland Yard não perdoa» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Fado culpado» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O pioneiro» (12 anos).

● Na Linha da Margem Sul

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Errando pelo caminho» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Duelo ao Sol» (17 anos).

AVENIDA — HOJE às 21.45 h. — Telef 320379 — (M. 17 anos)
O maior êxito das grandes capitais apresentado simultâneamente em Lisboa
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
de Albee
com
AMÉLIA REY COLAÇO

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre Lumiar Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

Parreirinha do Rato
Largo do Rato 11 Entrada pelo arco)
Amanhã: Bacalhau c/ todos e Goulash à húngara
Sábado: Rolinhos de cherne c/ molho branco e Mãosinhas de vitela c/ ervilhas
Marque mesa pelo tel. 685908
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav da Glória 14 — Telef 368790
INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Salo para banquetes ate 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande)—Telef. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Pérola dos Anjos
RESTAURANTE
Gerência de GIL
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Rua Andrade, 50-A — Telef. 835725

Numa operação «STOP» que durou treze horas

a P. V. T. recuperou um taxi roubado há dois dias

A P. V. T., nas estradas que dão acesso a Lisboa, montou uma operação «Stop», com o objectivo principal de encontrar carros roubados. A lista compreende 76 veículos, sete dos quais são de matrícula estrangeira. A operação, iniciada ás 20 horas de ontem, foi suspensa ás 9 da manhã de hoje, devendo continuar em data e locais não revelados.

- **9 prisões por condução ilegal**
- **144 documentos suspeitos de viciação**

O balanço desta operação é o seguinte: nove pessoas detidas, por condução ilegal (umas não possuiam carta, outras haviam deixado caducar a validade); duas viaturas apreendidas (uma roubada e outra suspeita de ter sido furtada); 136 casos de falta de apresentação de documentos e 144 documentos (cartas ou livretes), suspeitos de viciação.

O caso do táxi roubado

Entre os casos ocorridos durante as treze horas que durou a operação «Stop», destaca-se a apreensão de um taxi, facto que, aliás, se reveste de invulgares circunstancias.

Há dois dias, fora furtado o táx HE 94-21, pertencente ao sr Manuel Almeida Mateus, residente na Rua Dr. Daniel de Matos, 68-A, 3.º Direito, Coimbra. No posto de fiscalização da P. V. T. montado no Carregado, foi mandado parar o táxi com a matrícula LE 64-21, dentro do qual seguiam dois indivíduos que acederam ao sinal após algumas hesitações e manobras precipitadas. Logo que o veículo parou, os dois homens puseram-se em fuga, não sendo possível detê-los nesse momento. Está em curso uma batida, na tentativa de encontrar os fugitivos.

A polícia verificou, então, que as chapas de matrícula se encontravam viciadas. Tratava-se, realmente, do táxi roubado, cuja matrícula HE 94-21 fora habilmente mudada para LE 64-21.

A P. V. T. entrou já em contacto com o proprietário do táxi, ao qual será devolvido o veículo.

Um carro com artigos furtados

Em Caselas, pelas 2 e 30 de hoje, foi interceptado o carro «Austin» com a matrícula HB 75-01. No veículo seguiam dois indivíduos que pararam precipitadamente e fugiram para a mata. Neste carro encontravam-se artigos furtados, nomeadamente dois farois novos de «Volkswagen».

A P. V. T. relaciona este caso com um facto ocorrido uma hora antes na Estrada Marginal. Cerca da 1 e 30, foi mandado parar um «Volkswagen» que seguia sem farois. O proprietário, que seguia para Cascais com a esposa, vinha do cinema e não se apercebera, ainda, do roubo dos farois. E' possível que os farois apreendidos em Caselas sejam, precisamente, os que faltavam ao referido «Volkswagen», pelo que a P. V. T. solicita, por nosso intermédio, que o proprietário daquele veículo se apresente naquela polícia

HOMENAGENS

Desembargador Militão de Quadros

Por virtude da sua saida da Metrópole, dada a sua recente colocação no Tribunal da Relação de Luanda, um grupo de amigos e admiradores do desembargador José Joaquim Militão de Quadros decidiu homenageá-lo com um jantar, no Restaurante Castanheira, no proximo dia 28, ás 20 e 30. A inscrição está aberta no referido restaurante.

O prof. Carvalho e Vasconcelos

proferiu a última lição no Instituto de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia proferiu, esta tarde, a sua ultima lição, por ter atingido o limite de idade, o sr. prof. Carvalho e Vasconcelos.

Escutado com interesse e simpatia, o sr. prof. Carvalho e Vasconcelos pronunciou-se sobre a importancia da botanica para os cursos de agronomia e silvicultura.

À noite, num hotel da cidade, o sr. prof. Carvalho e Vasconcelos é homenageado com um jantar, ao qual assistem professores, alunos e o director daquele estabelecimento de ensino, sr. prof. Raul Cabral.

ULTIMAS NOTÍCIAS

Convocado de urgência o Parlamento turco

ANKARA, 16. — (A. N. I.) e F. P.) — O Governo da Turquia convocou o Parlamento para, em sessão urgente, ser debatida a batalha de sete horas que ontem se travou em Chipre, entre cipriotas gregos e turcos.

O Gabinete de Ankara esteve reunido em sessão extraordinária, com a presença dos chefes do Estado-Maior do Exército, da Armada e da Força Aérea.

Prevê-se que o Governo peça autorização ao Parlamento para enviar contingentes militares para o estrangeiro.

Entretanto o Governo ordenou a reabertura dos aeroportos, deixando de estar sob «contrôle» das Forças Armadas.

Notícias de Atenas afirmam, por sua vez, que houve movimentos de tropas em diversos pontos do território grego e que aviões helénicos efectuaram missões de patrulha durante toda a noite.

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

TEXTO DO ACORDO ADOPTADO PELO CONSELHO DE SEGURANÇA DA O. N. U.

NOVA YORK, 16. — (A. N. I.). — É o seguinte o texto do acordo geral ou «consensus» ontem adoptado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, com reservas do Brasil, acerca da queixa do Congo:

O Conselho de Segurança, preocupado com a grave situação criada na Republica Democrática do Congo depois dos ataques armados, lançados contra aquele país por forças de mercenários estrangeiros.

Preocupado por Portugal ter permitido que esses mercenários utilizassem o território de Angola, sob sua administração, como base para os seus ataques armados contra a República Democrática do Congo.

Tomando em consideração o apoio e a assistência que esses mercenários têm continuado a receber de algumas origens estrangeiras, no que respeita ao recrutamento e treino, assim como ao transporte e fornecimento de armas.

Preocupado com a ameaça que a organização de tais forças representa para a integridade territorial e a independência dos Estados, e reafirmando as resoluções 226, de 14 de Outubro de 1966, e 239, de 11 de Julho de 1967.

1 — Condena qualquer acto de interferência nos assuntos internos da Republica Democrática do Congo.

2 — Condena, em particular, a inaptidão de Portugal, numa violação das resoluções supracitadas do Conselho de Segurança, em impedir que os mercenários utilizassem o território de Angola, sob sua administração, como base de operações para os ataques armados á Republica Democrática do Congo.

3 — Pede a Portugal que ponha imediatamente termo, em conformidade com as referidas resoluções do Conselho de Segurança, a qualquer espécie de auxílio aos mercenários.

4 — Pede a todos os países que venham a acolher mercenários que tenham participado nos ataques armados contra a República Democrática do Congo que tomem as medidas apropriadas, a fim de impedirem que esses homens retomem as suas actividades contra qualquer país.

5 — Pede a todos os países membros das Nações Unidas que cooperem com o Conselho de Segurança na aplicação desta resolução.

6 — Decide que o Conselho de Segurança deve continuar a par da questão e pede ao secretário-geral que acompanhe a aplicação do que aqui se solicita.

Deixou Lisboa

o ministro da Economia da África do Sul

Seguiu esta tarde, de avião, para Madrid, o ministro da Economia da África do Sul, que permaneceu alguns dias entre nós.

CONVITE
a S.T.O.P.
RUA DO OURO, 262

Convida o público a visitar, até ao próximo dia 27, a grande exposição de artigos de malha SIDNEY/WOOLMARK.

(a exposição dentro do estabelecimento mantém-se ainda aberta, das 21 às 23.30, até ao dia 18)

★

a MEIA HORA
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 3

Convida o público a visitar, até ao próximo dia 27, a grande exposição de artigos de malha SIDNEY/WOOLMARK.

EXPOSIÇÕES PATROCINADAS PELO
SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ
PURA LÃ VIRGEM

Incêndio

numa antiga fábrica de conservas em Peniche

PENICHE, 16 — Cerca das 13 horas de hoje declarou-se violento incêndio no edifício da antiga fábrica de conservas Santa Cruz, situada no Alto da Vela. O fogo começou no rés-do-chão, transformado em armazém de ferro-velho, e propagou-se ao 1.º andar, que servia de habitação a dezenas de famílias pobres.

Dada a forte ventania, chegou a temer-se que o fogo se propagasse aos edifícios contíguos. Isso foi, porém, evitado pela acção dos bombeiros voluntários de Peniche, da Lourinhã, do Bombarral, de Obidos, das Caldas da Rainha e da Nazaré.

Uma hora depois de começar o fogo estava extinto.

O ALMIRANTE COLOMBO

visitou instalações navais em Vila Franca

O Centro de Operações Navais, no Ministério da Marinha, e o Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, foram visitados, esta manhã, pelo chefe do Estado-Maior da Armada espanhola, almirante Adolfo Baturone Colombo, que se encontra no nosso País, até ao dia 20, a convite do titular da pasta da Marinha.

No Centro de Operações Navais estiveram presentes os almirantes Armando de Roboredo e Laurindo dos Santos, respectivamente chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Armada; Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente; comodoro Ferrer Caeiro, subchefe do Estado-Maior da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Peral Torres, adido naval junto da Embaixada de Espanha.

Falou, em primeiro lugar, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Armando de Roboredo, que expôs, a traços largos, a organização geral do Ministério da Marinha, mostrando as vantagens que se estão verificando, «na luta contra a subversão que somos forçados a manter, em confiar a um só Departamento do Estado a direcção superior das Marinhas Militar, de Comércio e de Pesca».

Falaram, ainda, o comodoro Pereira Crespo e o capitão-de-fragata Cunha Freitas.

O almirante Colombo seguiu, então, para o Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, onde foi recebido pelo Superintendente dos Serviços da Armada, almirante Ornelas e Vasconcelos, pelo 1.º comandante do Grupo de Escolas, capitão-de-mar-e-guerra Sá Teixeira, e oficialidade.

Ao fim da tarde, acompanhado do seu colega português, o chefe do Estado-Maior da Armada espanhola apresenta cumprimentos ao general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional.

Vida literária e artística

2.º CADERNO
Diário de Lisboa
SUPLEMENTO SEMANAL DO N.º 485
16 - 11 - 1967

Notas (polémicas)
para um «neo-realismo» anti-humanista

por EDUARDO PRADO COELHO

«... c'est que le rapport du réel au pensé n'est pas celui du signifié au signifiant, et que le primat que le réel a sur le pensé s'inverse du signifiant au signifié. Ce que recoupe ce qui se passe en vérité dans le langage où les effets de signifié sont créés par les permutations du signifiant.»

JACQUES LACAN

1. Podemos tomar duas atitudes em relação á cultura. A Cultura pode ser para nós a esfera privilegiada onde o Espírito se revela, lugar de realização e plenitude da dignidade humana. Nesse caso, toda a Cultura me interessa e tudo nela me diz respeito. A Cultura deverá interessar-me *como Cultura* — por aquilo que ela globalmente significa como actividade superior que é, independentemente dos seus significados parcelares e circunscritos.

Mas existe uma segunda atitude. A nossa tese inicial é que só esta segunda atitude pode (rigorosamente) ser «neo-realista» (1). Porque, na primeira, na medida em que na Cultura tudo se equivale, porque tudo é Cultura e manifestação do Espírito, nessa medida tudo se *indiferencia*, e, nesse metudo se *indeferencia*, e, nessa me-Cultura tornar-se-á *in-diferente*.

A segunda atitude acentua o carácter *diferenciado* da cultura. E, se na cultura existem diferenças, cortes, rasgões, fissuras e revoluções, e se essas diferenças me interessam e me tornam diferente (ou me interessam *porque* me tornam diferente), nesse caso a cultura fragmenta-se, estilhaça-se, perde a sua *unidade teológica*, e dispersa-se através do mundo dos homens para os acompanhar (companheira) nas suas lutas e nas suas vitórias.

A Cultura indiferenciada é uma Cultura sem falhas, compacta e ossificada. É necessáriamente totalitária e sublimadora. Ela fundamenta-se no desconhecimento deliberado de tudo o que nela se exclui: a loucura, o desejo, a morte, a fome, a violência, o silêncio. Se, por acaso, disso nos fala — se nos fala da morte ou da fome, do desejo ou da loucura — é para os integrar na sua visão de conjunto, é para os *indiferenciar* como elementos de cultura, para os diluir como manifestações do Espírito. Uma Cultura indiferenciada tem de esquecer o que a torna possível e ela não consegue incluir: os universos da vertigem e da violência, os subterrâneos da negatividade, os labirintos da cisão e do mal, os arabescos do ódio, o espaço imenso da nudez — «la part maudite» (Bataille).

Uma cultura diferenciada tem de estabelecer uma hierarquia das suas diferenças: *uma estratégia*.

Precisamos de elaborar uma estratégia para um «neo-realismo» anti-humanista.

2. Os nossos movimentos intelectuais quase n u n c a possuem uma estratégia. As páginas ou revistas literárias são exemplos flagrantes, exemplos quantas vezes dolorosos. Quando muito, acumulam-se tácticas, supondo que da sua soma mecânica surgirá uma estratégia. Mas o que surge é a confusão

Uma estratégia não pode ser meramente regional: apenas literária ou apenas política ou apenas urbanística ou a p e n a s filosófica. Aceitar estas divisões tradicionais da Cultura é aceitar a Cultura como Unidade que determina e regula as diversidades que em si se integram. Uma estratégia cultural deve *desintegrar* essas classificações, metodològicamente inaceitáveis, e produzir os seus próprios objectos de estudo, recusando assim a evidência (ideológica) dos objectos que nos indicam os quadros culturais já estabelecidos. Uma estratégia é totalizante: simultâneamente moral e política, artística e filosófica.

Em segundo lugar, uma estratégia não pode ser um feixe de intenções — sejam elas boas, sejam elas más. Uma estratégio deve ser *intencional* e não *intencionada* — se não quiser estar desatenta aos elementos essenciais que permitem a estruturação de uma concepção do mundo. A melhor razão para um pessimismo é uma esperança desatenta.

3. Anti-humanista, porquê? Por razões sérias e profundas que é preciso entender. Quando recentemente uma voga acentuada da atitude anti-humaista (não só no plano da cultura como no domínio da política) se verificou, a reacção foi imensa e duma violência inesperada. Embora aceitando algumas das justificações de uma tal atitude, a maioria fez notar que tais razões estavam certas para um determinado humanismo (demo-liberal) já ultrapassado, mas não para o humanismo novo (concreto, real, científico) que hoje se defendia. O que é curioso observar é o modo como as pessoas se agarram desesperadamente á palavra «humanismo», como se fosse

(Continua na última página)

O rei Gustavo da Suécia, entrega a Gabriela Mistral, célebre poetisa chilena, o Prémio Nobel da Literatura, de 1965

O 10.º aniversário da morte da poetisa Gabriela Mistral
— PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA EM 1945

Gabriela Mistral, a admirável poetisa chilena que o Prémio Nobel de Literatura consagrou em 1945, como se a sua mensagem de paz e de ternura humana fosse o remate e apelo necessários no final da guerra que findara pouco antes, morreu há dez anos. O Chile, que a venera como sua mais alta glória nas letras, vai evocar a data com um programa de celebrações que se iniciou em 15 de Novembro e se prolongará até 25 do mês corrente.

Uma comissão de homenagem estruturou o programa, em que se incluem um Encontro Internacional de Poesia, na cidade de La Serena, capital da província de Coquimbo, onde nasceu Gabriela Mistral; a inauguração de uma estátua monumental de cinco metros de altura modelada pela escultora Laura Rodig; o lançamento de um livro sobre a poetisa, da autoria do crítico literário Arturo Torres Rioseco, director do Departamento de Literatura Hispânica da Universidade da Califórnia; a publicação de uma edição especial de revista «Orfeo», com 30 mil exemplares; conferências, colóquios, recitais, espectáculos folclóricos, etc., em diversas cidades do Chile; e outros actos, oficiais e privados, em que a memória da escritora é exaltada condignamente.

O Ministério das Relações Exteriores do Chile patrocinou os convites efectuados pela Comissão das Comemorações e pela revista «Orfeo» para que participassem no Encontro Internacional de Poesia representantes de vários países, entre os quais Portugal. Sendo actualmente nosso embaixador no Chile um homem de letras prestigioso — o dr. Guilherme de Castilho, que acaba de apresentar um notável volume de «Correspondência» de António Nobre, magistralmente prefaciado e anotado — é de crer que, pelo menos, a sua representação não tenha faltado nas homenagens á memória de Gabriela Mistral.

A gloriosa poetisa chilena não é, apenas, uma das grandes figuras da literatura latina: é também um caso humano emocionante em que á chama brilhante do génio se reúne o triunfo exemplar da vontade. Modestíssima e ignorada professora numa aldeia serrana do Chile, foi á sombra das montanhas nevadas dos Andes que compôs os seus primeiros versos. Neles cantava em formas populares mas de intensa paixão interior, a majestade da natureza, o amor pelo sol e pelas noites de luar imóvel, a glória das pequenas mas heróicas missões humanas.

Entre os índios e mestiços das serranias, viveu largos anos cumprindo uma dessas heróicas missões como professora que se desdobrava em inúmeras tarefas de assistência material e moral aos humildes. Um dia, mandou um poema a certo jornal de Santiago do Chile; animaram-na a continuar e publicou o seu primeiro livro de versos. Foi uma surpresa e um deslumbramento. Entre Ruben Dario e Pablo Neruda ninguém exprimira com tão grande veemência, humanidade e arrebatado amor a tudo o que é belo e simples, o que jaz de mais profundo na alma e na língua dos povos hispano-americanos.

O Prémio Nobel, em 1945, foi a consagração universal da escritora, que se extinguiu em 1957, com idade avançada, mas em plena fidelidade ao seu ideal poéttico e humanista. Não devemos esquecer, nesta oportunidade, que Gabriela Mistral passou algumas vezes pelo nosso País a última das quais em 1939, em viagem de Nice — onde exercia então as funções de cônsul do seu país — para a América do Sul. Foi amiga de Eugénio de Castro e de João de Barros, estudou o português quando esteve em Portugal com maior demora, tinha a idolatria de Gil Vicente e do cunho popular da sua obra.

O poema de Gabriela Mistral que neste Suplemento transcrevemos é um belo testemunho da sua alma lírica — e com a evocação aqui representada lhe prestamos, no 10.º aniversário da morte, a homenagem que a sua nobre personalidade e a sua obra admirável justificam.

Amo amor...

Anda libre en el surco, bate el ala en el viento,
late vivo en el sol y se prende al pinar
late vivo en el sol y se prende al pinar.
No te vale olvidarlo como al mal pensamiento:
— le tendrás que escuchar!

Habla lengua de bronce y habla lengua de ave,
ruegos tímidos, imperativos de mar.
No te vale ponerle gesto audaz, ceño grave:
— lo tendrás que hospedar!

Gasta trazas de dueño, no lo ablandan excusas.
Rasga vasos de flor, hiende el hondo glaciar.
No te vale el decirle que albergarlo rehusas:
— lo tendrás que hospedar!

Tiene argucias sutiles en la réplica fina,
argumentos de sabio, pero en voz de mujer.
Ciencia humana te salva, menos ciencia divina:
— lo tendrás que creer!

Te echa venda de lino, tu la venda toleras.
Te ofrece el brazo cálido, no le sabes huir;
echa a andar, tú le sigues hechizada, aunque vieras
— que eso pára en morir!

GABRIELA MISTRAL

OS SUSERANOS — por ANTUNES DA SILVA

São gradas e doces as melancias do Alentejo, quando a água da chuva só vem de noite, a alagar barros de nariz virado para a Lua.

É mesmo assim: na posição cómoda de quem decreta leis nas ciências, nas artes, no desporto e na política — pela facilidade que manifestam em resolver os assuntos correntes, e devido principalmente a meia duzia de banalidades, ou através de conhecimentos autênticos adquiridos em estudos modelares e exaustivos, pulula por aí, com foros de cidade, uma pragazinha de mentores, arvorados ainda por cima em beleguins, que não hesitam em dar ao desprezo o equilíbrio a que devem impor-se, e atravessam com uma espada afiada todos aqueles por quem algum dia se tornaram adversários ou inimigos.

Não importa reconhecer a dignidade, o talento alheio, na tal alienação que por aí anda á solta, não importa ter em conta uma vida exemplar de cidadão, mas vasculhar nas áreas ambíguas dos negócios do carácter os pontos fracos que o artista mostra na sua nudez de criador, como homem deste mundo, na tentativa que se apraz em o desvalorizar e confundir perante a sociedade.

Torturados por uma avalanche de ideias que não se coaduna com as regras cívicas que afirmam ao apreciar os outros, os suseranos, chamemos-lhes assim por uma terminologia de asseio polémico, procuram o lado de cima do outeiro para vigiar a estrada onde passa o pastor, o infortunado, o artífice, o patriota. Então, arregaçam as mangas e redobram a atalaia, esperando o indígena mal precatado para o apoucar, como aqueles indivíduos de juízo rapace que matam uma perdiz no solo, sem atender ao espírito desportivo que deve nortear o bom caçador.

Cobertos pelo verniz hierático de uma sabedoria pintalgada de malícia, onde fumega uma auto-suficiência ratona, impõem tais sujeitos, com os atavios de um descaramento mordaz, a base de uma conduta á sua maneira, com o escrupulo azedo de quem sustenta sós e corajosamente, no meio do tumulto, uma causa firme, uma crença universal ou uma doutrina inabalável.

Defendidos por uma cultura adequada, permanecem em «cafés», ou becos saloios onde se canta o fado chorão e se fala mal de tudo, com correnteza para as cerimónias de armazenagem de amizades postiças, no drama arriscado da sobrevivência de um prestígio feito de habilidades secretas, arrebanhadas á harmonia dos corações incautos.

Dançando á roda de princípios defensáveis, exprimem, contudo, ideias contraditórias. Albergam-se nas assembleias das colectividades, misturam-se nas tertúlias de um companheirismo falhado, perorando ás massas; pontificam em colóquios, com perguntas subtis ou improvisos inteligentes, engendrados em género de cavaqueira amena, mercê da fala fácil; brilham nos confins do Reino da Passividade, manipulando arrobas de esteticismo, colaboram em patranhas patuscas e são geralmente caloteiros e faltos de palavra, armam em defensores de agremiações cujos estatutos não cumprem, cujas cotas não pagam, em manobras infelizes cujas consequências ignoram — e nas gazetas, praticando a vénia de uma educação caprichosa e marota, costumam ser uma espécie de mastins, ladrando aos «corre ços», aos que estão na mó de baixo e aos amigos menos atentos, para dar um halo de isenção aos zoilos; dão cartas acerca da realidade humana, envolvidos em compadrios indecentes, em roupagens metafísicas, e criticam os regimes e a cultura em geral, beijocando as minas de prazer duma posição não aderente, mas sempre cómoda, tomando a medida ao termómetro dos costumes através de simbioses verbais onde abundam metáforas ensaboadas de quilos de perspicácia avulsa. Equacionam destinos a seu belo talante, fecham o círculo das reuniões, transformam os patrícios em cobaias, decapitando a raiz do diálogo. Por essa via, em bebedeiras de deslealdade concentrada, erguem e destroçam personalidades, rasgam e desfazem contratos, apeiam cançonetistas, escritores, bastardos, homens publicos e, maltrapidos, em casa dos que têm a pouca sorte de os convidar, enrolam-se na arte da mímica e da servidão e confessam-se provisóriamente frustrados, decadentes e, de novo, com ar de vítimas castradas, perseguidos por fantasmas ou agentes de autoridade.

A mais séria diligência que se faça para realizar uma obra, é oposta ao critério não rara vezes nebuloso de tais comparsas. Demudam as ideias: falam da lua como se fosse o sol e do sol como se fosse o estrume de uma aventura inacabada no Reino da Terra... Mesmo que tenha havido necessidade de sermos responsáveis por uma atitude melindrosa no aspecto artístico ou social, os suseranos, artistas sem arte nenhuma, críticos sem a alma de sonhadores de projectos, que afirmavam anteriormente compartilhar connosco da mesma inclinação filosófica, das mesmas ideias fraternais, rebuscam mais tarde num disfarce satírico, ou, de súbita, rabiosa aversão, a maneira de se distinguirem dos que julgavam incapazes de chegar á meta.

Há os que, de feitio controverso, dotados de um criticismo reprimido, rabiscam sobre livros ou quadros de pintura com certa «verve», com o pensamento tomando uma rota equívoca, a que mais convém na circunstância, para que se não arrisquem a ser apelidados de «traidores», ou a serem chamados á pedra...

Manter o equilíbrio doloroso em que sempre viveram, é a posição exacta — e então vá de procurar os alvos ideais, que são, geralmente, os artistas ou escritores que não alinham na sua esfera de meticulosa prudência, desconhecendo, por cálculo, o âmbito do trabalho em que se vão realizando, chegando, mesmo, ao desplante de apreciarem negativamente as obras que lhe são postas á consulta, sem lerem uma linha de um livro, ou terem visto uma aguarela exposta.

Se por uma elementar medida de sanidade nos interpusermos á tarefa nociva dessa traição encoberta, ou aleluia de palpites e capelinhas, ou denunciar simplesmente tais sujeitos como próceres encartados de vento e despeito miudinho, os que se dizem afins de uma doutrina e procedem como os piores dos seus adversários, os que cimentam a sua conduta na balança de uma insólita covardia mental, consoante a queda da maré — estamos no meio de uma batalha desigual e deselegante, em que vence quase sempre o sacripanta do suserano, por ter as rédeas de um oportunismo satírico e minaz nas mãos.

De resto, não se exige que eles tenham clemência por alguma coisa, ou por alguém, mas honestidade. Não se deseja o elogio fácil e falaz, mas o respeito mútuo, que devem nortear os homens evoluídos. Para julgar as ofensas, a melhor arma a utilizar contra os suseranos que nos acompanham na vida, não é o silêncio alarmado, o desprezo ocasional, o impulsivo e violento duelo de palavras que os enxota — mas o riso bem soante e espontâneo, a gargalhada sadia, bem timbrada, no desejo de adoptar um pensamento feliz, exprimindo uma força moral e em que a voz da alma não pertence aos outros, pela precariedade do gesto e da acção, mas a nós, pelos motivos evidentes em que se traduz.

A escrita, como dilema actual de controvérsia, no que se refere á literatura, é, na maior parte dos casos, o pomo de discórdia entre críticos ou doutrinadores que defendem o princípio que nada é imutável e que tudo tem de se adaptar ás épocas e ás modas, na tentativa de erigir padrões autênticos e originais. Outros, defendem o psicologismo ou as diversas escolas clássicas, baseando-se no tema de que a literatura, como o homem, não pode fugir ás regras naturais de uma existência rotineira, e deve buscar novos caminhos de progresso da ciência e da arte de viver.

Os suseranos procuram génios e desconhecem talentos. Derrubam estatuetas de mármore para erigir estátuas de cartão... Não indagam da notícia que lêem, espalham boatos das conversas que não ouvem. Sempre na brecha, só abandonam a liça quando se apercebem que o prestígio precipitado que quiseram consolidar, não é mais do que o tal verniz hierático de uma sabedoria pintalgada de malícia, embora profunda, se a quiserem usar como arma apaziguadora, e onde já nem fumegue a tal auto-suficiência picaresca, que seria a razão porque só tardiamente se confessam réus.

Poema de Alfredo Canana
Ilustração de António Galvão

LARGO DE SANTOS

2 DEZEMBRO 66

A QUEM SE LEMBROU DE MIM

Por JOSÉ CORREIA TAVARES

O meu sangue no alfalto
Abriu-se em rosas mais belas
Do que os cravos nas janelas
Da casa em que então vivia
E as rosas pediram vida
Mais dez anos mais um dia
E o dia gritou às gentes
Que passavam indiferentes
Ao jardim que ali nascia

— Olhai são rosas de sangue
São da cor da Poesia

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

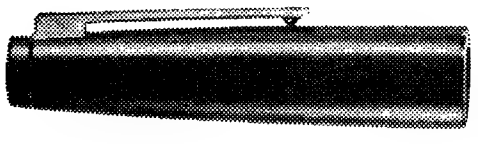
Esc. 600$00

V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos da especialidade na Província.

Representante: Artur Westheimer, Lda. Lisboa

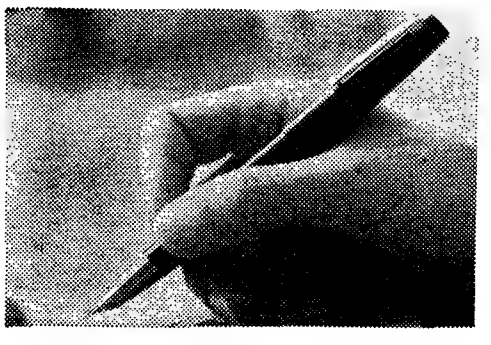


A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.



Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

ACTIVIDADE EDITORIAL

Um novo livro do escritor brasileiro Herberto Sales, editado em Portugal

Nas últimas gerações de escritores brasileiros ocupa Herberto Sales, pela importância literária e originalidade da sua obra um dos lugares de maior prestígio Depois de o revelar ao público português com a edição do romance «Além dos Marimbus», a editora *Livros do Brasil* consagra a sua irradiação com «Cascalho» saudado pela crítica como um dos clássicos modernos do Brasil. Adaptado ao cinema, traduzido para checo, «Cascalho» é o romance dos garimpeiros dos homens que buscam os diamantes nos confins do território Romance forte, violento. «Cascalho» é escrito numa prosa puríssima, que o autor tem decantado, escrupulosamente, desde a 1ª edição. Foi com justos motivos que Sérgio Milliet salientou as qualidades fundamentais dessa obra, numa nota que a edição portuguesa reproduz muito acertadamente.

«Cascalho» é um romance cuja autenticidade decorre da própria força de evocação que impregna as suas páginas, sem que como observou Sérgio Milliet, se necessite de a assinalar «com interpretações á margem» A edição portuguesa é ainda valorizada por uma capa muito elegante de Infante do Carmo.

ESCAPARATE

(De 6 a 13 de Novembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Antologia do Conto Fantástico Português».
Editora — Edição de Fernando Ribeiro de Mello — Lisboa.
Colecção — Col. Antologia.
Número de páginas — 511.
Preço — 80$00.

Título — «Rainer Maria Rilke» — I e II volumes — Poemas.
Autor — Prefácio, selecção e tradução de Paulo Quintela
Editora — Dep Atlântida Editora — Coimbra
Número de páginas — I, 265; II, 301
Preço — 55$00 cada

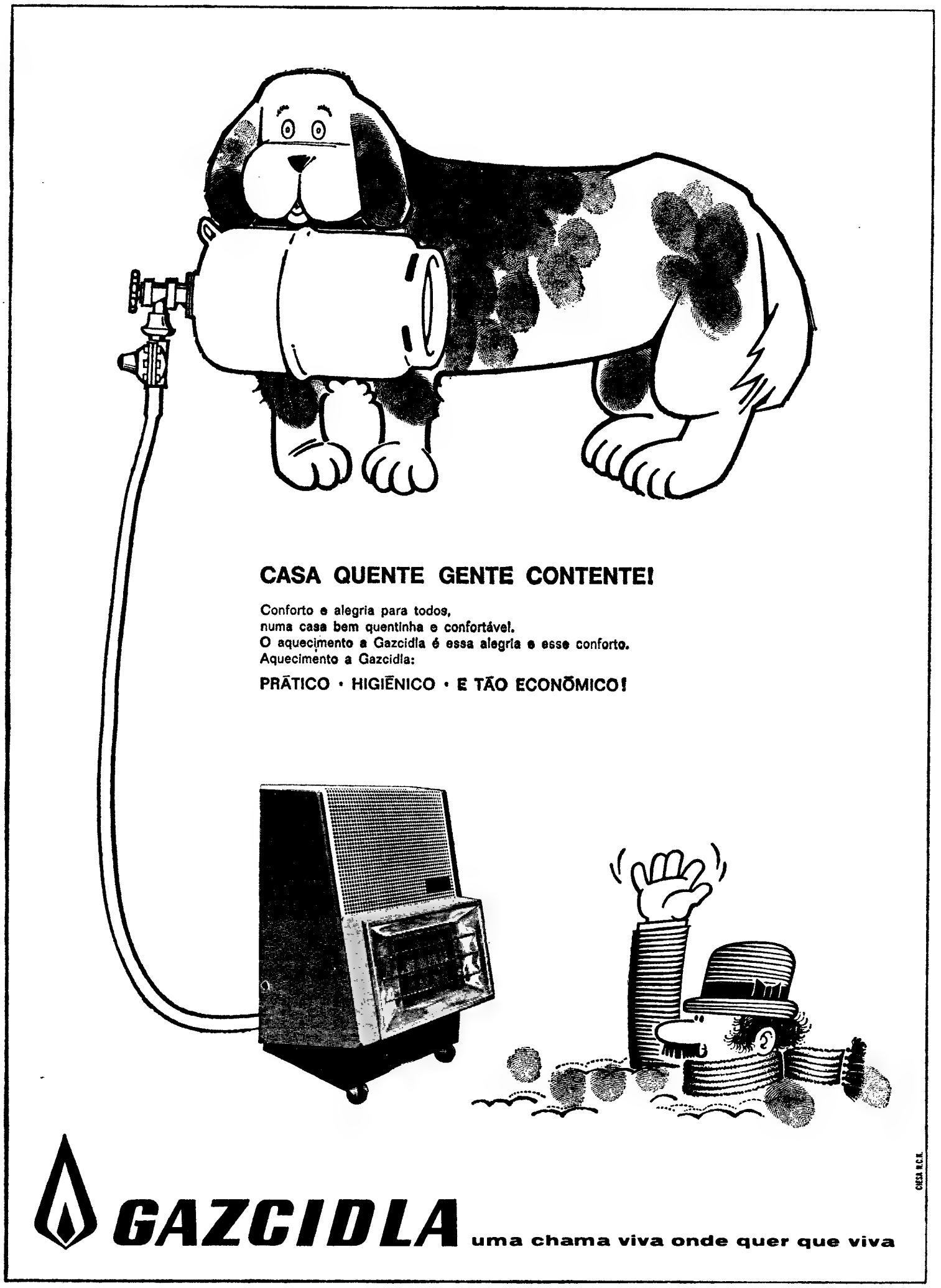
Autores estrangeiros

Título — «A Agonia do Regime na Rússia Soviética»
Autor — Michel Garder
Tradutor — Eduardo Sepa.
Editora — Editorial Verbo — Lisboa
Número de páginas — 168.
Preço — 45$00.

Título — «Agricultura. Reforma Agrária e Desenvolvimento Económico» — «Simpósio por Correspondência».
Tradutor — Tradução e introdução de Blasco Hugo Fernandes.
Editora — Prelo Editora — Lisboa.
Colecção — «Biblioteca de Economia» — 2.
Número de páginas — 155.
Preço — 40$00.

Título — «A Perspectiva Nevski».
Autor — Nicolau Gogol
Tradutor — Tradução e prefácio de Frederico Montenegro.
Editora — Editorial Presença — Lisboa
Colecção — «Clássicos» — 21.
Número de páginas — 123.
Preço — 25$00

Título — «O Rei Lear».
Autor — William Shakespeare.
Tradutor — Gervásio Álvaro.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — «Clássicos» — 22.
Número de páginas — 245.
Preço — 30$00.



UM ENSAIO LITERÁRIO DE URBANO TAVARES RODRIGUES EDITADO EM ESPANHA

A *Editorial Ciencia Nueva*, de Madrid, acaba de publicar, em versão espanhola, integrada na série «Cuadernos del Club de Amigos de la UNESCO», o ensaio crítico de Urbano Tavares Rodrigues «Realismo, Arte de Vanguarda e Nova Cultura». O flagrante significado actual desse livro que assinala as interrogações fundamentais da consciência filosófico-literária contemporânea perante as formas novas do realismo, tem, assim, uma consagração merecida nos meios culturais espanhóis.

Na apresentação da edição escreve-se «A disjuntiva entre *realismo* e *vanguarda*, que condiciona hoje a evolução da literatura, é encarada neste ensaio como choque dialéctico de duas tendências literárias que colaboram igualmente na criação de uma nova cultura. Toda a investigação no campo das artes é um contributo para o progresso da consciência criadora O autor de «Realismo, Arte de Vanguarda e Nova Cultura», o escritor português Urbano Tavares Rodrigues, tem já publicada uma vasta obra de ensaio e novelística, foi professor de literatura francesa na Universidade de Lisboa e leitor de português na Sorbonne. É figura destacada no movimento realista em Portugal, que conta actualmente com autores de grande valia»

A tradução foi realizada por Juan Eduardo Zuñiga e o arranjo gráfico da edição é de Alberto Corazón

«O mistério da realidade» ou encontro com René Magritte

por EUGÉNIO NAVARRO

Naquela semana, ainda há poucas semanas, havia em Roterdão diversidade rica de prestigiosas atracções.

Só os Museus e Galerias de Arte — mais de doze — prometiam e serviam capitoso festim ao espírito ávido de curiosidades, ideias, conhecimentos e beleza.

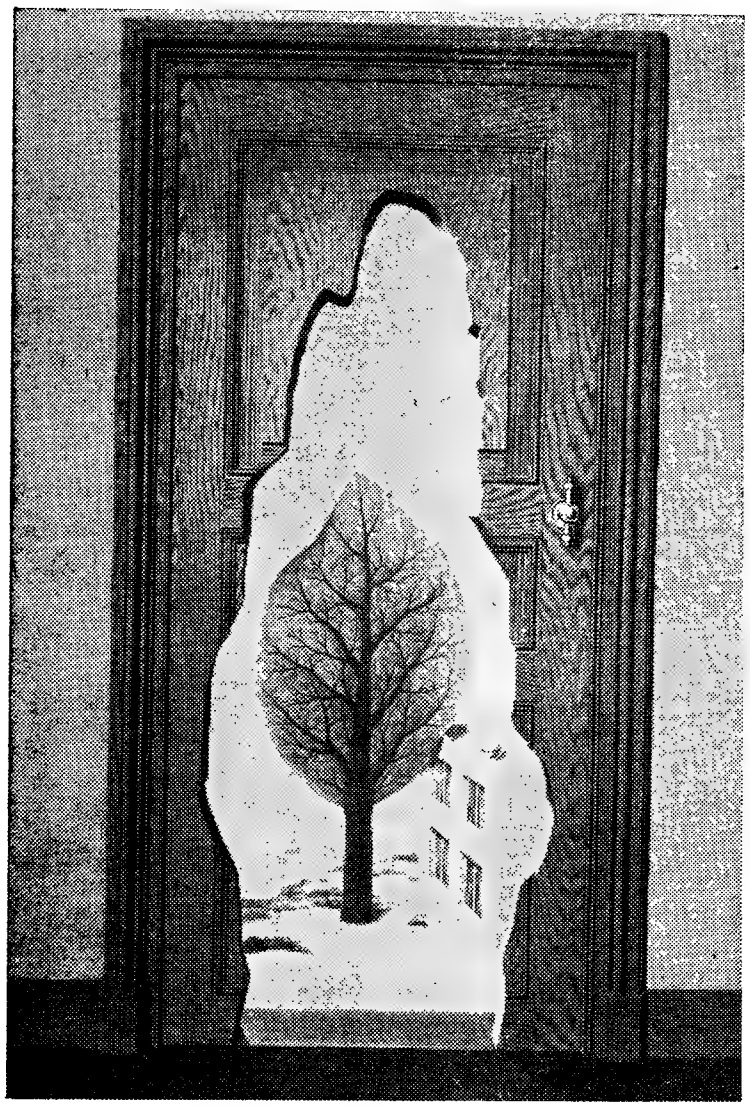
A cidade, que se refaz, continua a refazer-se dos bárbaros ultrajes do nazi impudente, mostra-se mais franca e fácil que deveras a sua irmã patrícia, Amesterdão, mais cara e faustosa desde sempre.

Mas sem que Roterdão deixe de competir em tesouros de arte, com o seu Boymans-van Beuningen, no imóvel com o numero 18, em Mathenesserlaan, gigantesco e estranho edifício de tijolo miudo e escuro que se levanta como farol singular em vasta e descampada artéria, sem prévio aviso a denunciar as riquezas que contém: arte antiga, moderna e contemporanea; pintura, escultura, cerâmica, vidraria, prata, estanhos velhos, rendas e mobiliário.

E por acréscimo, com surpresa válida, embora nimbada de luto, um encontro de choque, de instantaneo imprevisto, que não logramos esquecer, que nos obsidia, tal o próprio signo que de chofre o define — o mistério da realidade.

Sob a excitante legenda, título também aliciante de um volumoso catálogo, abria-se a exposição patenteando grande parte da obra de René Magritte, pintor surrealista belga, falecido em França, uma semana antes.

A ocorrência triste se devia a tamanha e valorosa concentração de quadros, a sua novidade, o seu significado intensivo. Este Verão, impiedosamente devorador, ceifara uma vida rara, parecia, só para a transfigurar em opulenta messe de frutos ou mensagem de profundo e alto dizer.



Um dos últimos quadros de Magritte

Já a anterior época estival arrebatara ao mundo culto moderno uma figura, a par ou afim, no domínio dos valores plásticos, á de René Magritte, na esfera teórica ou literária, da mesma escola de pensamento e arte, André Breton, que cioso reivindicava o título de seu criador, embora Ivan Goll afirmasse toda a sua vida que fora ele o primeiro a empregar o termo *Surrealismo* com valor substantivo, depois de Guillaume Apollinaire o haver utilizado como adjectivo, para «definir» o género da sua peça cómica *Les Mamelles de Tirésias*, sem nunca lhe passar pela cabeça, aliás, a intenção de provocar qualquer movimento poético, artístico ou de ideias como depois se produziu.

René Magritte, nescido em 1898, na Bélgica valónica, em Lessines, província de Hainaut, foi um dos pintores que mais contribuiram para difundir o surrealismo no mundo.

Detentor de um estilo original, pessoalissimo, que só ganhou com aturado exercício da sua arte, distinguiu-se da corrente intelectual originada por Duchamp, o audacioso Marcel Duchamp, pintor francês que fez escandalo em Nova York com o seu *Nu descendo uma escada* e uns bigodes que pôs a uma *Gioconda* da sua lavra. A mesma capacidade inovadora ou inventiva deu-lhe para apresentar no mercado os famosos *ready-made*, objectos usuais, qualificados «obras de arte» que conheceram um êxito doido.

Na mesma linha de produção, René Magritt afirma-se com positiva energia um temperamento concreto, que, não obstante atrevidas especulações, nunca perde de vista a identidade e a função das coisas. Pertenceria ele, consoante uma classificação que não pretende ser fixa e muito menos, portanto, definitiva, aos surrealistas «descritivos» que pintam com exacta fidelidade, quase fotográfica até, ás vezes, de propósito, envolvendo no entanto figuras e objectos, numa luz irreal, 'em atmosfera ou cenário de fantásticas expressões. Espécie de naturalista do imaginário, do quimérico, do onírico, do fantasiado, o seu surrealismo baseia-se, entretanto, em formas e cores definidas e distintas, de singular nitidez, em violento contraste com o que representam e pretendem exprimir. Coexistência e interpenetração alucinatória de seres e objectos incompatíveis. Inversão de leis físicas. Compartimentos estanques e confundidos simultaneamente. Dimensões ageométricas, ilógicas e indefinidas, justapostas ás da realidade comum da percepção sensorial imediata. Um meio, talvez, de Invasão e evasão, pela imagem, na forma e da forma. Apesar das imagens puramente realistas, a fusão promíscua de planos, luzes e volumes causa vertigens — um mundo inquietante.

Influenciado, a princípio, pelo Futurismo e o Cubismo, o artista junta-se, em 1926-27, ao grupo dos surrealistas Max Ernst, Arp, Man Ray, Miró e Chirico, o enigmático precursor de todos eles. Do contacto com os seus pares, da sua amizade com o poeta Eduard, cujo livro, *Necessidades da Vida*, ilustrou, afirma-se-lhe a sensibilidade, mas a sua maneira varia sucessivas vezes, evoluindo para uma paleta intensamente cromática. Mas não tarda a encontrar o seu caminho; apreender, captar o desabitual, o anusual, o atrivial, o anordinário, o incomum, o inconvencional, para, servindo-se da simples e exacta representação pictórica, arrancar, com violência, as coisas ao lugar comum da sua banalidade e restituir-lhes a natureza que lhes vê como sua essencial.

É assim que todas as suas telas mais características apresentam objectos esquisitos, desenhados e pintados de feição realista, a grandes dimensões, em cenários sóbrios, despidos de artifícios, que valem por si mesmos: céus que se rasgam, revelando aléns indefinidos, portas devassadas que nos abrem visões poéticas insuspeitas, coisas que se transmudam noutras, por magia alquímica imprevista; guizos de cavalos convertidos em flores, personagens substituídas por caixões, objectos váganosa aparência, como, aliás, tura. É um mundo ideal, supra-ana própria realidade, ou aquilo a que, por consenso mais ou menos unânime, convencionamos, por conveniência ou comodidade prática, chamar realidade.

Como num espelho que a reflectisse, ou melhor, através de uma vidraça que fosse ao mesmo tempo espelhada, o pintor-poeta (os títulos inseparáveis dos seus quadros são estrofes) tenta desvendar o que possa ocultar a realidade aparente das coisas.

Estas *parece* que não são o que parecem... Vê-las na sua realidade própria, é que...

Por isso, a pintura de R. Magritte nos sugere que pretende destruir a «ilusão» de uma realidade prática, positiva, que se define como a lei da impenetrabilidade dos corpos. Os seus quadros põem «em evidência», por absurdo, o que é, para o pintor, o carácter absurdo de uma suposta lei física assim chamada. As coisas, no seu universo pictórico, interpenetram-se, apõem-se e justapõem-se, ocupando, simultâneamente, como no sonho, o mesmo lugar no espaço, o que só é possível, por transparência, na imaginária figurativa superficial, a duas dimensões, sem relevo que dê, por mínimo que seja, uma terceira, a altura. É um mundo ideal, suprangélico, onde tudo é *libertado* de limites ou condições, onde tudo é transfundível, transmutável em tudo, um mundo em constante formação e dissociação, fluídico e, ao mesmo tempo, sólido, resistente, mas onde nada há de absolutamente impenetrável, mesmo a matéria mais densa, na aparência... Um princípio de total osmose parece reger aquele universo, onde todas as permutas e transformações são possíveis.

Na pintura de René Magritte o obsurdo impõe-se com a evidência da mais dura realidade: um homem pode ter como rosto um simples fruto, ou um corpo humano oferecer a aparência de uma árvore, como pode rasgar-se uma porta para nos revelar uma folha de vegetal encerrando uma floresta, ou uma opaca parede descobrir uma mesa posta. Ver através das aparências, para além do espelho, da vidraça, dos reflexos enganadores, ou mostrar uma outra realidade, mais verdadeira e oculta, como um prestidigitador ou um ilusionista, na confluência flagrante da vigília e do sonho, com a solidez concreta do granito ou do betão mais homogéneo — eis o que tentou Magritte com a sua obra estranha e audaciosa.

Magritte: «Portas devassadas que nos abrem visões poéticas insuspeitas...»

«Gazeta Musical de Todas as Artes»

Para garantia de título, que envolve a tradição de uma obra exemplar e fecunda de cultura, foi publicado um número convencional da «Gazeta Musical e de todas as Artes» dirigida por Maria Vitória Quintas e tendo como secretário de redacção o escritor dr. João José Cochofel. A edição (n.º 186-197) é preenchida com uma crónica do maestro Fernando Lopes Graça intitulada «A jovem música e o público».

Como elucida a «Gazeta», o presente escrito constitu-u, no original francês, a contribuição de F. Lopes-Graça para o colóquio, subordinado ao tema: «A música contemporânea e o público», realizado, em Montreal, no quadro do XXI Congresso da Federação Internacional das Juventudes musicais, a 18 do passado mês de Julho. No colóquio, desenrolado no Teatro Port-Royal, tomaram parte, além do compositor português, mais seis compositores de outros países: Elliot Carter (E. U. A.), Wolfgang Fortner (Alemanha), Milko Kelemen (Jugoslávia), Witold Lutoslawski (Polónia), Jean Papineau Couture (Canadá) e Gottfried von Einem (Áustria), os quais formavam o júri do concurso Internacional de Composição promovido por aquela mesma instituição e que em Montreal teve a sua final, depois da meia-final verificada em Munich cerca de dois meses antes.

A «Gazeta Musical e de todas as nesta edição, com o facto de o seu nesta edição, com o facto do seu colaborador João de Freitas Branco, presidente da secção portuguesa das Juventudes Musicais, ter sido eleito, durante o Congresso, para o honroso cargo de presidente da Federação Internacional das Juventudes Musicais, a qual realizará em Lisboa, no próximo ano de 1968, o seu XXII Congresso.

ADORAÇÃO
de Jacques Borel
PRÉMIO GONCOURT 1965
*
"Perante uma grande obra, não podemos deixar de respeitosamente nos descobrirmos. Saudemo-la, pois. Porque Adoração, de Jacques Borel, pertence a esses monumentos que aparecem sòmente de três em três ou quatro em quatro decénios na nossa literatura. Se o leitor tiver que ler um único livro na época, que seja este: um dia, sem sombra de dúvida, fará parte dos nossos clássicos".
FRANCE SOIR
*
100.º volume da Colecção Contemporânea
PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13 - 3.º - Lisboa

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

À venda nas Livrarias
SITUAÇÃO e OPINIÃO DOS UNIVERSITÁRIOS
o documento mais importante até hoje apresentado para o conhecimento da população universitária.

Dois romances notáveis na nova corrente sertanista do Brasil

por MOZART MONTEIRO

Quando Herberto Sales, em 1944, lançou o seu primeiro romance, intitulado «Cascalho», (1) ninguém talvez tenha atinado, desde logo, com o sentido desta palavra. Entre os vários significados que ela tem, em Portugal e no Brasil, figura, o nosso país o de «aluviões auríferas ou diamantinas». É, também, «camada de areia ou barro, solta ou compacta, onde se encontram o diamante e o carbonato». Olavo Bilac, no seu famoso soneto «Língua Portuguesa», já dissera:

Ultima flor do Lacio, inculta e [bela,
És, a um tempo, esplendor e se- [pultura;
Ouro nativo, que, na ganga im- [pura,
A bruta mina, entre os cascalhos, [vela ..

O romance foi escrito na casa paterna, em Andaraí, nas Lavras, quando Herberto era um jovem, de menos de trinta anos. Foi uma estreia auspiciosa, quase consagradora. Esgotou-se a primeira edição. Herberto, entretanto, revelando peregrina consciência literária, refundiu a obra, alterando-lhe sensìvelmente a composição e, até, o estilo. O livro, que já era bom, tornou-se excelente. Era o primeiro romance notável da região diamantífera da Bahia. O terreno, literàriamente, era virgem; ainda não fora explorado em romance como o da cana-de-açucar e o do cacau, por José Lins do Rego e Jorge Amado. Entre os méritos indiscutíveis de «Cascalho», havia o de fornecer interessante contribuição ao estudo do vocabulário, e mesmo da sintaxe, daquela região brasileira, encravada na Bahia. Além de poder constituir objecto de estudo em Filologia, também podia sê-lo em Sociologia, como depoimento pessoal, bem fidedigno, sobre a situação económica e social da zona diamantífera.

«Cascalho» é um romance notável. Bastaria, por si só, para consagrar o autor, como romancista.

●

Em Lisboa falando á imprensa sobre passagens da sua vida e da sua obra, Somerset Maughan revelou alguma coisa do seu conhecido livro «Servidão Humana». Ele o escreveu quando contava apenas 24 anos de idade, e era muito pobre. Debalde procurou em Londres quem lhe editasse a obra. Todos os editores a recusaram. Resolveu então Somerset Maugham tentar outra coisa. Transcorridos, porém, quatorze anos, voltou a ocupar-se daquela obra, refundindo-a completamente. «Aos 38 anos de idade — diz o próprio escritor — quando a escrevi de novo, a minha experiência da vida era muito maior». E acrescenta: «Hoje dou-me por feliz pelo facto de não haver encontrado ninguém que a quisesse editar, na forma primitiva».

Herberto Sales, com a consciência literária de um Maugham, teve a coragem e o bom gosto de refundir «Cascalho», mesmo depois de lançado ao publico. Lapidou e polliu magistralmente um diamante bruto.

●

Quando, em 1961, Herberto Sales deu á estampa o seu segundo romance, «Além dos Marimbus» (1) a crítica e o publico não perceberam, desde logo, o sentido do termo «marimbu». Que seria «marimbu»? Os críticos e os confrades, sem o dizerem, foram aos dicionários; mas só Rachel de Queiroz, escrevendo sobre o livro, confessou sua duvida. Lá estava, no léxico de Aurélio Buarque de Holanda: «Marimbu, terra embrejada, á margem dos rios». Outro dicionário brasileiro, o de Laudelino Freire, diz: «Lugar espraiado á margem dos rios, ocupado por vegetação semi-aquática: brejo; pantano».

●

As cenas de «Além dos Marimbus» desdobram-se noutra zona da Bahia — e dos madeireiros. Nesse novo romance, se reafirmam, e se consolidam, os predicados de Herberto Sales como romancista: qualidades de observação, narração, descrição, linguagem e, até, estilo — coisa rara em escritor do Brasil, ou de qualquer país. Além de tudo isto, encontra-se, nessa obra, a técnica do romance moderno; mas com bastante cunho pessoal. Linguagem escorreita, estilo elegante, sóbrio, conciso — e tudo tão claro e suave que torna esse romance, de nome tão invulgar, inteiramente acessível ao comum dos leitores.

Ao contrário de outros romances sertanistas, ou regionalistas da literatura brasileira contemporânea, os de Herberto Sales não defendem tese, não advogam causa, nem procuram prosélitos ou adeptos de qualquer doutrina, conquanto envolvam, nitidamente, a questão social, e o problema sociológico; mas sem objectivo político, filosófico ou religioso.

Para não serem como são em geral os romances, os de Herberto Sales usam, mas não abusam, do amor. O que eles têm de amor é apenas o suficiente para serem romances.

●

A zona dos garimpeiros, e a zona dos madeireiros, na Bahia são desbravadas literàriamente, e com mestria, pelo criador de «Cascalho» e de «Além dos Marambus». Nesses dois domínios do romance nacional, dificilmente surgirá outro romancista capaz de ombrear com Herberto Sales. Ele descobriu, e explorou, brilhantemente, em romance, duas áreas ainda ignoradas pela ficção nacional.

Na corrente sertanista da moderna literatura brasileira, as principais realidades são o homem, a pasaigem e a linguagem. Pois bem, Herberto Sales, nos seus romances, descobriu, mostrous e explicou, magistralmente, essas realidades.

Por todos estes motivos, o seu nome já tem lugar assegurado na história da literatura brasileira. — M. M.

---

(1) Publicado em Portugal pela editorial **Livros do Brasil**.

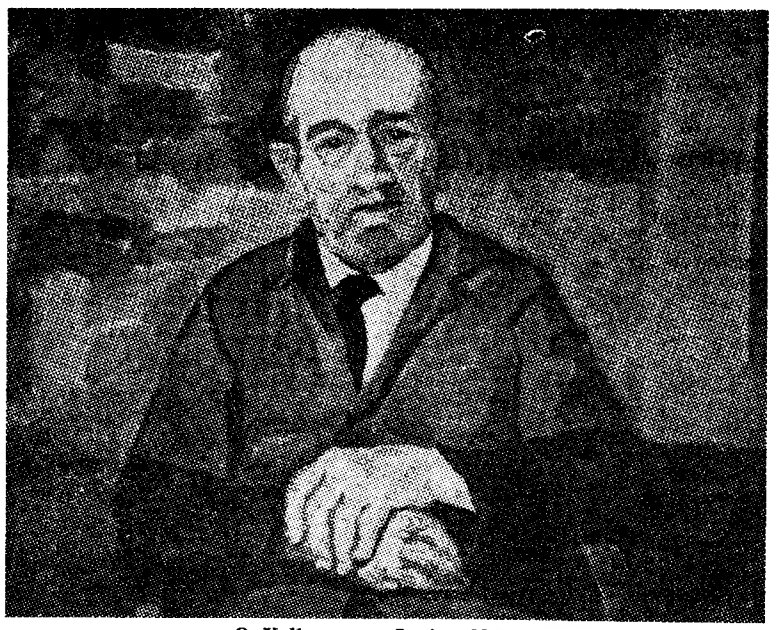
A HERANÇA DO PRÍNCIPE BOÉMIO

MARIA LUCÍLIA BONACHO

EDITORIAL ASTER

Largo de D. Estefânia, 8-1.º Esq.
Telef. 534611 - 532973 — LISBOA-1

A força duma linguagem em que cada palavra parece feita de espírito e de sangue



«O Velho», por Janine Nessler

EXPOSIÇÃO DE JANINE NESSLER NAS GALERIAS YELA

A pintora francesa Janine Nessler, que trabalhou na Academia da Grande Chaumière, com Yves Brayer e nos «ateliers» de André Llote e de Fernand Léger, expõe trabalhos seus em Lisboa, desde sábado passado, nas Galerias Yela (Rua Rodrigo da Fonseca, 103-B). A exposição tem para o nosso público interessado nas artes plásticas o mérito maior de trazer com plena frescura a mensagem perdurável da Escola de Paris, em que toda a sua obra de pintora está embebida.

Nascida em Nantes, perto da capital francesa, Janine Nessler começou a trabalhar aos 11 anos com Luce Paris, discípulo de Émile Bérnard. Aos 18 anos iniciou os seus estudos no Escola de Belas-Artes de Paris e, aos 21, tinha já uma obra de nítida inspiração pessoal que lhe mereceu o apreço de qualificados mestres e da crítica. O contacto com as escolas de Brayer, de Llote e de Léger fortaleceu-lhe o sentido de personalidade e as inspirações fortemente originais que se afirmam em muitos dos seus quadros.

Além da presença em numerosas exposições colectivas e de exposições individuais em França e em outros países, Janine Nessler tem participado regularmente no «Salon de la Jeune Peinture», no «Salon des Indépendants», no «Salon d'Automne», no «Salon Populiste» e no «Salon de la Nationale des Beaux-Arts». É uma artista de plena atmosfera parisiense e com uma obra notàvelmente afirmada a que se apresenta agora nas Galerias Yela, em Lisboa.

O certame estará patente até ao próximo sábado, 18 de Novembro, das 9 e 30 ás 13 e das 15 ás 19 horas, nas mencionadas galerias.

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

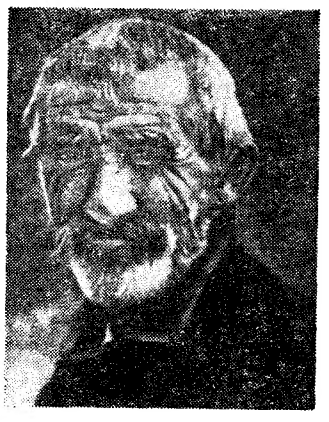
O fascículo 45.º da Enciclopédia Internacional «Focus», publicada com exemplar continuidade e organização pela *Livraria Sá da Costa Editora*, aproxima da conclusão o 3.º volume desta obra notável. Como o fascículo 47.º ficará concluído esse volume, restando mais um, apenas, para o acabamento da edição. No presente fascículo, amplamente ilustrado como os anteriores, incluem-se rubricas de maior desenvolvimento sobre temas como Ouro, Ourivesaria, Outubro, Ouvido, Padrão, Paleolítico, Panificação, Papel, Pará, etc. — demarcando uma exemplar condensação de referências enciclopédicas que constituem valores de consulta prática e de cultura nesta edição excepcional em Língua portuguesa.

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:

CREFAR

RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

A CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DE ANTÓNIO NOBRE NO BRASIL

O primeiro centenário do nascimento de António Nobre foi comemorado no Brasil com relevo que foi além das referências circunstanciais na imprensa.

A Academia Luso-Brasileira de Letras, que vem a realizar, desde 1964, uma notável e brilhante actividade de convivência cultural entre os dois países de língua, tradição e sentimento comuns, promoveu há tempo, no salão nobre do Liceu Literário Português, uma sessão evocativa do poeta em que proferiu a conferência principal dessa jornada o escritor e nosso ilustre colaborador dr. Oliveira e Silva.

Teve este Suplemento do «Diário de Lisboa» a honra de publicar na íntegra o texto da conferência de Oliveira e Silva — constante e devotado amigo de Portugal e dos valores literários portugueses. A Academia Luso-Brasileira de Letras, promotora da sessão consagrada a António Nobre, merece, por tal motivo, um renovado testemunho de apreço.

«O DOM DE ESTAR VIVO» — romance em dois volumes de Alice Sampaio

Um longo romance em dois volumes, comportando uma carga narrativa invulgar e uma imagem de vida em conflito que se multiplica e adensa na sucessão das figuras e dos episódios, acaba de ser publicado por Alice Sampaio. Intitula-se «O dom de estar vivo» e é apresentado pela *Editora Arcádia* na colecção «Livros de Bolso». A qualidade de narradora que Alice Sampaio evidenciou em «Cidade sem Espaço» (1961) e «O Aquário» (1963), a força da sua fantasia, o desbordamento da imaginação ficcionista, mostram-se agora mais seguramente contidos neste romance de alongada e irrequieta composição. É a leveza, a fluência, o discorrer vivencial, a melhor expressão da personalidade literária de Alice Sampaio nesta obra que lhe abre caminhos novos de realização. A crítica terá em «O dom de estar vivo», certamente, uma sugestiva matéria de observações sobre os rumos do romance em Portugal.

UM POETA PORTUGUÊS NA ITÁLIA

«Il Giornale dei Poeti», órgão da Associação Internacional de Poesia, prestou recentemente homenagem a Herculano Rebordão, que desempenha as funções de adido cultural e de imprensa na Embaixada de Portugal em Roma, publicando sete poemas da sua autoria. Um articulista afirma naquela publicação:

«Herculano Rebordão é um poeta solitário que obedece, na sua obra á sua sensibilidade e á riqueza do seu mundo interior». O comentador refere-se depois á originalidade da linguagem do poeta, para realçar «o profundo sentido místico e a mensagem da tristeza que provêm, como escreveu Francesco Flora, do espaço suspenso, atónito, expectante, de uma natureza sem medida».

Herculano Rebordão publicará, em breve em língua italiana, um livro de novos poemas, a que deu o título de «Hora Noa».

ÁLVARO SALEMA

Deixou, a seu pedido, de participar na coordenação e elaboração deste suplemento do «Diário de Lisboa» o nosso antigo colaborador dr. Álvaro Salema.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1937, publicava:

«Foi nomeado o major de artilharia sr. Mário Sardinha Pereira Coelho para ir á Alemanha em missão urgente de serviço público relacionada com o plano de rearmamento do Exército.»

CURIOSIDADES

● O «Sonar» localizou um navio afundado há 2000 anos

O «sonar», que é um instrumento de guerra do século XX, ajudou uma equipa de cientistas da Universidade de Pensilvania a descobrir os restos de um navio romano de transporte de vinhos, que se afundou há 2000 anos no Mar Egeu.

Ao anunciar a descoberta, o dr. George Bass, assistente do conservador da secção mediterranica do Museu da Universidade de Pensilvania, disse que a nave romana, segundo se supunha, teria sido afundada entre o terceiro e o primeiro século A. C.

O naufrágio deu-se a 25 km a norte de Yassi Ada (a ilha plana) entre a cidade continental turca de Bordurm e a ilha grega de Kos.

A causa do naufrágio é desconhecida, pois que não há referências ao naufrágio e não existem no local recifes ou outro tipo de obstruções nas quais o navio se possa ter afundado — disse o dr. Bass.

Os pescadores têm recolhido artefactos de bordo desde há anos, continuou o dr. Bass, mas só quando se utilizou o «sonar», um instrumento científico que foi aperfeiçoado para combater os submarinos, é que a posição do navio foi claramente determinada.

O dr. Bass recorreu, depois, a um submarino de algibeira, pertencente ao museu e com capacidade para dois homens, o «Asherah», para mergulhar e verificar de onde provinham os ruídos de reflexão das ondas emitidas pelo «sonar». E, embebido em camadas de areia, ali estava o navio.

● Na escuridão do analfabetismo

Segundo uma estatística oficial coordenada pela U. N. E. S. C. O., metade da população mundial vive mergulhada na escuridão do analfabetismo.

Em França, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, dois por cento dos habitantes não sabem ler.

● Nobel e borracha sintética

Foi inaugurada em Santander uma nova fábrica de borracha sintética. O interesse da notícia reside na circunstancia de ser esta a primeira fábrica no mundo para a produção deste material importantíssimo na vida moderna.

Os dois cientistas que descobriram o material — um italiano e outro alemão foram galardoados com o prémio Nobel...

ANEDOTAS

■ **Uma solteirona vai ao psiquiatra e pede-lhe:**

— Doutor queria que me desdobrasse a personalidade ..

— Mas porqué minha senhora? — interroga aquele

— ...Bem vê, doutor, sinto-me tão só...

■ **Um agente motorizado da polícia de viação consegue, finalmente, mandar parar o condutor de um automóvel que vinha cometendo uma série de infracções. E diz-lhe:**

— Isto vai sair-lhe caro, bastante caro mesmo... Então, o senhor circula em sentido proibido e a mais de 150 quilómetros á hora?! É o cúmulo!

— ó sr. guarda — diz a jovem que seguia ao lado do condutor —, deixe lá, não faça caso... Sabe, a culpa não é dele!.. É que ele vem completamente embriagado!...

■ **O filho pergunta ao pai, que está a lavar a loiça:**

— Papá, o que é um título honorífico?

O pai pousa a travessa que está a limpar, suspira e responde:

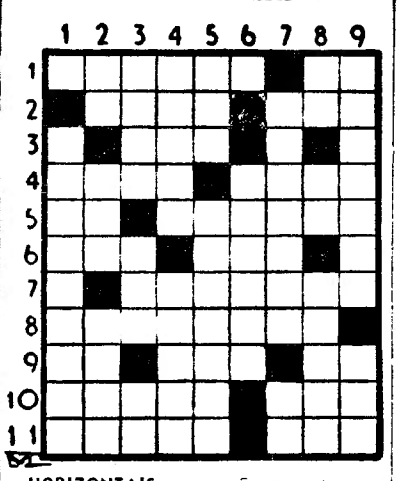
— Queres saber o que é? Pois vou dar-te um exemplo: diz a tua mãe que eu sou o chefe da família.

— É sempre o mesmo pesadelo. Todas as lojas estão em saldo e eu não consigo encontrar a carteira.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4643



HORIZONTAIS: — Corrida de embarcações á porfia. Dirigir-se. 2 — Ligeiro. Estime. 3 — Pronome pessoal. 4 — De bronze. Cantor e poeta ambulante da antiga Grécia. 5 — Deus grego dos rebanhos (mitol.). Carregar no preço 6 — Rate. Parelha. 7 — Ventre. 8 — Conversar. 9 — Parecença. Eternidade. Qualquer. 10 — Despejada. Capa de confraria. 11 — Limpar metais. Ermos

VERTICAIS: 1 — Espoliava. 2 — Artigo antigo. Recusa. Enfurecer. 3 — Solta lamentos. Falda. José (am.). 4 — Avionetas. Renque de árvores. 5 — Possui. Concordar. 6 — Amplio. 7 — Satisfação. Artigo (pl.). 8 — Prefixo de negação. Entrega. Conjunto de pessoas ou coisas. 9 — Volta. Todavia

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4642

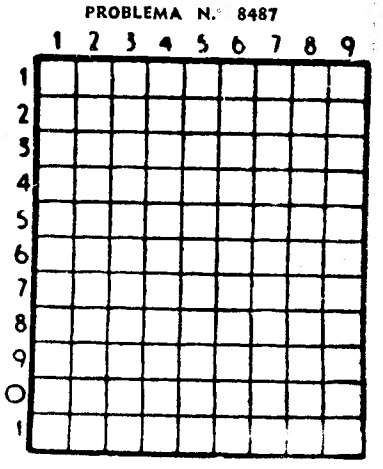
HORIZONTAIS: 1 — Lapão. 2 — As. Mim. Al. 3 — Nua. A. Cri. 4 — Gatarrões. 5 — Uros. Alão 6 — LETRA. 7 — Mio. 8 — Ina. Aal. 9 — Atrasaria. 10 — Irar. Aliró. 11 — Ao COM As.

VERTICAIS: 1 — SANGUE. Iaia. 2 — Suar. ENTRA. 3 — Atol. Ara. 4 — Am. Asem. Arc. 5 — Piar. Tios. 6 — Am. Raro. Aam. 7 — Cola. Ari. 8 — Area. Caíra. 9 — Alisou. Laos.

(Provérbio: A LETRA COM SANGUE ENTRA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8487



HORIZONTAIS: 1 — Sacerdote budista. Ir para fora. 2 — Caminharás. Apre. 3 — Carimba. Vazias. 4 — Bário. (s. q.). Estrépito de desmoronamento. 5 — Mandaram. 6 — Amónio (s. q.). Letra grega. 7 — Filitra. Estima. 8 — Apelido. Pátria. Boro (s. q.). 9 — Serra de Portugal. Aparalho para tecer. 10 — Antes de Cristo. Antéria. Pronome pessoal. 11 — Casta. Troçam.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Ecoar. 2 — Limpar metais. Aparência. 3 — Doença. Rio de Portugal. 4 — Pega. Metera em mala. 5 — Prefixo de negação. 6 — Saudável. Separar. 7 — Heroína francesa que foi queimada viva. Víscera dupla. 8 — Encolerizara. Matança de gado. 9 — Recapitulação. Rezem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8486

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Açor. 2 — Além. Rola. 3 — Tremula. 4 — Rod. Eva. 5 — Usos. Caos. 6 — Ae. Ar. 7 — Armaram. 8 — Ad. Ela. Ab. 9 — Tela. Cara. 10 — Al. Dia. Cr. 11 — Ramo. Siou.

VERTICAIS: 1 — Lá. Rum. Atar. 2 — Altos. Adela. 3 — Perdoar. 4 — Ame. Semeado. 5 — Mi. Al. 6 — Aru. Caraças. 7 — Coleara. 8 — Olavo. Março. 9 — Rã. Asa. Baru.

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

FACTOS REAIS — PAUL-ÉMILE VICTOR, HOMEM DOS GELOS

13 — *No dia 16 de Junho fazia quatro semanas que os quatro homens prosseguiam a sua marcha através do gelo. Dos oitocentos quilómetros a percorrer, só tinham sido vencidos duzentos. Restavam víveres unicamente para três semanas... Era tempo ainda para voltar atrás... Seria o fracasso? Nesse dia, Paul-Emile Victor e os seus amigos descarregaram os trenós e depositaram todo o material dispensável num esconderijo, devidamente sinalizado. Reduziram também as rações — e os homens lá seguiram... Desta vez podiam seguir sem os retornos que haviam caracterizado a primeira parte da viagem. Mas os riscos eram grandes...*

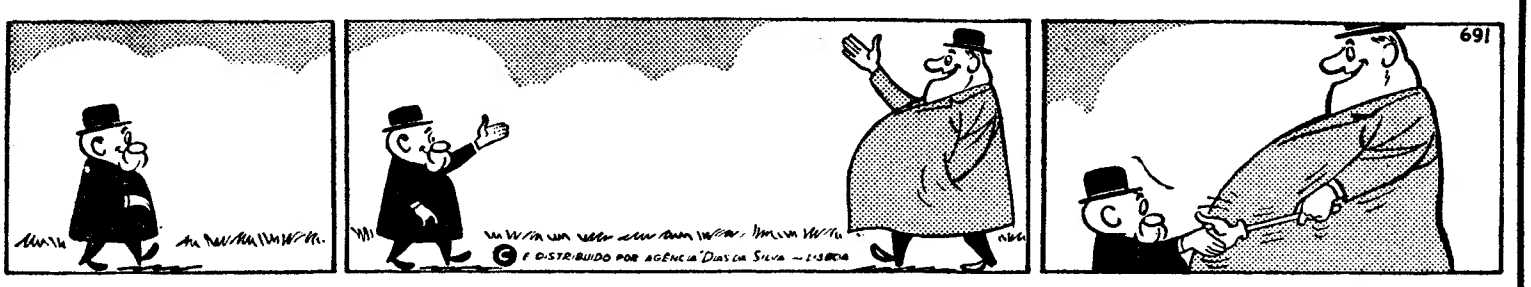
14 — *Nove dias mais tarde, a fome começou a atormentar os cães. Dado que os trenós, quase sem carga, podiam ser puxados com menos esforço, Paul-Emile resolveu matar oito cães, aliás, os mais fracos ou feridos. Os cães vivos comeram os cães mortos. Abandonaram um trenó — e, com dois trenós, a expedição prosseguiu desfrutando outra velocidade. Os homens tudo faziam para alcançar o seu objectivo o mais brevemente possível, acicatados pela fome, mordidos pelo frio. As possibilidades de sobrevivência eram mínimas...*

15 — *Esta marcha diabólica, contra o vento e contra a neve, abateu mais depressa os cães do que os homens. Esgotado, um cão morreu de noite... O corpo do animal foi decepado e guardado: serviria de alimento, no dia seguinte, para os cães ainda vivos. Durante cinquenta dias, Paul-Emile Victor e os companheiros, desesperados embora, anotaram observações geológicas, tiraram fotografias, filmaram. Finalmente, no dia 6 de Julho, atingiram uma falésia e desceram para um curso de água. Abandonavam o Inlandsis, pisavam novamente terras habitadas.*

16 — *Em 10 de Julho, chegaram a Ammasadik, absolutamente fatigados, só com dezasseis cães e um pouco de queijo... Charcot, a bordo do «Pourquoi Pas», acolheu-os calorosamente. Mas Paul-Emile Victor de novo manifestou desejo de hibernar — desta vez em companhia de uma família esquimó!... Assim, em 10 de Agosto de 1936, o «Pourquoi Pas», depositava Paul-Emile em Kangersetoatriak. Seria a ultima vez que o explorador veria o seu protector e amigo. Algumas semanas mais tarde, o «Pourquoi Pas» naufragava ao largo da Islândia — e Charcot ali perecia, no mar gelado que tanto ajudara a conhecer...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LUCKY LUCIANO

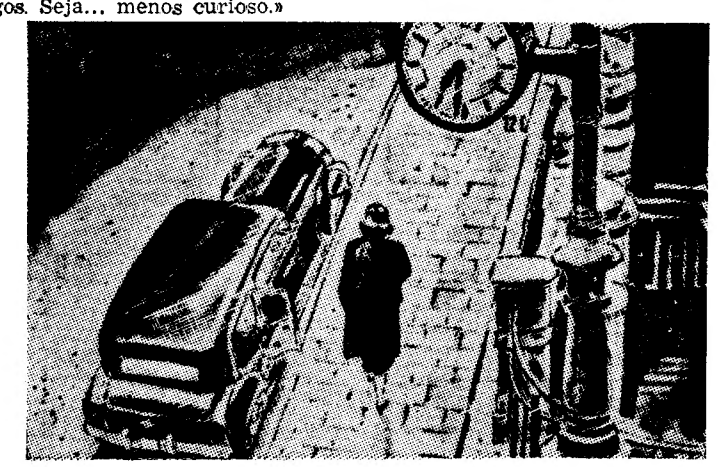
(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

RESUMO — Luciano, grande patrão da Máfia norte-americana e da «Sociedade do Crime», apaixonou-se pela jovem Esthella. Agredido pelo pai e pelo irmão da rapariga, que o deixam muito maltratado, reage bem e chamam-lhe agora «Lucky» — o homem da sorte. Entretanto, tem uma entrevista com o juiz Thomas Dewey, encarregado de provar a sua culpabilidade. Dewery revela-se um adversário perigoso e incorruptível.

34 — O jovem magistrado Dewey quer *caçar* Luciano. Faz várias prisões na Máfia. Os chefes começam a inquietar-se sèriamente. Um dia Dewey ataca o gordo Deutsch Schulz, dono de uma cervejaria na Bowery. Schulz é um colosso holandês de 120 quilos, a quem a *candonga* da cerveja rendeu uma fortuna no tempo da Lei Seca. Organizou depois uma rede de *controle* dos restaurantes. Ninguém pode, em Nova York, debitar uma «imperial» sem pingar com uns tostões para o holandês. Logo a seguir á nomeação, Dewey começou por passar a pente fino as declarações de impostos dos «mafiosos». Ao compulsar a de Deutsch, cedo verificou uma série de irregularidades. É nessa base que o ataca. «Terá de comparecer dentro de dias a uma sessão da comissão especial do Supremo», diz ao cervejeiro. «Há uma série de perguntas para responder. Se puder...»

35 — Espicaçado tão abertamente, Schulz fica furioso. Avança imediatamente, acompanhado pelos guarda-costas, para casa de Luciano. Quer o *boss* actue. «Dewey vai iniciar na semana que vem uma volta ao Estado de Nova York», diz o holandês. «Se não agimos depressa e em força, teremos grossa complicação. Há muita coisa *chata*, como sabes, e o Dewey não é nenhuma toupeira. Ora bem: o motorista dele trabalha para nós. Um acidente sucede a qualquer...» Luciano pondera longamente o assunto. Dewey é um homem perigoso — e sem medo. Acaba de prová-lo. Não se lhe pode propor o mesmo jogo que a Dodge. Parece inatacável. Um único sentimento conseguirá talvez amolecê-lo: a gratidão. Luciano olha para Schulz. «Não», diz. «Nada de tocarem nesse tipo.» Deutsch Schulz que resmungue como quiser — não se oporá ás ordens do chefe... Quando este fica sózinho, liga para casa do juíz. «Está, é o dr. Dewey? Cuidado, doutor... Salvei-lhe hoje a vida. Você tem demasiados inimigos. Seja... menos curioso.»



36 — Luciano está cansado. Sente-se pouco seguro de si. A jovem Esthella faz-lhe falta. Precisa da sua frescura de espírito, do seu amor, em suma. Mas o pai e o irmão têm-na práticamente enclausurada desde o célebre dia da sova a Luciano. O siciliano encarrega um dos seus homens de procurá-la. Dias depois recebe uma boa notícia. Esthella trabalha num cabeleireiro da 72.ª Avenida, amigo do pai. Está quase sempre sob a vigilância de um familiar. Serão necessários muitos dias de espera para encontrá-la finalmente sózinha. Uma noite, á saída do trabalho, Esthella vê na rua um grande automóvel negro. O carro segue lentamente á beira do passeio. A porta de trás abre-se. Lucky estende-lhe os braços.

(CONTINUA)

HAVAS

INVERNO em PARIS

Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.
O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

J. PIMENTA LDA

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 » » ..... 1100$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina.

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer.
Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a unica organização que estudamos, projectamos construimos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico.

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

Notas (polémicas) para um «neo-realismo» anti-humanista

(Continuação da 1.ª página)

a ultima coisa que quisessem perder.

Contudo, a posição anti-humanista não é recente. Tal como o humanismo no seu significado actual, que é uma invenção do século XIX, como provam os dicionários. O anti-humanismo pode situar-se com nitidez em Nietzsche, por exemplo.

(Nietzsche: só uma certa mentalidade humanista ou uma certa ignorância institucionalizada o associa ao fascismo. Para além da polémica filológica, hoje em vias de esclarecimento, basta ler Nietzsche (e isto é um ponto estratègicamente importante) para compreender que é preciso restituir a Nietzsche a violência soberana do seu discurso. Entre nós, João Medina fez algum esforço nesse sentido).

Rigorosamente, é lícito falar de «humanismos». Mas *como ideologias* — o que o Humanismo pretende negar. É absurdo falar-se de uma sociologia humanista ou de uma psicologia humanista ou de uma etnologia humanista, mas pode-se falar de um humanismo com sentido de classe — se a cultura é diferenciada, uma cultura humanista deverá reflectir as diferenças que existem no mundo dos homens.

Mas a tradição humanista costuma recusar tudo isto, justamente porque se situa acima destas realidades conflituosas ao remontar á raiz: o Homem. Nesse sentido, o humanista torna-se mistificador. Além disso, tende a alastrar, a absorver o que lhe é radicalmente estranho: o domínio da ciência e da teoria.

É contra uma tal tendência que o «neo-realismo» deverá reagir — estabelecendo desde já uma *estratégia anti-humanista.*

4. Anti-humanista, porquê? Um texto recente de Maurice Blanchot, «L'athéisme et l'écriture, l'humanisme et le cri», esclarece-nos magistralmente alguns pontos essenciais — que vou procurar resumir (1).

Blanchot parte da morte de Deus. A morte de Deus marcará a promoção humanista do Homem. Para Blanchot, esta atitude é apenas uma sobrevivência do divino, porque o «*humanismo é um mito teológico*»: «uma vez que Deus desapareceu ou está em vias de desaparecer, é como ser terrestre, finito e destinado a um fim, mas também como aquele que está em relação com o absoluto (tendo o poder de fundamentar e de se fundamentar, de criar e de se criar) que nós nos dirigimos para nós próprios que desde sempre já lá estávamos, apenas separados de nós pelo egoísmo. Todos os poderes prometeicos que, por esta dupla qualificação — a finitude, o absoluto — atribuímos a nós próprios ou deixamos que nos atribuam pertencem elementarmente á teologia. Quer seja o seu rival, ou o seu substituto ou o seu herdeiro, o homem, criador de si em direcção a ómega, é apenas aquele que empresta o nome a um Deus que morre para renascer na sua criatura». E, citando Stirner, «quando Deus se interioriza a ponto de fazer passar a sua divindade para o homem, este é ainda mais escravo do divino».

A questão de Blanchot é: como é possível o ateísmo? Enquanto o conhecimento se pensar sob a forma de luz (como clareza maior, como intenção iluminante, como evidência), enquanto a linguagem for apenas um instrumento que exprime um sentido que a precede, enquanto o sujeito mantiver a sua função privilegiada, o ateísmo é impossível. «O homem, portador de sentido, reduzido á ideia do sentido que é luz. O conhecimento: o olhar. A linguagem: meio em que o sentido permanece idealmente proposto á leitura imediata de um olhar; eis os traços que perpetuam no ateísmo o essencial do logos divino. O ateísmo, a este nível, é pura pretensão. Dizemo-nos ateus, dizemos que pensamos o homem, mas é sempre Deus como *luz* e como *unidade* que se continua a reconhecer».

Escreve Blanchot: «Quando Feuerbach declara: 'O ateísmo é o segredo de todas as religiões', querendo dizer que quando o homem concebe, adora, ama Deus, é necessáriamente o ser humano, mas como ser absoluto e sagrado, que seria pressentido e amado, mostra bem (involuntáriamente, é verdade) que, na medida em que transpomos o divino, não o chegamos a anular — porque anulá-lo não pode (e isso é o essencial) consistir em negá-lo, mas em substituí-lo por uma possibilidade ainda não apercebida, isto é, abrir uma dimensão radicalmente outra — e é absurdo pretender ter rompido com a era teológica. Com esta consequência que, sob o nome de Deus, é sempre o homem com Único que se continua a adorar».

Citei tão longas passagens deste texto excepcional, porque elas explicam, muito melhor do que qualquer de nós poderia fazer, a razão profunda de uma atitude — e demonstram como são idiotas certas críticas que andam tão longe dos verdadeiros problemas.

5. Com quem poderá dialogar (dentro do princípio de diálogo que formulei em artigo anterior, a propósito de uma antologia de Arnaldo Saraiva) e a quem se deverá opor um «neo-realismo» anti-humanista?

São poucas entre nós as orientações culturais realmente estruturadas. Um grupo, por exemplo, *Espiral:* apesar da generosidade e do esforço de compreensão de António Quadros e da qualidade de alguns dos seus colaboradores, *Espiral* tem, na globalidade, um interesse meramente anedótico, ou, quando muito, sociológico — dada a manifesta incapacidade da esmagadora maioria dos seus colaboradores.

Uma tendência personalista, na linha de um Mounier, hoje Domenach ou Ricoeur, tem entre nós considerável representação. Alçada Baptista, Nuno de Bragança, João Bénard da Costa, entre outros, são nomes importantes que é preciso ter em conta.

Uma tendência «existencialista» (embora, até certo ponto, em retrocesso em relação ao que hoje se costuma designar por «existencialismo») tem-se vindo a consolidar em torno de algumas personalidades vigorosas e sugestivas: Virgílio Ferreira, Eduardo Lourenço, e, em certos aspectos de crítica, Ramos Rosa, José Augusto França e alguns mais. Por razões inteiramente distintas, o grupo «existencialista» volta-se para alguns dos problemas que interessam a um «neo-realismo» anti-humanista. Isso permite uma certa comunhão de perspectivas, mas não pode fazer esquecer uma oposição radical. *Heterodoxia-II*, por exemplo, é um livro de excepcional qualidade que merece ser lido e reflectido atentamente. De um modo lamentável, foi sobretudo um imenso silêncio que o acolheu. Um «neo-realismo» anti-humanista não pode aceitar tal reacção (2). É evidentemente inconciliável a sua perspectiva e a perspectiva que domina o livro de Eduardo Lourenço. Mas acentue-se que *formalmente* existe uma certa coincidência de estratégias.

6. Habituámo-nos a insistir (e bem) na importância de transformar em vez de contemplar a realidade. Acentuar a urgência da transformação leva-nos a privilegiar a prática. Mas uma prática que não é guiada pela teoria é uma prática cega. E a prática, por si só, não engendra uma teoria, e por vezes mesmo desvia-nos dela. E note-se: uma teoria que se elabora, que evolui, que se desenvolve, é uma teoria que é *praticada* — é uma *prática teórica.*

Em tempos, alguém (Rui Grácio?) falou na «retórica do concreto». Convém não esquecer o aviso. A teoria é imediatamente desvalorizada se a passarmos para o plural, e sorrateiramente acrescentarmos umas reticências: teorias... Sentimos que as teorias se contradizem num quase exaustivo jogo de espelhos, e que só os factos, a realidade imediata nos pode dar um solo firme de objectividade. O que a epistemologia hoje nos diz incessantemente é que *os factos se contradizem tanto como as teorias porque são as teorias que os produzem.* Dirigirmo-nos *directamente* para o concreto transforma-se numa ilusão: a ilusão empirista, que é a face velada dum racionalismo humanista.

Um «neo-realismo» anti-humanista deve restituir á teoria a sua dignidade fundamental.

7. Enumeremos (entre outros, mais conhecidos, e que não é possível indicar aqui) alguns dos pontos estratégicos de um «neo-realismo» anti-humanista:

a) A questão do sujeito. Sendo o «neo-realismo», predominantemente, uma doutrina aplicada ao campo da arte, um dos aspectos que sempre esteve em causa foi o *psicologismo.* O «neo-realismo» desprezava a «psicologia» das personagens — era a acusação. Consciente ou inconscientemente, nisso foi precursor (afirmação discutível, eu sei, porque ignora deliberadamente certas diferenças).

A verdade é que a evolução do «neo-realismo» verificou-se quase sempre num sentido único: *conceder, até ao limite da coerência (quase sempre, uma coerência de intenções), o maior lugar possível aos valores que teòricamente deveria negar.* E portanto: aceitar a psicologia desde que «a vida interior» das personagens fosse devidamente enquadrada em estruturas sócio-económicas, aceitar todos os mitos do «bom estilo» que uma tradição nos propunha, etc.

Hoje a questão do sujeito volta a formular-se com uma intensidade de inquietante: é em sociologia, é em psicanálise, é em linguística, é em etnologia, é em arte. Eis o «estruturalismo» com a sua violência terrível e fascinante.

Blanchot: «*eu* nunca sou ateu; o *ego*, na sua autonomia, retém-se ou constitui-se por meio de um puro projecto teológico; o *eu* como centro que diz 'eu sou' diz a sua relação com um 'Eu sou' de altitude que sempre é. (Neste sentido, onde há *eu*, onde há a identidade de um *eu*, 'Deus não morreu É por isso que a contestação decisiva de Nietzsche atinge a consciência ou a identidade do *eu*)».

b) A questão do jogo. Reminiscências de uma ideologia da produtividade, inteiramente necessária pelas circunstâncias históricas em que certos processos de desenvolvimento decorreram, tendem hoje a desvalorizar a função do jogo, dado que se trata de uma actividade que se limita a si mesma e se desinteressa de uma utilidade comum.

Mas o jogo é um ponto estratègicamente fulcral. A um nível ôntico, digamos, ele abre-nos toda a problemática do tempo livre e do aproveitamento dos ócios, tão importante para a reflexão sociológica actual. Mas não é apenas esse aspecto que nos interessa.

Noutro plano, ontológico, digamos, o jogo interessa-nos como expressão radical de um ateísmo. Aí é Nietzsche, Heidegger, Marcuse, Bataille, Blanchot, Fink, Axelos ou Derrida que nos apontam as direcções essenciais de um pensamento.

Blanchot: «Talvez só quando (Nietzsche) se interroga sobre o 'jogo do mundo' é que ele se orienta para uma questão nova, para outra questão, aquela que o movimento interrompido da escrita fragmentária detém». «O Eterno Retorno, se nos pôs em face do enigma do recomeço e se arruina, de certo modo, o pensamento da Unidade, desvia-nos, numa derradeira afirmação, de qualquer ideal humanista».

c) A questão do erotismo. Nenhum puritanismo pretensamente «antidecadente» nos poderá afastar dela.

d) A questão da escrita. Uma atitude tradicional e humanista habituou-nos a pensar que os significados precedem os significantes, e que a linguagem falada precede a linguagem escrita. Ora o que do ponto de vista de uma história empírica está certo, não pode fazer-nos esquecer que, numa perspectiva mais científica, os significantes precedem os significados e a escrita precede a fala. Porque reparem: se um significante é sempre a representação material de um significado, recuando progressivamente, teremos de considerar um momento original em que existe um significado sem que ainda exista o significante. Esse *significado transcendental* só pode ter um sentido teológico. O mesmo acontece com as relações entre a fala (sopro espiritual) e a escrita (representação material).

Ora uma atitude anti-humanista inverterá estas relações: o significante precederá lògicamente o significado tal como uma escrita (uma arqui-escrita) precederá lògicamente a escrita vulgar e a fala (o que implica alterações conceptuais consideráveis, e talvez mesmo a eliminação dos conceitos de significante e de significado).

Esta inversão vem atribuir á escrita uma função primordial: ela não exprime um sentido que a precede, é ela que produz o sentido; ela não exprime a verdade de um sujeito, mas é ela própria o próprio sujeito da verdade. Uma escrita «neo-realista» tem de assumir integralmente esta responsabilidade.

Se eu escrever um livro sobre uma realidade do mundo operário, procurando descrevê-la adequadamente e enobrecê-la pela qualidade do meu estilo, a minha atitude é respeitável (e o meu interesse pelo mundo do trabalho é cívicamente exemplar), mas, do ponto de vista estético, trata-se pura e simplesmente de *arte pela arte.* Paradoxalmente, eu, que me interesso pelo mundo da produção, utilizo uma escrita que não é um modo de conhecimento, que não é de forma alguma produtiva, que é apenas um elemento ornamental com que eu pretendo atribuir uma dignidade irrecusável ao esforço do trabalhador.

Esta tendência populista, aqui ou ali quase demagógica, não tem absolutamente nada que ver com uma posição «neo-realista». Só por equívoco assim acontece. Mas esse equívoco não seria grande mal se daí não viesse uma certa desconfiança sistemática em relação a tudo o que se pretenda libertar de certos modelos injustificados.

Uma estratégia «neo-realista» anti-humanista deverá considerar teóricamente todos estes problemas, e acima de tudo a questão do valor da escrita. A obra, tão importante já, de Jacques Derrida *(L'écriture et la différence, La voix et le fhónoméne* e *De la Gramatologie)* aponta-nos aqui a principal orientação (4).

Blanchot: «a escrita dá-se como o que, desviando o pensamento de todo o visível e de todo o invisível, pode libertá-lo da primazia da significação, entendida como luz ou retraimento de luz, e talvez libertá-lo da exigência de Unidade, isto é, do primado de toda a primazia, dado que a escrita é diferença, dado que a diferença escreve».

8. Uma estratégia cultural não é um programa de estudos. É certo que algumas das questões aqui indicadas merecem ser tratadas com informação e profundidade. Mas estaremos nós, aqui, em condições de o fazer?

Uma estratégia cultural é diferente, como vimos. Ela é totalizante. Em crítica literária ou em crítica de cinema, em ensaios filosóficos ou em anotações jornalísticas, em artigos de divulgação ou em comentários políticos, em tudo o que é uma actividade cultural, uma estratégia cultural deve estar presente. A consistência dessa estratégia avalia-se pela *insistência* com que determinadas questões surgem e se impõem a partir da análise, do estudo ou da crítica dos mais diversos objectos de cultura.

---

(1) A expressão «neo-realismo» não constitui um conceito, mas tem apenas **um valor indicativo.** É por isso que se torna inútil alterá-la — e esses projectos de alteração não deixam portanto de ter **uma significação precisa.**

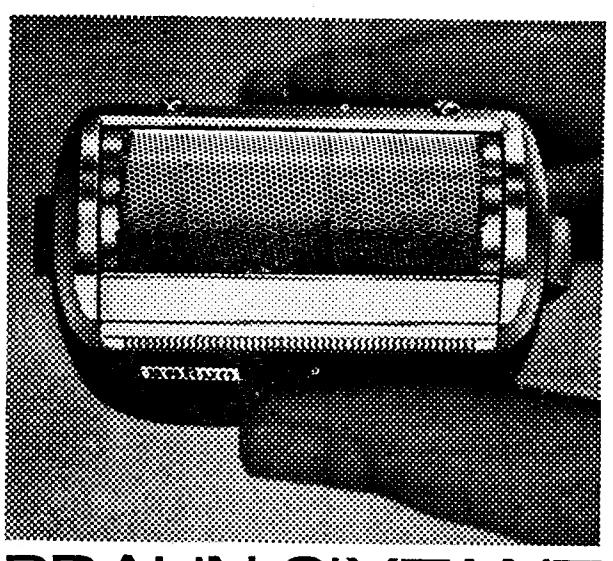
(2) Importa acentuar de novo toda a importância da reflexão de Maurice Blanchot para o «neo-realismo». Já em 1957, Dionys Mascolo a pusera em relevo num livro admirável, que esteve na origem de uma polémica entre Sartre e Kanapa, com Collette Audry á mistura. Em certa medida, o presente artigo pretende ser **também** uma introdução ao pensamento de Blanchot.

(3) É fácil classificar **Heterodoxia-II** de irracionalista, mas é preciso não esquecer que a antinomia racionalismo-irracionalismo é posta em causa por Eduardo Lourenço. Podemos considerar tal atitude claramente irracionalista, mas não o podemos fazer honestamente sem termos percorrido até ao fim as **razões** que a justificam.

(4) Haveria vários outros pontos estratégicos a assinalar: relações entre ciência e ideologia, entre arte e ideologia, a questão da descontinuidade, a questão da predominância do tempo ou do espaço (de metáforas temporais ou especiais), a questão do inconsciente, a questão da história, a questão das origens, etc.

EDUARDO PRADO COELHO

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN — UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127-tel. 555564
RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º-tel. 34625